Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 62.° N.° 21 120
Abril 1983
Terça-feira
20$00
5

Hoje

Entrevistas exclusivas com Aristides Pereira e Abdullah Hurani (OLP)

Págs. 4 a 6

... E "quando for possível"

CP só pagará parte dos salários de Março

Pág. 7

Dirigindo-se a mais de milhão e meio de eleitores

Partidos escolhem Lisboa para encerrar campanhas

Um sábado muito especial, é o que os principais partidos políticos estão a preparar para o principal bloco de eleitores do País: Lisboa, mais de milhão e meio de cidadãos com direito a voto. Com efeito, no dia de encerramento da campanha, sábado, 23, a capital assistirá a nada maos nada menos do que cinco comícios políticos. Assim, o PS estará no Terreiro do Paço; a APU desfilará da Rotunda até ao Rossio; o PSD irá para o Pavilhão dos Desportos; o CDS para o Campo Pequeno; a UDP-PSR para S. Pedro de Alcântara. Um fim de campanha animado por alguns dos mais populares artistas de «music-hall», que serão levados a actuar nos diferentes comícios.

Págs 11 a 14

Demissões no Directório monárquico

Ribeiro Teles, Ferreira do Amaral Barrilaro Ruas e Luís Coimbra abandonam cargos directivos no PPM

Pág. 14

Morreu Gloria Swanson

«Os anjos ajudaram-me muito» afirmou, em 1981, Gloria Swanson, comentando a sua vida. Vida que ontem teve o seu fim, poucos dias depois de a actriz ter completado 84 anos. Para trás, ficam 60 anos de carreira cinematográfica, que fizeram de Gloria Swanson um dos mitos de Hollywood, uma estrela do mudo que não foi derrotada pelo cinema sonoro.

Recluso capturado em Matosinhos não resistiu aos ferimentos

Batidas em larga escala a evadidos de Caxias e de Santa Cruz do Bispo

Os dois reclusos António Fernandes Machado da Cunha e José Manuel Rodrigues Barros que, conforme ontem noticiámos, se conseguiram evadir da Prisão-Hospital de Caxias e da Cadeia de Santa Cruz do Bispo respectivamente, continavam esta manhã a ser procurados, numa batida em larga escala que envolve guardas prisionais e forças da GNR, Guarda Fiscal e Polícia Judiciária. Entretanto, o outro recluso, Adão Fernando Dantas Nascimento, que participara na evasão de Santa Cruz do Bispo, acabou por não resistir aos ferimentos que sofrera ao ser capturado, tendo falecido no Hospital de Santo António, no Porto, para onde fora transportado, segundo revelou esta manhã ao «DL» o dr. Fernando Duarte, director-geral dos Serviços Prisionais.

Adão Fernando, que cumpria uma pena de dez anos de prisão maior por homicídio involuntário, tinha procurado a fuga na altura em que procedia ao despejo do lixo no exterior do recinto da prisão, tendo sido de imediato travado com o tiro que lhe viria a causar a morte poucas horas depois. O homicídio fora praticado na pessoa da locatária de uma residência que assaltou e de onde roubou jóias avaliadas em centenas de contos. Como a dona de casa resistisse Adão Fernando agrediu-a e empurrou-a tendo a senhora sofrido na queda lesões a que não sobreviveu. Quanto a José Manuel Rodrigues Barros, condenado a uma pena de dois anos, que já se evadira há meses, sendo posteriormente capturado em Arcos de Valdevez, foi mais feliz, conseguindo escapar à vigilância dos gurdas e embrenhar-se numa mata localizada nas proximidades. Populares informaram posteriormente a direcção da cadeia das suas suspeitas sobre um jovem de cerca de vinte anos que viram «ferido e agarrado à perna esquerda».

António da Cunha, o recluso evadido da Prisão-Hospital de Caxias

Relativamente à fuga da Prisão-Hospital de Caxias recorde-se que nela participaram seis reclusos, cinco dos quais seriam detidos ainda junto ao muro da cadeia. Todos eles

Continua na pág. 24

Eanes recebe Perez de Cuellar

O presidente Eanes recebe hoje pelas 19 horas, em audiência no Palácio de Belém, o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar.

Cuellar encontrou-se também hoje, cerca do meio-dia, com o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão. O encontro, que teve lugar na residência deste na Quinta da Marinha, precedeu um almoço no palácio da vila de Sintra.

Perez de Cuellar foi ontem recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, o qual ofereceu também um jantar em honra do secretário-geral da ONU, que teve lugar no Palácio das Necessidades.

Durante o encontro de ontem, que foi considerado por uma fonte diplomática como tendo sido «franco e cordial», foram abordados problemas da conjuntura internacional, nomeadamente dizendo respeito à América Latina, Médio Oriente, Timor-Leste e Namíbia.

COMÍCIO

AMADORA

TERÇA 5 de ABRIL · 21H.30 · PAVILHÃO

COM

MOTA PINTO

PPD PSD

A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

PRÉ-AVISO DE GREVE

À MESA DA PROVEDORIA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA
AO MINISTRO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
AO MINISTRO DA REFORMA ADMINISTRATIVA
AO MINISTRO DO TRABALHO

PELA PUBLICAÇÃO DO DIPLOMA QUE REVÊ A PORTARIA 690/74
PELA CONSAGRAÇÃO DE CARREIRAS JUSTAS

Ao abrigo do artigo 2.°, n.° 1. da Lei da Greve (Lei 65/77, de 26 de Agosto) e nos termos e para os efeitos do artigo 5.° do mesmo diploma, informa-se que os trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa estarão em greve nos dias 6/4/83, 7/4/83, 8/4/83 e 9/4/83 entre as 0.00 e as 24.00 Horas.

Se necessário os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Finalmente esclarece-se que serão assegurados, conforme previsto na lei, os serviços mínimos indispensáveis para safistazer as necessidades sociais impreteríveis.

Lisboa, 30/3/83

O SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE

EPAL
Empresa Pública das Águas Livres

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL

ADUTOR CASTELO DO BODE — VILA FRANCA DE XIRA TROÇO FINAL E SIFÃO 11

Faz-se público que o acto público do concurso público internacional para adjudicação da empreitada «Adutor Castelo do Bode — Vila Franca de Xira — Troço Final e Sifão 11», foi adiado para o dia 3 de Maio de 1983, pelas 9.30 horas.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção, ou entregues contra recibo na Secretaria Central da Empresa, na Sede, até às 17.00 horas do dia 2 de Maio de 1983.

Lisboa, 30 de Março de 1983

Pel'O Conselho de Gerência
ILEGÍVEL

Um contrato de solidariedade

Beja Santos

No passado ainda recente, seria inconcebível que uma tão importante reunião de trabalho e reflexão empresarial, como estas 1s.ª jornadas promovidas pela Revitec com o apoio da Associação Nacional dos Industriais de Lavandaria e Tinturaria, contasse com o enfoque dos interesses dos consumidores. Alguma coisa mudou na conceptualização dos agentes económicos, e ainda bem. A opinião, as atitudes e o reconhecimento da acção dos consumeristas é indissociável das economias humanas, e a desconfiança existente no passado entre consumidores e produtores (sejam estes designados mais apropriadamente por fabricantes, industriais e promotores de serviços) deixou finalmente de ter razão de ser.

Alguns elementos disponíveis da crise económica, da geografia do consumo, da evolução dos preços no consumidor e do actual modo de vida, por exemplo, permitem-nos uma apreciável troca de informações que a boa oportunidade deste encontro tem a qualidade de relevar, pondo-nos a reflectir juntos sobre o futuro de um consumo inequivocamente essencial, a lavandaria e a limpeza a seco, e o papel do diálogo para a imprescindível implantação e protagonizaão da política da promoção dos interesses do consumidor.

No início do ano de 1974, dirigiu-se a vossa Associação ao então Conselho Nacional de Preços fundamentando o pedido de alteração das tabelas de preços. Com efeito, no pacote de medidas consideradas de cobate à inflação, a partir de 1972, não só os preços da limpeza a seco estavam sujeitos ao regime de homologação prévia como a entidade competente para o fazer, o citado Conselho, criado nos finais de 73, devia possuir todos os dados macro e micro-económicos que habilitassem o Governo a considerar necessários e adquados os aumentos aprovados, na concepção de um programa e plano de activação económico-financeira a certos sectores propensos a satisfazer a procura interna, de modo a não criar dificuldades às empresas e ao mundo do trabalho, e a dar garantias de sustentação ao abrandamento da dívida externa, já latente.

Não nos importa rememorar tudo quanto então se justificou no estudo técnico-financeiro e os motivos aduzidos para a indispensabilidade de rectificar os preços à realidade de então. O que ali se disse, e mantém confragedora actualidade, é que os equipamentos importados estão sujeitos a uma pesada carga tributária, que a indústria labora com matérias-primas derivadas do petróleo a preços pouco ajustados com a importância do serviço que prestam, que as superfícies e localização das empresas reflectem o nosso grau de País em vias de desenvolvimento e que não é só o reduzido poder de compra dos consumidores que explica as assimetrias gritantes.

Em boa verdade, nunca se adoptou, nem então nem depois, uma corrcção no exame económico do sector, depreciativamente atirado para a franja dos bens e serviços menos essenciais ou mesmo supérfluos.

Ou seja, nem antes nem depois do 25 de Abril se adoptou um plano de consumos básicos.

Só à luz deste desinteresse se compreende a falta de estímulos, de apoio à formação técnico-profissional, à orientação de consumos, à implementação de programas de urbanismo comercial específicos.

O único dado substancial que se alterou nos últimos anos foi o agravamento de preços do vestuário e dos têxteis em geral, que, na óptica do consumidor, obrigou a uma pequena inflexão [illegible] desses bens de [illegible] que [illegible] facilmente [illegible] substituídos e cuja manutenção [illegible] objecto de pouca preocupação.

Também no início desse ano de 1974 foi criada a Deco-Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor. Aliás, constava da lei que implementou o Conselho Nacional de Preços que os consumidores deviam ter assento e tomar conhecimento das decisões que afectavam o seu poder de compra e qualidade de vida.

Todos sabemos o que tem sido a história da defesa do consumidor no nosso país. As vicissitudes do movimento, o terreno abrasante onde se move, a degradação profunda das condições de vida do nosso povo, a falta de políticas de qualidade, de incremento produtivo, o desemprego e subdesemprego, o aprofundamento da economia subterrânea, a ausência de planos coerentes que conduzam à satisfação das necessidades básicas, a eliminação da voz dos consumidores em quase todos os meios de Comunicação Social influentes, a simulação da auscultação dos consumidores nas decisões políticas, económicas e sociais que sobre eles se projectam, não surgem como mero acaso.

O consumidor português goza de várias indiferenças: da Administração Pública, em tantas circunstâncias comprometida directamente com os interesses privados; daqueles que aparelham o seu bel-prazer o marketing e a publicidade, dos cada vez mais poderosos instrumentos económicos multinacionais; dos sindicatos e cooperativas entregues aos seus problemas, das empresas incapazes de vislumbrarem as virtualidades do diálogo construtivo; do próprio consumidor, que não percepciona as vantagens na associação e cooperação dos interesses.

É neste desfavorável quadro de referência para ambas as partes que desejamos dar um contributo para uma nova atitude da indústria-serviço de lavandaria e limpeza a seco e para a alteração de comportamento da Administração Pública e consumidores quanto ao mercado que importa descomprimir e democratizar.

A primeira inovação que submeto ao vosso juízo é a do acordo-tipo, código de boas práticas ou código auto-regulamentador de empresas, como prova insofismável da disponibilidade deste sector económico para assumir compromissos para fora daquela área que se designa por credibilidade interna de sector.

Sobre o código de boas práticas já escrevi o seguinte: «O mal-estar latente entre uma empresa ou grupo de empresas e os consumidores tende na actualidade a esbater-se num acto voluntário assumido por algumas actividades económicas de respeitarem certos direitos fundamentais dos consumidores, procurando imprimir uma conduta leal, a garantia de um serviço após venda e uma auscultação dos representantes dos condumidores. Como disse a Senhora Catherine Lalumiére, ministro do Consumo de França, o código de boas práticas tem aspectos sedutores: um ramo da actividade económica ou uma empresa representativa de um sector elabora um conjunto de princípios e compromete-se publicamente a respeitá-los. Como a Administração Pública não pode interferir em tudo, o código de boa conduta granjeia credibilidade às empresas na negociação com um organismo isento ou com os consumidores. Os códigos de boa conduta permitem a arbitragem ou mediação de conflitos por ora onerosos, evidenciando-se uma cordialidade desejável tanto por consumidores como por empresários.»

Os industriais protestam contra o dirigismo burocrático mas, dizemo-lo com total convicção, esperam ou apreciarão na prática uma intervenção para os acordos negociados e realistas.

No caso vertente da lavandaria e limpeza a seco, é indispensável concertar com a Administração Pública e outras actividades um certo número de questões: Normas Portuguesas para os produtos de limpeza, etiquetagem dos têxteis, circulação atempada de informação nas modificações tecnológicas dos têxteis (a indústria-serviço de limpeza a seco e lavandaria não se pode expor como responsável face ao consumidor lesado por tecidos colados, entretelas sem qualidade ou fibras acrílicas que desbotam ou encolhem porque a indústria dos detergentes ainda não encontrou a resposta satisfatória a tal complexidade de fibras), e uma medicação de um poder público que oiça e investigue ponderadamente as reclamações e não proceda com virulência ou espalhafato que avolume tensões ao invés de as esbater.

O código de boas práticas devia, em nosso ponto de vista, começar já a ser accionado com o concurso de várias entidades: a Direcção-Geral de Qualidade, o Instituto dos Têxteis, a Direcção-Geral de Concorrência e Preços, o Ministério da Qualidade de Vida, a Deco, e através de uma grande sensibilização dos profissionais interessados.

O código de boas práticas criará novas exigências. Passo a destacar algumas. Induzirá os consumidores para o factor qualidade e para as vantagens do serviço de lavandaria e limpeza a seco; determinará uma formação tecnológica em grupos alargados de consumidores; fomentará a concorrência leal; aumentará as zonas de interacção entre os vários ramos da actividade económica e os actores dispersos e promoverá os estudos de qualidade; prestigiará a indústria-serviço e revitalizará a sua procura.

Além da mediação por parte de um poder político, acreditado, a própria associação de industriais deverá saber tratar as reclamações, recolher informações, realizar estudos e divulgar informações objectivas entre associados e para a opinião pública.

A segunda inovação que temos em mente decorre da fase de concentração urbana a que assistimos sem uma adequada contrapartida de novas superfícies em zonas residenciais periféricas. Mantém-se a preferência pela abertura de postos de recolha ou concessionários em concelhos como Loures, Sintra ou Oeiras, o que vai tornando o serviço muito onerado com os custos de transporte e comissões quando a economia nacional podia beneficiar da criação de outros pólos de investimento e da criação de postos de trabalho e os consumidores auferiam vantagens em tempo e preço com a abertura de novos estabelecimentos em locais bem posicionados.

O investidor reclama, pois, informação rigorosa que lhe possibilite esquemas seguros para a abertura de novos espaços. Ao preço a que já está o dinheiro e sendo do domínio público o tipo de política financeira que o Fundo Monetário Internacional vai dentro em breve impor ao Governo (desvalorização acentuada do escudo e elevação da taxa do juro) ninguém tem ilusões que ou se concedem facilidades no domínio municipal e na orientação do urbanismo comercial e a consideração de que a indústria fornece um serviço de incalculável valor ou não se desenherão perspectivas animadoras. Uma vez mais estamos dependentes de critérios políticos contraditórios com os superiores interesses das populações.

Por conseguinte, a Associação de Industriais de Lavandaria e Limpeza a Seco deverá fundamentar mediante estudo exaustivo aos titulares dos postos económicos a problemática existente: ou se cresce com facilidades de crédito bonificado, apoio nos programas de urbanismo comercial na formação técnico-profissional ou se estagna por não renovação dos equipamentos e superfícies, por míngua na procura; por sobrecarga tributária nas matérias-primas. E quem escolhe assume as suas responsabilidades diante dos empresários, dos trabalhadores e consumidores.

A terceira inovação, que a concretizar-se terá grande impacto nos interesses dos consumidores é designada por compras em conjunto.

Admitimos que esta sugestão seja por vós recebida com a mais gélida indiferença. É conhecido o individualismo e a aversão aos processos de cooperação industrial ou comercial. E nem o limiar da sobrevivência demove os mais duros, mesmo quando se argumenta com os bons resultados da Cabicoop – a cooperativa dos barbeiros e cabeleiros, as variadíssimas associações de retalhistas de géneros alimentícios, os que vingaram nos últimos anos por todo o país como resposta possível à concentração, aos centros comerciais, às cantinas de empresa, ao poder discricionário de quem comanda nos circuitos de distribuição.

Sobre este assunto, não queríamos deixar de vos expor umas considerações gerais. «O comércio português está muito disperso. Se tomarmos em linha de conta o recenseamento da distribuição de 1976, os 307 maiores estabelecimentos retalhistas vendiam mais no seu conjunto que os cerca de 60 mil mais pequenos – é a dispersão de um lado a par de uma grande concentração do outro. Há de tudo, desde o negócio de vão de escada até à superfície espectacular. Ao fim e ao cabo, estes merceeiros, retroseiros, talhantes, peixeiras, lugares de fruta e hortaliças, metidos entre dois jogos, sentindo que é impossível viver sem planeamento e estruturas comerciais, sentindo que não se resolve nada aumentando os preços porque diminui o poder de compra, saem do egismo feroz e dão as maõs.» E nestas 1.ªs jornadas promovidas pela Associação Nacional dos Industriais da Lavandaria e Tinturaria ocorre-nos rematar se as compras em conjunto não deverão entrar nos vossos planos de combate à crise e se o Instituto de Apoios às Pequenas e Médias Empresas Industriais não tem um contributo a dar à vossa reflexão e boa vontade.

Impõe-se concluir este depoimento. Há que instituir novas fontes de informação para consumidores sobre lavandaria e limpeza a seco; não se percebe porque tais assuntos não são inscritos por programas escolares; o controlo de qualidade, a normalização e a etiquetagem dos têxteis, são requisitos indispensáveis para se avançar para o código de boas práticas. As políticas económicas, que andam tão alheadas das políticas do quotidiano, deverão decidir, sem margem para titubeios, se se pretende ou não estimular, em nome dos interesses dos consumidores, o sector industrial popularmente conhecido pela limpeza a seco.

As estatísticas apontam para uma percentagem de utilização da limpeza a seco de 80% da população nos países da CEE contra uma percentagem inferior a 10% em Portugal.

Se não se tomarem rapidamente medidas favoráveis aos consumidores e à economia nacional esta percentagem será ainda mais depressiva no curto prazo.

Se firmarmos um contrato de solidariedade social, consumidores e indústria, tal não acontecerá.

Continua na pág. 4

política de A a Z

Os custos, os limites e os equívocos da campanha eleitoral

OS números relativos às quantidades de material de propaganda que os partidos concorrentes às eleições legislativas editaram e se propõem afixar ou distribuir, dão que pensar, e o problema não é só o de sabermos se as paredes e muros deste país oferecem superfície bastante para essa ofensiva esmagadora de imagens e de «slogans», é também, o problema dos custos materiais. O custo da propaganda – e o custo das eleições para cada partido – excede, significativamente, o custo do material gráfico, atinge verbas muito altas. É para as organizações políticas pobres, um encargo pesadissimo. Digamos mesmo: o custo das campanhas eleitorais contribui para frustrar a igualdade democrática entre os cidadãos e as organizações políticas em que os cidadãos estejam filiados. Há partidos que se converteram, com tecnologia adequada, em máquinas eleitorais. Em concorrência com esses partidos uma organização modesta não tem possibilidade de se fazer ouvir.

E os tempos de antena na RDP e na RTP? Com efeito são concedidos com critério igualitário. Mas, não tenhamos dúvidas, a curiosidade do rádiouvinte e do telespectador vai para as vedetas que já conhece, vai para os partidos e homens políticos cuja imagem se lhes impõe em cada esquina, em cada metro de parede, em cada espaço onde seja possível colar cartazes gritantes ou impositivos de personalidades.

E para os pequenos partidos e organizações modestas (quanto às possibilidades materiais), a campanha eleitoral representa um esforço não recompensado. Com excepção da UDP, na anterior Assembleia da República, não tinham assento deputados de pequenos partidos pelas suas organizações autonomamente eleitos. E as «coligações» – no que à propaganda e uso dos tempos de antena se refere – abafam, naturalmente, a voz dos pequenos partidos. A lei eleitoral e as disposições legais que regulamentam as campanhas eleitorais, concorrem para a manutenção do **statu quo político.** *Favorecem uma estabilidade a nível da representação parlamentar; dificultam, a nível parlamentar, a alteração da correlação de forças.*

Já aqui escrevemos, em anteriores notas cursivas, que corremos o risco de apurados os resultados das eleições de 25 de Abril próximo, se repetirem, no que respeita à governação pública e à constituição de uma equipa capaz de enfrentar e vencer a crise, as presentes dificuldades. De permanecer o impasse.

Os resultados eleitorais poderão bloquear o processo de renovação que se impõe. As últimas sondagens, ou melhor, as mais recentes confidências e inconfidências sobre sondagens, apontam para uma tal eventualidade. E, por outro lado, a propaganda eleitoral, concentra a argumentação e o fogo na promoção de dois candidatos a Primeiro-Ministro que, descontadas as infelicidades de expressão de Mota Pinto, se esforçam por solicitar ao País um voto de confiança para as suas pessoas.

Não esquecemos os cartazes que promovem Francisco Lucas Pires. Claro, que o «estadista» cuja imagem nos é oferecida, não é a de um candidato a Primeiro-Ministro. A campanha eleitoral é utilizada, pelo jovem dirigente do CDS, para fazer a sua apresentação como líder do partido, como promotor da unificação da **Direita,** *como impulsionador do crescimento do CDS a partir da* **direita** *para o* **centro.** *Trata-se de promoção partidária, mais do que promoção nacional. O horizonte político de Francisco Lucas Pires situa-se em 1985/1988. Não estando, aliás, excluida a hipótese da próxima Assembleia da República não cumprir o período constitucional da legislatura. Mas não sejamos profetas de desgraças. Para Francisco Lucas Pires esta campanha eleitoral é uma diligência prévia, o seu combate virá depois. Em 1985? Em 1988? Não terá que viver muito quem nos possa responder.*

Tendo em conta as características particulares e os claros objectivos da campanha da APU, e não esquecendo que a fórmula do Partido Comunista: «PCP no Governo», não é coincidente com o Governo de ampla convergência democrática preconizado pelo MDP-CDE, a campanha eleitoral não se apresenta, nem para o PCP, nem para o MDP-CDE, como a promoção de um líder carismático ou que, por não ter qualquer carisma, se pretende impor apressadamente, como é o caso de Mota Pinto.

Derrotado no Congresso de Aveiro pela maioria do PSD, derrotado como Primeiro-Ministro no Parlamento, derrotado como mandatário do general Soares Carneiro, o vencedor de Montechoro, é objecto de uma campanha promocional intensa que, em si mesma, anula a ideia de uma direcção colectiva do Partido Social-Democrata. Mas Mota Pinto não é Sá Carneiro. Não é sequer Francisco Balsemão. Este tinha por si a tradição, a simpatia, a facilidade de contacto, o traquejo social. Era, com os seus defeitos humanos e suas humanas fraquezas, um homem de sociedade.

Entre Mota Pinto e Mário Soares – com vantagem para este – trava-se a batalha das imagens e das palavras. Quem veste melhor? Quem tem melhor presença? Quem se faz ouvir e acreditar?

A campanha eleitoral pessoalizou-se. Degradou-se a uma concorrência entre publicitários de Primeiros-Ministros. É um despique. Um desafio. Um concurso. E o País assiste. Assiste e vai votar porque **aprendeu Democracia.** *Há desencanto; há, mesmo, desespero. Mas não se pense que a abstenção vai traduzir esse desencanto, essa decepção, esse desespero. O eleitorado vai votar. Vai votar num Primeiro-Ministro.*

Todavia, os cidadãos, os eleitores, não estão distraídos do fundamental. Sabem que é preciso mudar e não só mudar de Primeiro-Ministro. Sabem que existe **uma crise** *e que os problemas nacionais se apresentam como de grande gravidade e de grande urgência. Sabem que os cartazes impõem homens, gritam promessas, pretendem renovar a confiança e adormecer as cóleras. Mas sabem que com palavras se não resolvem os problemas nacionais e que as promessas eleitorais não transformam a realidade política, económica e social.*

A campanha eleitoral convertida em promoção de líderes poderá contribuir para agravar a situação, para aumentar a possibilidade de realizar, com a vitória de **uma política de mudança,** *os passos iniciais, mas decisivos, para* **uma mudança de política.**

ponto a ponto

O chefe de Estado-Maior das Forças Armadas Portuguesas, general Melo Egídio, entregou ontem uma mensagem do general Ramalho Eanes para o presidente do Brasil, cujo conteúdo não revelou. O general Melo Egídio, em visita a Brasília, disse que compete ao Governo brasileiro publicar o conteúdo da mensagem de Eanes ao presidente brasileiro, João Figueiredo. Melo Egídio declarou apenas ter sido muito bem recebido na audiência «de cortesia» que lhe concedeu o presidente brasileiro. O chefe do Estado-Maior português foi condecorado pelo seu colega brasileiro, general Waldir de Vasconcelos, com a Ordem de Mérito Aeronáutico no Grau de Grande Oficial.

MANUELA EANES desloca-se esta tarde ao palácio dos Coruchéus, onde às 18.30 visitará a exposição de pintura de Maria Helena Matos Pereira.

PINTO BALSEMÃO recebeu de Indira Gandhi uma mensagem de agradecimento pelas felicitações que o Primeiro-Ministro português endereçou à Sétima Conferência dos Países Não-Alinhados, congratulando-se com os resultados, revelou uma fonte oficial. O gabinete do Primeiro-Ministro acrescentou que Pinto Balsemão enviara um agradecimento pelo convite a Portugal para a sua presença como convidado da reunião de Nova Deli.

O ministro da Saúde de Moçambique, Pascoal Mocumbi, representará a FRELIMO no Congresso da Internacional Socialista que se inicia quinta-feira no Algarve. A FRELIMO participa na reunião como observador – estatuto que já tem tido em manifestações anteriores da Internacional Socialista.

O comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno iniciou, em Ponta Delgada, uma visita de cinco dias aos Açores. Almeida Bruno disse à chegada que a deslocação se destina a contactos com responsáveis da PSP na região, visando avaliar as dificuldades locais da corporação. Durante a sua estada no arquipélago visitará também aquartelamentos e postos da Polícia em várias ilhas.

O presidente da Comissão Afro-Árabe de Cooperação, Ahmed Babamisket, espera que indústrias privadas portuguesas, designadamente a têxtil, se interessem pelo mercado da Mauritânia e outros países da África Ocidental. O responsável por aquela comissão de âmbito privado, mas que no entanto é apoiada pelos Governos da Mauritânia e do Senegal, anunciou que projecta organizar em Dacar uma conferência de investimento e negócios nos países africanos e árabes. Para essa conferência Misket tenciona interessar também personalidades de países industrializados, designadamente da Europa.

CASA ROUBADA

Nuno Bragança

Em comunicado do Departamento de Informação da União dos Sindicatos de Lisboa (USL/CGTP-In) afirma-se que a greve da CP **é, de facto, uma greve contra a greve**.

Ao ler esta afirmação – aliás ocupando pouco espaço tipográfico – tenho a sensação de ver alguém colocar uma pequena tranca tentando colmatar a brecha de uma imensa porta arrombada.

O direito à greve não resulta de um documento jurídico consagrado por uma assembleia legislativa. O direito à greve foi o desfecho de uma longa, dura luta na qual sucessivas gerações de trabalhadores sacrificaram desde a alimentação à própria vida para que um dia fosse reconhecido aos que trabalham o direito a suspenderem a sua actividade fazendo assim com que os utentes dos bens por eles produzidos se recordem de que esses bens existem porque há gente a produzi-los. Por isto mesmo, só por si, o recurso leviano à greve é uma afronta à formidável luta que, ao longo da História, os militantes do movimento operário internacional travaram.

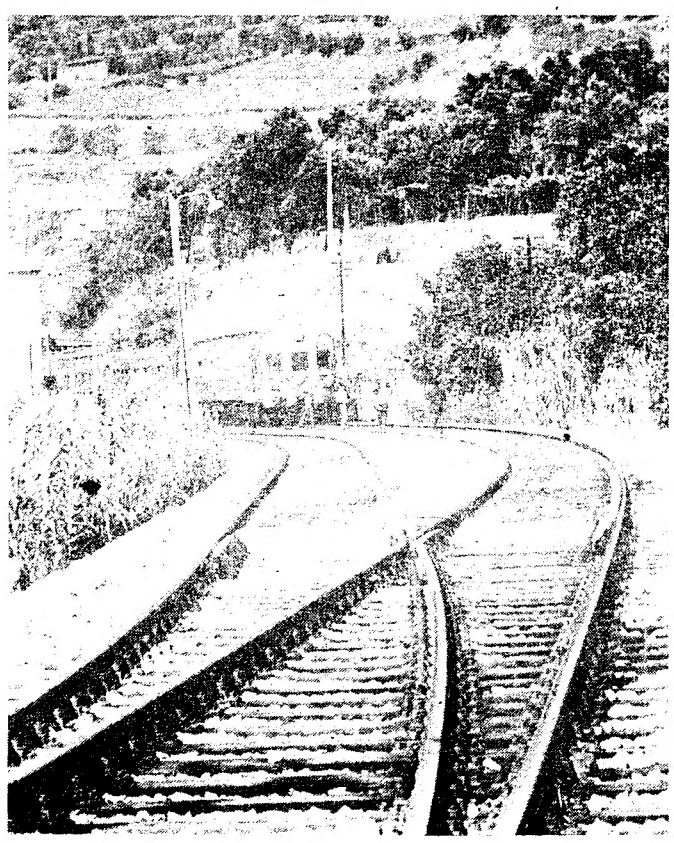
No entanto, o surto de greves que tem assolado o País e parece que tende a continuar levanta problemas graves, quer para as centrais sindicais, quer para os partidos políticos que as influenciam.

Admito a hipótese de eu me encontrar enganado, e, nesse caso, perder uma ocasião de regozijo por estas manifestações de pujança na chamada luta das massas trabalhadoras. Mas também pode ser que a tímida frase da USL/CGTP-In, afirmando que a greve dos ferroviários constitui uma «greve contra a greve» seja uma confissão de impotência, e então teremos a hipótese de os movimentos grevistas estarem a escapar ao controlo das centrais sindicais e dos partidos que as abençoam.

Por outras palavras, decerto familiares a muitos leitores: está talvez a verificar-se o fenómeno de as centrais sindicais e os partidos que as beijam se encontrarem a reboque dum movimento grevista que está desacreditando por completo a noção da greve junto da maioria da população portuguesa, ao mesmo tempo que está lesando a vida colectiva e pessoal dos portugueses.

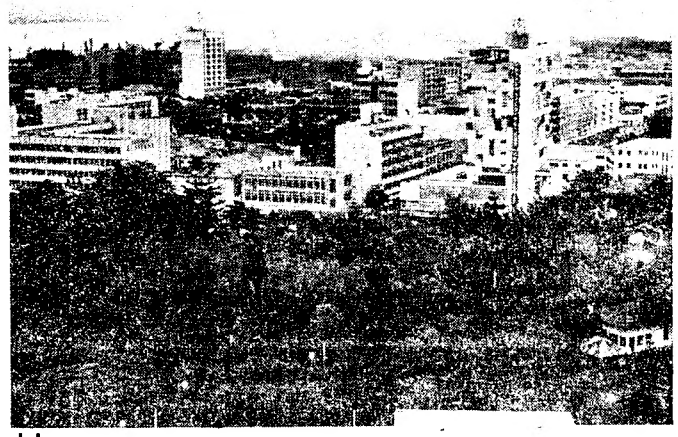
Da presente greve da CP, afirma a CGTP que ela «serve a estratégia da direita reaccionária». É caso para perguntar aos grandes responsáveis pelo surto de greves quais são aquelas que não servem essa estratégia.

A seguir ao 25 de Abril, assistimos a um triunfalismo de certas forças de esquerda que desperdiçaram – é o termo – o sangue vivo e puro que corria nas melhores veias do País.



Esse triunfalismo atrasou terrivelmente o processo de libertação dos mais desprotegidos dos portugueses. Seria de esperar que – ao menos – os mais argutos e altos responsáveis tivessem aprendido a lição que a História então lhes proporcionou. O incremento grevista no actual momento político e económico constitui um erro de gravidade comparável aos excessos a que acima me referi.

A primeira tentativa de denúncia dos riscos duma «greve contra a greve» é alguma coisa, mas é muito pouco. Porque, de duas uma: ou há poder sindical e político de esquerda ou há impotência sindical e política na esquerda. E se há poder, que seja dada primazia aos actos sobre as palavras. Como escreveu Papini, os actos são viris, enquanto que as palavras, por si sós, são femininas.



UMA Feira do Livro Português vai decorrer em Maputo de 24 de Maio a 4 de Junho, foi dito à ANOP em meios culturais moçambicanos. Cerca de 30 mil exemplares de algumas centenas de títulos vão ser vendidos durante o período da feira. Em 1982 houve uma feira semelhante em Cabo Verde e prevê-se que este ano também haja uma em Angola.

«TODO o concelho de Almada e proximidades são já uma gigantesca bomba» – denuncia o Núcleo de Paz de Almada do CPP. Em comunicado, aquele núcleo insurge-se contra a presença da NATO em Portugal e lança o que classifica como um alerta contra «perigos que ameaçam o País e particularmente a margem sul do Tejo e concelhos ribeirinhos do estuário». Diz o comunicado: «Toda a margem sul é o bordo de um vulcão: se não bastassem as armas, já tínhamos como objectivos estratégicos e alvos predilectos em caso de guerra: as indústrias da construção naval (Lisnave, Parry Son, Arsenal do Alfeite), três enormes instalações de companhias petrolíferas, silos gigantescos para cereais na Trafaria e Palença, indústrias químicas no Barreiro e a siderurgia em Paio Pires... Quanto a objectivos militares o panorama é aterrador: base de fuzileiros em Vale do Zebro, base naval do Alfeite, cais da NATO no Portinho da Costa (onde recentemente esteve o submarino atómico da classe Sturgeon), cais da NATO na Trafaria, depósitos da NATO junto à praia da Costa, depósitos da NATO junto à Charneca, depósitos junto à Fonte da Telha e Marco do Grilo, instalações diversas em Murfacem, Trafaria, Raposeira (artilharia de costa) e Raposa (Fonte da Telha).»

A grande gaffe

«Para apresentação de Sua Excelência o Secretário de Estado dos negócios Estrangeiros e em honra dos países africanos de expressão portuguesa, o embaixador de Portugal em Nove Dehli, Meneses Cordeiro, tem a honra de convidar S.E. o Presidente da República de..... para uma recepção no dia x às y horas.»

Exacto: foi nestes termos que a Embaixada portuguesa na Índia convidou, durante a Cimeira dos Não Alinhados, os chefes de Estado de Moçambique, Angola, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau para... apresentar o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros, Paulo Marques, que chefiou a delegação nacional àquela Cimeira, onde esteve como convidado (diga-se em abono da verdade que Paulo Marques, pessoa simpática que não pôs problemas ao trabalho do jornalista, esteve em Nova Deli apenas nos três primeiros dias da Cimeira. Depois foi de abalada até Goa, aproveitando o facto de estar na Índia, para ali tratar de questões que nada tinham a ver com os Não Alinhados. Mas isso são outros contos. Voltemos, rapidamente, à recepção).

Estive, a convite do embaixador e do secretário de Estado, na recepção. Confesso que na altura não me apercebi da tremenda gaffe diplomática, pois nem sequer tive acesso, então, ao convite escrito e não conhecia as pessoas que, em nome daqueles países africanos, compareciam na Embaixada portuguesa.

... Daí que só mais tarde, em contacto com jornalistas africanos e alguns elementos das delegações respectivas, tivesse sabido como fora mal recebido tal convite, pois ninguém entendeu como é que era possível convidar um chefe de Estado para ir a uma embaixada conhecer um secretário de Estado.

Os africanos que estiveram, nessa noite, na Embaixada portuguesa, eram pois funcionários respeitáveis, sem dúvida, mas só isso. Com uma excepção: Cabo Verde enviou o secretário de Estado da Cooperação e o embaixador em Lisboa, Corsino Tolentino, que, apesar de instado pelo «DL» a comentarem o sucedido, se escusaram, delicadamente a fazê-lo.

Um contrato de solidariedade

Continuação da pág. 2

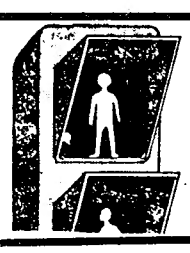
Novas relações entre indústria e consumidores estão ao nosso alcance. Para que não seja chocante relembrarmo-nos do vosso relatório de inícios de 1974 nem do frágil e pouco representativo movimento dos consumidores que então brotou sem consequências decisivas na tomada de consciência e identificação dos amplos anseios de milhões de consumidores.

Com a crise económica devemos aprender a mudar a estratégia empresarial e o comportamento dos consumidores.

É este o desafio ao contrato de solidariedade social que pudemos estabelecer, a partir de hoje.

Beja Santos

*** Intervenção, produzida no decurso das 1.ªs Jornadas Técnicas promovida pela Associação Nacional dos Industriais de Lavandaria e Tinturaria, que tiveram lugar em Lisboa, a 7 de Março.**



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Circular e viver

Presidente Aristides Pereira

Luanda e Pretória já dialogavam

Os contactos, no Sal, entre angolanos e sul-africanos, vão continuar em breve, pois apesar de tudo têm-se revelado positivos. De resto eles começaram já no tempo do presidente Agostinho Neto, tendo isso no entanto sido um segredo excepcionalmente bem guardado – disse ao «DL» o presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, no decorrer de uma entrevista concedida em Nova Deli durante a VII Cimeira dos Não-Alinhados.

EXTREMAMENTE cansado devido à actividade intensa desenvolvida na capital indiana (entre outros contactos estabelecidos avisou-se com os presidentes do Niger, OLP, SWAPO, Congo, Nigéria, Índia, Guiné-Conakri, Coreia do Norte, Zâmbia, Tanzânia, Argélia, Cuba; com os primeiros-ministros da Turquia, Alto Volta, Zimbabwe e Índia; com o Emir do Kuwait; com os secretários-gerais da ONU e do ANC; com os directores-gerais da FAO e da UNESCO; e participou ainda numa cimeira dos cinco chefes de Estado africanos (que têm o português como língua oficial) o presidente Aristides Pereira recebeu o enviado do «DL» na sua suite do magnífico Hotel Ashoka, povoado de homens e máquinas do mais espectacular serviço de segurança que jamais tinha visto.

A iniciativa

Com voz pausada e serena o presidente cabo-verdiano começou por falar do papel do seu país no arranque das conversações, no Sal, entre angolanos e sul-africanos.

«Como país africano e não-alinhado» – começou Aristides Pereira – «temos desempenhado o nosso dever de procurar por todos os meios fazer prevalecer a paz em todo o lado onde haja tensões ou focos de tensão. Ora, para nós, como africanos, uma das grandes preocupações é a situação na África Austral. Sabe-se como, após a independência de Angola, a situação veio evoluindo até chegar ao estado actual, que consideramos extremamente grave. Há dois países africanos em estado de beligerância – e digo dois países africanos porque não há dúvida nenhuma que a África do Sul é um país soberano, situado em África, membro da ONU, acontecendo apenas que tem um regime que é contestado e condenado por toda a comunidade internacional. Ora, numa situação destas – o tal estado de beligerância de que falei – surgiram vários factores que concorreram para que Cabo Verde assumisse a iniciativa de propiciar o diálogo entre as duas partes».

Sublinhando de seguida que embora Cabo Verde não tenha relações diplomáticas com a África do Sul há aviões sul-africanos que passam pelo aeroporto internacional do Sal, «o que não é segredo para ninguém pois essa situação foi caucionada pela própria OUA, dadas as condições em que recebemos o país na altura da independência», Aristides Pereira adiantou:

«Assim, tendo essa facilidade de contacto com a África do Sul e com Angola, viemos a constatar um certo interesse de ambas as partes para a realização de um encontro bilateral. Pois bem: favorecemos esse encontro, que se realizou primeiramente em Novembro».

Contactos no tempo de Agostinho Neto

Nesta altura o presidente Aristides Pereira hesitou alguns momentos. Sorriu e revelou:

«Bom, é preciso dizer, no entanto, que havia já contactos secretos entre Angola e a África do Sul, ainda em vida do presidente Agostinho Neto, sempre na mesma ordem de ideias e com os mesmos objectivos».

No Sal? E a que nível?

«Sim, no Sal, a nível de funcionários superiores. Simplesmente esses contactos, excepcionalmente bem guardados em segredo, foram cortados pelo desaparecimento físico do presidente Neto, tendo sido depois retomados até que se criaram as condições necessárias para que se realizasse o referido encontro de Novembro, agora já a outro nível, e que foi extremamente positivo, pelo menos a avaliar pelas declarações de cada uma das partes».

Quer dizer que Cabo Verde não participou no encontro?

Nós, em toda esta questão assumimos uma posição, digamos, de país hóspede que favorece o encontro. Só sabemos, evidentemente, o que cada uma das partes nos quis comunicar a respeito. Deixe-me de resto que diga que nós continuamos nesta linha. É nossa opinião que em conflitos deste género nada há como os contactos directos. Temos alguma experiência neste aspecto e é nesse sentido que agimos, apesar do segundo encontro não ter sido tão positivo como o primeiro e não ter constituído, digamos um passo em frente».

Significa isso que não haverá mais encontros no Sal?

«Não. Pensamos que nem tudo está perdido e que, apesar deste aparente recuo, talvez se retomem as negociações em breve. A nossa acção é puramente facilitar uma solução para o estado de guerra que existe. Não podemos esquecer que há uma parte do território angolano que está ocupada pela África do Sul e a nossa posição é que a melhor coisa a fazer é os dois beligerantes discutirem a modalidade de restabelecerem a paz.

E essa modalidade passa pela retirada das tropas cubanas do território de Angola, como defendem os sul-africanos e os EUA?

«Na nossa opinião, qualquer ideia ou condição que pretenda fazer depender a solução da questão da Namíbia e da saída do invasor sul-africano da retirada das tropas cubanas, está fora de causa. Estas questões são totalmente diferentes e independentes uma da outra no espaço e no tempo, como tive oportunidade de afirmar no discurso que proferi no plenário da VII Cimeira dos Não-Alinhados. Pretender ligá-las ou inter-relacioná-las não facilita de forma alguma os esforços da comunidade internacional na procura de uma solução pacífica para o conflito.

Relações com Bissau

No dia anterior, ao desta entrevista, Aristides Pereira, tinha-se encontrado num hotel de Nova Deli, com o presidente da Guiné-Bissau, Nino Vieira. Daí o desejo de saber qual o significado desse encontro a dois e qual o estado de relações entre a Praia e Bissau.

«Consideramos que estamos a avançar, talvez não rapidamente, mas sem dúvida seguramente, por um caminho de normalização completa de relações entre os dois países que foi iniciado com o encontro de Maputo e com a declaração comum que aí fizemos. Tem havido um respeito mútuo dos compromissos assumidos e prosseguem as trocas de missões – uma delegação cabo-verdiana já esteve em Bis-

Uma entrevista, um autógrafo

A entrevista com o presidente Aristides Pereira apenas foi possível dada a compreensão e boa vontade demonstradas pelo embaixador cabo-verdiano em Lisboa, Corsino Tolentino, que integrava a delegação do seu país à Cimeira dos Não-Alinhados.

Na verdade a segurança em redor dos chefes de Estado era de tal ordem que não teria sido possível chegar ao contacto com Aristides Pereira se não tivesse, primeiro, encontrado Corsino Tolentino numa recepção efectuada na Embaixada portuguesa em Nova Deli e que reuniu representantes das delegações dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa.

Foi aí que insistimos quanto ao interesse na entrevista, uma vez que a resposta ao pedido feito através de computador nunca mais chegava... Mesmo assim foi difícil conseguir entrar, no dia e na hora aprazadas, no hotel Ashoka, onde Aristides Pereira e a delegação cabo-verdiana se encontravam.

Depois de numerosas paragens para identificação acabamos por chegar à porta principal do hotel, onde nem a boa vontade das meninas do protocolo conseguiu demover os «duros» homens da segurança quanto à necessidade de avisar alguém da delegação cabo-verdiana para me virem buscar. É que Corsino Tolentino não estava no quarto, não o encontravam em nenhum dos bares nem no «hall», e como esse tinha sido o nome em que primeiro havia falado já não havia nada a fazer: a desconfiança da segurança era grande e passou a ser total quando acabei por revelar que o que eu queria era entrevistar o presidente Aristides Pereira e que ele até já estaria à espera, pois com tanta segurança eu estava atrasado meia hora em relação ao que ficara combinado...

Valeu-me na altura mais um acaso: Cristina, uma bela cabo-verdiana que fazia parte da delegação do seu país e estivera igualmente na Embaixada portuguesa, regressava nesse momento do plenário. Chamei-a, ela identificou-se e identificou-me, os homens da segurança entraram em contacto não sei com quem através de uns aparelhómetros esquisitos, um deles foi não sei onde, e ao fim de mais alguns irritantes minutos acabei por ser completamente revistado de alto a baixo e a pasta que comigo levava passada a pente fino. Por fim, acompanhado da bela Cristina, estava no «hall» do hotel... mas com um homem da segurança sempre a dois passos de nós, seguindo-nos como uma sombra.

Pouco depois aparecia o embaixador Corsino Tolentino e, também, o ministro dos Negócios Estrangeiros cabo-verdiano, Silvino da Luz. Após dois dedos de conversa, chegou o chefe do protocolo que, finalmente, me levou até à «suite» de Aristides Pereira...

SINDICATO DOS MÚSICOS

ELEIÇÕES 20 DE MAIO 83

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 30.º e 94.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Eleitoral do Sindicato dos Músicos, para reunir em sessão ordinária, no dia 20 de Maio de 1983, entre as 09H30M e as 20H00, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O BIÉNIO DE 1983/1985

A Assembleia Eleitoral realizar-se-á de forma descentralizada, pelo menos, nos locais abaixo indicados:

SEDE DO SINDICATO
Avª D.Carlos I, 72-2.º LISBOA
DELEGAÇÃO DO NORTE DO SINDICATO
R. Duque de Loulé 98-2.ºD PORTO
DELEGAÇÃO DO SUL DO SINDICATO
União Sindicatos Portimão
Quinta do Bispo-PORTIMÃO
DELEGAÇÃO DO FUNCHAL DO SINDICATO
R. Queimada de Cima 11-4.º FUNCHAL

FUNDAÇÃO C. GULBENKIAN
Av.ª de Berna LISBOA
TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
R. Serpa Pinto 9 LISBOA
ORQUESTRA SINFÓNICA DA R.D.P.
R. António Maria Cardoso
(Teatro S. Luís) LISBOA
ACADEMIA DE MÚSICA EBORENSE
R. Raimundo 98 ÉVORA

NOTA IMPORTANTE:

A M.A.G. apela a todos os associados para que verifiquem, quanto antes, a situação da sua quotização e procedam à respectiva regularização nos casos em que ela for devida, a fim de poderem participar no acto eleitoral.

Lisboa, 5 de Abril de 1983

P'la Mesa da Assembleia Geral
O PRESIDENTE
Ilegível

ao "DL" em Nova Deli

no Sal no tempo do presidente Agostinho Neto

Os contactos vão continuar
Praia e Bissau a caminho da normalização
Relações com Portugal são "algo de exemplar"

sau e outra guineense foi à Praia, estando também aprazada uma deslocação de uma nova missão caboverdiana à Guiné, para completar as discussões em curso no sentido, digamos de regular os problemas financeiros e outros existentes entre nós. Por outro lado quanto às relações com o presidente Nino Vieira, enfim, direi que as nossas relações hoje são as melhores, absolutamente normais. Claro que há o problema, que se põe sempre da sigla do partido guineense, mas nós não vamos fazer uma tempestade num copo de água por causa disso. Evidentemente que é algo que qualquer país soberano não pode admitir, mas no entanto, temos sido bastante compreensivos, pois trata-se de uma situação criada por uma decisão saída do congresso do partido na Guiné. Portanto, queremos agir de uma maneira calma e serena, na certeza de que as coisas finalmente serão devidamente postas nos seus lugares.

Devo dizer que, nesse aspecto, encaramos com optimismo o desenvolvimento das relações com a Guiné-Bissau e chegaremos, mesmo, ao ponto de retomar e desenvolver toda a nossa cooperação.»

Reunião dos cinco

Também em Nova Deli, e aproveitando a oportunidade de todos ali se encontrarem para participar na reunião dos Não-Alinhados, os cinco presidentes dos países africanos que utilizam o português como língua oficial reuniram-se numa espécie de minicimeira. Aristides Pereira falou-nos desse encontro:

«Foi uma oportunidade que tivemos de fazer o ponto da situação após a Cimeira da Praia, em Setembro último. Aproveitámos para rever os pontos que se relacionavam com as decisões tomadas, particularmente com a cooperação. Evidentemente que, como de resto era de esperar, constatámos um atraso grande nesse aspecto. O estado de guerra que, tanto Angola como Moçambique vivem, é um factor extremamente negativo, que prejudica, de um modo evidente, o desenvolvimento dessa cooperação decidida na Cimeira da Praia. Apesar disso, consideramos que é necessário avançar mesmo com as limitações existentes provocadas pela situação de guerra que envolve esses dois países. Foi decidido criar uma comissão que reunirá, o mais tardar, até Maio, justamente para fazer não só um balanço da situação, por um lado, e para estudar até que ponto se pode avançar com a cooperação tendo em conta o referido estado de guerra. E isto sem esquecer, evidentemente, que Angola e Moçambique são os países que, do ponto de vista da cooperação, particularmente económica, têm um papel maior a desempenhar.»

Está prevista nova cimeira?

«Sim. Efectuar-se-á em Dezembro, em Bissau. Em princípio, as nossas cimeiras serão anuais.»

VII Cimeira dos NAL: uma das mais importantes

Em Nova Deli, obviamente, era obrigatório falar dos Não-Alinhados e da Cimeira que, nesse momento, decorria. O presidente Aristides Pereira, que tinha acabado de proferir um discurso notável, disse a propósito:

«Na nossa opinião, esta VII Cimeira revelou-se particularmente importante, necessária e oportuna, tendo em conta a situação internacional que vivemos. Foi um encontro essencialmente para os países do Terceiro Mundo. É de assinalar que a Índia, não só antes, mas também durante a Conferência, teve um papel extraordinário, correspondente ao facto, digamos, de ser uma das fontes do não-alinhamento, um país onde se congregam todas as ideias do verdadeiro não-alinhamento e que faz o nosso movimento aparecer com muito mais força. Parece-nos que esta Cimeira foi uma das mais importantes e melhores que se efectuaram até hoje, e talvez aquela em que se sentiu maior consenso sobre os problemas fundamentais. De resto, a declaração final reflecte o consenso quase unânime da Conferência em relação a esses mesmos problemas.»

No entanto, a declaração não toca na questão de Timor...

«Não somos pessimistas em relação a Timor-Leste, mas temos que observar as questões com um certo realismo. Timor é considerado por um grande número de países como um acto consumado e, praticamente, as únicas vozes que se levantaram foram as das antigas colónias portuguesas que se consideram bastante ligadas a Timor. Não foi possível, pois, chegar ao consenso indispensável nessa questão para que constasse na declaração final – apesar dos nossos esforços. Não deixaremos, no entanto, de continuar a levantar o problema, e nos Não-Alinhados, bem como noutros «foruns» internacionais, Timor-Leste não será, certamente, assunto arrumado.»

Algo de exemplar

Por fim, uma questão que não poderia nunca deixar de ser posta por um jornalista português ao presidente de Cabo Verde: o estado das relações entre os nossos dois países.

Sem hesitar, Aristides Pereira afirmou:

«Não temos senão que nos congratular pela maneira como têm decorrido as relações entre Cabo Verde e Portugal. Desde a nossa independência que essas relações têm sido, do nosso ponto de vista, algo de exemplar. Não temos contencioso de nenhuma espécie com Portugal. Os Governos que se têm sucedido no vosso país, das mais diversas cores, passe a expressão, têm tido o mesmo nível de vontade política de cooperação. Isto, para nós, é muito importante, pois consideramos que a cooperação com Cabo Verde é hoje algo de nacional e não de partidos, o que, para nós, constitui uma garantia e um conforto. Por outro lado, podemos dizer que, tanto de uma parte como de outra, reconhecemos que não atingimos, ainda, um nível de cooperação que corresponda à vontade política das duas partes. Temos que afinar os mecanismos necessários para que a cooperação se torne cada vez mais eficaz, de maneira a corresponder a essa vontade política comum que consideramos traduzir os verdadeiros sentimentos, tanto do povo português como do povo cabo-verdiano.»

Ribeiro Cardoso

e a segurança

sempre seguidos pelo indiano da segurança, que não mais me largaria até sair do hotel.

Na verdade, quando a entrevista acabou, à porta da «suite» lá se encontrava o nosso homem, que dessa vez sorriu, encolheu os ombros e até teve a amabilidade de carregar no botão para chamar o elevador. Já cá em baixo, no «hall», voltei a encontrar-me com o embaixador Corsino Tolentino e com ele jantei num dos restaurantes do hotel. Impávido, à porta do restaurante, lá permaneceu a minha sombra, sem horas para jantar ou tempo fosse para o que fosse além do vigiar. Quando, à porta do meu hotel, saí do táxi que me havia transportado, olhei de novo para trás e só então respirei aliviado: ali já estava sozinho...

... Mas isto que vos conto não passa de um exemplo. As barreiras levantadas a toda a gente e em especial, pelos vistos, aos jornalistas, para poderem chegar junto dos chefes das delegações, foram tremendas. Todos os profissionais de informação se queixaram, mas a verdade é que o que o estava em jogo era por demais importante... E talvez por isso mesmo todos nós nos tenhamos rido muito quando soubemos o que aconteceu a uma jovem que, perante o espanto de toda a segurança que rodeava Fidel Castro, correu para ele agitando um papel. Um dos «duros» agentes foi no entanto mais rápido e a rapariga caiu redonda no chão. Fidel, que já estava sentado no carro mas ainda não havia fechado a porta, saiu para ver o que se passava. A jovem, que era nem mais nem menos que uma das tradutoras em serviço no plenário, continuava a estender o papel e a pedir... um autógrafo. E a felicidade estampou-se-lhe no rosto dorido quando viu Fidel baixar-se, assinar o papel e entrar de novo na viatura depois de um caloroso «saludo».

R. C.

É TER O SEU DINHEIRO ONDE QUER QUE ESTEJA

Agora, com as novas condições da conta de Caixa Económica Postal, V. pode levantar até 10.000$00 por dia, em qualquer Estação dos Correios ou até 20.000$00 nos balcões da Caixa Geral de Depósitos. E já pode depositar qualquer quantia, sem limite. Para ter o seu dinheiro mais seguro.

Abra uma conta de Caixa Económica Postal. O seu dinheiro cresce e está sempre à mão. Em qualquer ponto do País, numa delegação postal ou nas dependências da Caixa Geral de Depósitos.
Com uma conta de Caixa Económica Postal V. tem à disposição mais de 1.200 balcões em todo o País. Para movimentar facilmente o seu dinheiro,
onde quer que esteja.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

team

entrevista

Abdullah Hurani

Pedimos aos nossos irmãos árabes que deixem de interferir na OLP

«Sou escritor e jornalista sim, e sou também político. Um político que lida com a cultura. Mas agora não tenho tempo para escrever». Abdullah Hurani, o escritor e jornalista que não tem tempo para escrever, é um dos elementos do Comité Central da Organização de Libertação da Palestina, e director-geral do Departamento de Cultura e Informação da OLP, mas é, sobretudo, um palestino dos nossos dias. Um daqueles a quem não restam sequer os sete palmos de terra para pôr o caixão. Um daqueles que resiste à maior mágoa a que alguém é chamado a resistir: a cúmplice indiferença dos amigos quando estamos a ponto de soçobrar face a um inimigo com capacidade para nos reduzir a pó. Tivemos a oportunidade de o encontrar nos «corredores» da Conferência Internacional de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente. Com a sua presença na CISELF, o povo palestino deu mais uma lição: as traições e as cumplicidades, as indiferenças e a frieza não impedem esse povo, e a sua vanguarda, a OLP, de se manterem solidários com outros povos.

A nossa conversa recaiu naturalmente sobre o tema do Médio Oriente. Afinal uma questão que esteve sempre presente na Conferência. Israel, a África do Sul, o povo palestino, os países da «linha da frente» árabe, os povos namibiano e sul-africano, os Estados da Linha da Frente. As situações são, em muitos pontos, semelhantes. Os verdadeiros inimigos também. As cumplicidades idem. E as traições dos irmãos talvez não tão patentes, mas não menos graves. O costume, em suma.

Antes da reunião em Argel do Conselho Nacional Palestino muitos previam cisões, divisões, o fraccionamento talvez da OLP. Para os observadores, os trabalhos do CNP saldaram-se por semivitórias de uns, semiderrotas de outros. Por um compromisso entre as várias tendências.

Perguntámos a Abdullah Hurani se esta interpretação estaria correcta.

— Antes do CNP falava-se de divisões entre a OLP. Mas assim que os trabalhos começaram, foi claro para os profetas da cisão que essas divisões não ocorreriam, não existiam. Em todos os discursos dos representantes das várias organizações integradas na OLP se insistiu e defendeu com determinação a salvaguarda da nossa unidade. Essa insistência nas cisões dentro da OLP vinham mais de fora da OLP do que de dentro. Vinham daqueles que não querem ver a OLP unida. Vinham em geral do mundo árabe, de alguns árabes apoiados pelo nosso inimigo.

Não percebo o que querem dizer esses que falam da vitória ou não vitória de Arafat. Do meu ponto de vista, as resoluções do CNP foram a vitória da unidade e do povo da Palestina (no qual se inclui Arafat).

Desde o começo que se defendeu, não só a nossa unidade mas também as bases sobre as quais essa unidade assenta e se mantém de pé: 1) proteger a OLP como única e legítima representante do povo palestino; 2) acentuar os desejos de regresso à nossa pátria, do exercício do nosso direito à autodeterminação; 3) lutar pelo estabelecimento do nosso Estado independente. Arafat está precisamente à cabeça daqueles que defendem estes objectivos. Estes fins também estavam claramente enunciados no plano de Fez, que foi reafirmado em Argel.

— *Plano esse, que em substância, é talvez o de Brejnev.*

— Em substância não diverge realmente do «plano Brejnev». Como sabe, apoiámos essa iniciativa soviética.

Confederação com a Jordânia

— E quanto à falada confederação com a Jordânia?

— Reconfirmámos em Argel que somos a favor de uma confederação com a Jordânia. Mas essa confederação deve ser entre dois Estados. Quer dizer: só devemos confederar-nos, depois de sermos um Estado. A confederação pode surgir logo a seguir à constituição do nosso Estado, pode ser quase em simultâneo. Mas com uma condição: antes seremos um Estado. Por outro lado, a OLP deve continuar a ser a única e legítima representante do povo palestino. Ninguém deverá falar em nome da OLP. Por fim, e quanto ao plano Reagan, não o rejeitámos, mas dissemos que não era uma base adequada para conseguir a paz no Médio Oriente, porque ignora a OLP, nega o Estado palestino e nega o direito de regressarmos à nossa pátria.

— Mas esse Estado em que territórios se estabelecerá?

— Em 1974 e em 1977 dissemos que temos de estabelecer o nosso Estado em qualquer ponto que possa ser libertado.

— Com Jerusalém como capital?

— Incluindo sempre necessariamente a parte árabe de Jerusalém.

— Mas face ao que se está a ver, quando e como poderá a OLP ver concretizados esses objectivos?

— É difícil dizermos quando, porque a situação agora é muito complicada, devido à atitude israelita e norte-americana. Não podemos dizer que estejamos muito perto de os alcançar. Mas continuaremos a luta pela sua consecução.

Não depusemos armas

— Não lhe parece que o facto de terem reconhecido Israel implicitamente constituiu a perda de uma arma?

— Não depusemos armas. Nem as deporemos. Ainda temos as nossas armas. Estamos a favor dos objectivos que já referi. Precisamos de paz. Quando concordámos com o plano Fez, foi porque quisemos demonstrar à comunidade internacional que somos a favor da paz e queremos mostrar que os árabes são a favor da paz. Visamos através deste projecto isolar Isarel, deixar evidente que Israel é uma força antipaz na região. Segundo a interpretação que damos a esse plano, não desistiremos da luta por todos os meios, até alcançarmos os nossos objectivos. E penso que não é porque ouvimos muitos árabes rejeicionistas falando alto e bom som, gritando **slogans** que vamos mudar a política, afeiçoa-la a esse *slogans*, quando os proclamadores dos estribilhos nada fazem. Estamos a favor da paz mas também estamos a favor da luta. Quero, aliás, dizer que as resoluções de Fez não foram a nossa opção mas uma opção árabe.

— Dos árabes que estiveram em Fez...

—Os que lá não estiveram deviam ter estado. Talvez a sua presença tivesse contribuído para melhorar a resolução aprovada...

— Está a referir-se à Líbia?

— Estou.

— Mas a Líbia auxiliou os palestinos e os libaneses. Enviou armas.

— A questão não é de armas. Suponhamos que eles enviaram armas e que as recebemos. Quantos combatentes tínhamos para as manejar? Não eram armas que nos faltavam. Que podíamos nós fazer, se Israel lançou no ataque mais de 160 mil homens apoiados com toda a sua Força Aérea e a sua Marinha contra nós, os palestinos? Que fizeram os árabes perante isto, que fizeram mesmo esses árabes que dizem ter mandado armas?

— Consta que os sírios não deixaram passsar combatentes líbios e outros pelo seu território...

— Os líbios avisaram os sírios de que não se envolvessem nesta guerra para pouparem o Exército. Ouvi-o eu próprio da boca do Jalloud.

— Bom. Mas a OLP também se queixa da Síria.

— Os sírios estiveram envolvidos na guerra. Combateram. Mas estas conversas agora não nos interessam. Temos muita amargura em relação aos nossos irmãos. Mas apesar dessa armargura, apesar das palavras duras que temos dito sobre eles, precisamos do auxílio de todos. São todos nossos irmãos. Estamos dispostos a coordenar esforços com eles. E pedimos-lhes fraternalmente deixem de interferir com os nossos negócios internos e que cooperem com a OLP, em geral. Mas que essa cooperação decorra sob bases claras.

— Acha que poderemos dizer que a situação da OLP evoluiu favoravelmente depois de Beirute?

— Do ponto de vista diplomático e político, podemos dizer que, depois da guerra, aos coisas evoluíram favoravelmente. Exemplo disso, bem recente, é a última declaração da CEE. Tem muitos pontos importantes: fala do direito à autodeterminação do povo palestino, fala acerca de uma conferência tipo Genebra com inclusão de todas as partes (incluindo a URSS) e, naturalmente com a OLP. Desejamos que os países europeus sigam uma política própria, separada da dos EUA. Mas infelizmente isso ainda não se verificou plenamente.

Árabes e israelitas

— Existe em muitos árabes a noção, feita talvez da experiência de todos estes anos depois da criação de Israel, de que entre árabes e israelitas a incompatibilidade é abosluta e o entendimento, impossível. Que pensa disso?

— Que incompatibilidade existe entre a mais famosa advogada de Israel que defende os nossos combatentes, Felicia Langer, e nós? Como podemos considerar essa advogada, a que nos territórios ocupados chamam *Hajjah Vilitcia* (a Peregrina) uma sionista? Como podemos considerar sinistas tantos outros israelitas quando eles a si próprios se proclamam anti-sionistas? Como podemos encontrar incompatibilidade entre nós e tantos israelitas que lutam pelo comunismo, contra o sionismo? Dentro de Isreal temos 600 mil palestinos de nacionalidade israelita. Também eles são sionistas? Não esqueçamos que os poetas árabes mais célebres, famosos pela sua luta anti-sionista, anti-imperialista, anticapitalista são de cidadania israelita. Exs: Tawfik Ziaat, Samir Al Qasin, Salen Djubran, Mahmud Dewish (este o mais famoso de todos os poetas árabes). Os seus poemas, as suas canções são conhecidas em todo o mundo árabe, todas as emissoras árabes os transmitem. Serão eles sionistas? É uma loucura falar dessa incompatibilidade como um absoluto. Aqueles que pensam assim são nacionalistas estreitos e chauvinistas. Mesmo muitos israelitas que não proclamam o seu anti-sionismo, mas que se dizem a favor dos direitos do povo palestino à autodeterminação, ao seu Estado nacional, são pessoas, que, do nosso pontó de vista, renunciaram em parte ao sionismo e são compatíveis connosco. (Como sabe, o sionismo baseia-se na expulsão dum povo das suas terras para que estas sejam ocupadas por judeus). Porque não havemos então de contactar com todas essas pessoas, porque não havemos de animar as suas iniciativas a fim de aumentarmos o apoio às exigências palestinas dentro de Israel?

A posição soviética

— Alguns criticam a União Soviética, não só durante a última guerra, mas recuando em relação a outros tempos.

— Condenar a URSS em relação ao Médio Oriente, seja em que tempos for, é ignorar a história. O papel da URSS junto do povo árabe e na região do Médio Oriente foi sempre louvável. Não se percebe que mais queriam que a URSS fizesse. Todos sabem o que a URSS fez pelo Egipto,pelo Iraque, pela Síria, pela OLP. E durante a última guerra, que mais poderiam os soviéticos fazer? Fizeram tudo o que estava ao seu alcance. Os soviéticos não estão no Médio Oriente. Não podem fazer aquilo que os próprios árabes não fazem.

Continua na pág. 22

HOJE
NA RTP
"após o tele-jornal"
O que a televisão não mostrou.
A resposta PS ao Portugal em Crise
PARTIDO SOCIALISTA

Em consequência da greve na CP

Governo serve-se do Exército para o transporte de mercadorias

• *Salários de Março serão pagos "quando for possível" e apenas na base do salário mínimo nacional*

O ministro dos Transportes vai apresentar esta tarde, na reunião do Conselho de Ministros, uma proposta no sentido de ser requisitada a cooperação do Exército no transporte de mercadorias essenciais, em consequência da greve decretada na CP pela chamada Frente de Sindicatos Independentes e Democráticos. Um responsável daquele departamento governamental precisou que, para já, vai ser pedido o transporte de cereais, matérias perecíveis, adubos, cimento e correio e que, com o evoluir da situação será solicitada a cooperação militar para o transporte de outras mercadorias.

Esta decisão surge no seguimento do comunicado ontem divulgado, e no qual o conselho de gerência da CP afirma não ter qualquer capacidade de resposta para atender às reivindicações de aumento salarial dos trabalhadores, dada a «delicada situação económico-financeira» em que a empresa se encontra.

Entretanto entrou hoje no seu sétimo dia a greve na CP, cujo fim ainda não é previsível e que envolve os Sindicatos dos Maquinistas, Trens e Revisão, estações, Maquinistas da Via Fluvial, Serviços e Economistas.

De referir que esta forma de luta, que em princípio deveria terminar ao meio-dia de hoje, foi agravada na sequência da instauração de processos disciplinares aos grevistas (neste momento elevam-se a 108) que se recusaram a cumprir a requisição civil decretada pelo governo e que visava assegurar um serviço mínimo de transportes ferroviários.

A quem serve esta greve?

Para a Federação dos Sindicatos Ferroviários (CGTP), a greve na CP «longe de contribuir para a satisfação das reivindicações dos trabalhadores, apenas serve os objectivos eleitorais dos partidos do governo». Um comunicado emitido a propósito pela Federação afirma que os partidos do governo «nunca esconderam o seu apoio ao Sindicato dos Maquinistas e aos outros que os acompanham neste processo».

A Federação que repudia a requisição civil e exige a anulação de todos os processos disciplinares, considera no entanto que decorridos os seis dias de greve na CP e perante o anúncio da sua continuação por tempo indeterminado, «é clara a falência dos métodos de luta defendidos pelo Sindicato dos Maquinistas».

A UGT também se pronunciou sobre esta greve. O seu secretário-geral, Torres Couto, afirmou ontem que ela, no actual momento político, só «serve os desígnios da direita».

Torres Couto, que falava em Armação de Pêra, durante o primeiro dia da campanha eleitoral do PS, sublinhou no entanto. estar solidário com os trabalhadores em luta e acusou o governo de «a meia dúzia de dias de terminar o seu mandato, continuar a privilegiar o confronto social, sendo intransigente nas negociações do sector dos transportes, cujas greves são mais antipáticas em termos de opinião pública, mas cedendo noutros sectores, onde o tecto salarial tem sido pacificamente furado.

CG insiste nos 14,3 por cento

No comunicado que ontem divulgou, o conselho de gerência da CP reitera a sua proposta de aumento salarial de 14,3 por cento.

A ser praticado este aumento, a CP despenderá mais 1.370 milhões de escudos no período de vigência mínima dos acordos de empresa resultantes das revisões em curso, o que elevará a massa salarial a pagar durante esse período para cerca de 11 mil milhões de escudos, acrescidos de dois mil milhões para encargos sociais.

Embora o conselho de gerência da CP admita que este aumento não corresponde aos anseios dos trabalhadores e às suas aspirações quanto à reposição do poder de compra, adverte que só dentro destes limites poderá acautelar os postos de trabalho e não provocar uma ruptura no pagamento de salários.

De referir que, entretanto, foi decidida pelo Ministério dos Transportes a redução do pagamento das indemnizações compensatórias do Estado à CP proporcionalmente aos dias de greve, por ausência de prestação do serviço público que a empresa presta.

Estas indemnizações destinam-se a cobrir a diferença entre as receitas e o preço real dos serviços prestados pela CP à comunidade.

Salários de Março em atraso

Citando uma fonte do Ministério dos Transportes, a ANOP refere que, devido à carência de meios financeiros, os salários de Março dos trabalhadores da CP vão ser pagos, **quando possível,** na base do salário mínimo nacional.

O pagamento será feito por conta dos respectivos vencimentos e o restante – diferença entre o salário mínimo e o de cada trabalhador só se efectuará quando a empresa tiver possibilidade – adiantou a mesma fonte, referindo que a situação se devia à falta de recolha de verbas nos dias de greve.

Segundo ainda a ANOP os maquinistas que estão a ser objecto de processos disciplinares recusam as notificações que lhes são enviadas o que, segundo a legislação em vigor não só não anula a validade das mesmas como os impedirá de assegurar a sua própria defesa.

Entretanto, continuam a circular diversos comboios na região Sul e alguns (poucos) na região Norte. Mantém-se igualmente dois comboios diários que estabelecem as ligações Lisboa, Porto e vice-versa.

Luta na hotelaria "revela-se inevitável"

— *afirma a Federação*

A Federação dos Sinsicatos de Hotelaria alertou pára os prejuízos na economia do país que podem provocar as formas de luta que «os trabalhadores foram obrigados a empreender».

«Os trabalhadores e os sindicatos do sector não o desejam, mas declaram que o seu sentido das responsabilidade não poderá ser utilizado em seu próprio prejuízo» afirma um comunicado sindical.

A questão diz respeito a revisão do CCT dda indústria hoteleira do Centro e Suul e abastecedora de aeronaves, que abrange cerca de 15 mil pessoas.

Segundo a Federação Sindical, a proposta que apresentou aponta para aumentos salariais de 26 por cento, enquanto a única entidade patronal que apresentou uma jcontra-proposta «pretende colocar as regalias e os direitos dos trabalhadores ao nível de 1973.

«Independentemente de novas diligências que faremos para obter um decurso **pacífico** do processo, os sindicatos apelam desde já para a mobilização de todos os trabalhadorespara a luta que se revela inevitável». Afirma o comunicado.

Sector do Norte

Entretanto, o Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria, Turismo, Restaurantes, e Similares do Norte promove hoje no Porto uma concentração em frente à associação patronal.

Os trabalhadores, que se reúnem ao princípio da tarde, vão concentrar-se na Rua de Fernando Tomás, junto da sede da associação exigindo o desbloqueamento das negociações do contrato do sector para o Norte e Centro do País.

O mesmo sindicato convocou também para hoje uma paralisação de trabalho das 15 às 18 horas; abrangendo todo o sector do norte e Centro — refere um comunicado sindical.

Greve na Misericórdia pode ser desconvocada

A greve dos trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, prevista para decorrer de amanhã a sábado, poderá ser desconvocada, segundo informou esta manhã ao «DL» um porta-voz do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul.

De acordo com a mesma fonte, o sindicato recebeu esta manhã um telefonema do Ministério dos Assuntos Sociais, dizendo que o decreto regulamentar, que contempla as reivindicações dos trabalhadores, já subscrita pelo MRA, iria ser ainda hoje assinado pelo ministro das Finanças, sendo depois enviado para publicação no «Diário da República».

CGTP contrária à revisão da Lei de Delimitação dos Sectores

A CGTP-IN advertiu que «condenará qualquer revisão da actual lei de delimitação dos sectores que torne mais vulnerável o sector público e se afaste ainda mais das normas constitucionais».

Em comunicado, a central sindical salienta que foi mantido na Constituição, mesmo depois da sua reviusão, o princípio de que a delimitação dos sectores de propriedade dos meios de produção «não será alterada ou regulamentada em termos contrários ao princípio constitucional da irreversibilidade das nacionalizações».

O documento assinala que para a CGTP-IN «estas são as questões mais importantes» e que «não se trata somente de defender a actual lei de delimitação dos sectores que suscitou a esta central sindical, desde sempre, críticas e reparos por não defender convenientemente as nacionalizações».

comunicação social

Amanhã no Ministério das Finanças

Trabalhadores da Anop desejam audiência com João Salgueiro

Os órgãos representativos dos trabalhadores da ANOP deslocam-se amanhã, quarta-feira, ao Ministério das Finanças, aguardando aí que o respectivo titular os receba.

Em «telex» enviado ao ministro das Finanças, João Salgueiro, a Comissão de Trabalhadores, os delegados sindicais e o Conselho de Redacção sublinham que «a ANOP vive actualmente uma situação de rotura financeira que põe em causa o normal funcionamento do seu serviço noticioso e impede o pagamento de salários aos seus trabalhadores».

Face à gravidade da situação, aqueles órgãos representativos solicitam ao ministro uma entrevista urgente para amanhã, anunciando que se deslocam ao Ministério às 9 em30.

Os mesmos órgãos decidiram também pedir audiências às direcções de todos os partidos representados na Assembleia da República – revelou um delegado sindical.

Em comunicado a cada um daqueles partidos, os mesmos órgãos representativos consideram que a situação financeira da ANOP «é particularmente grave na presente época eleitoral e deve-se prioritariamente ao não cumprimento pelo Governo das obrigações do Estado para com a Agência Noticiosa Portuguesa».

O normal funcionamento da ANOP «é uma questão importante para a garantia da liberdade de informação em Portugal e para uma cobertura noticiosa isenta da campanha e do acto eleitoral em que estão empenhados os partidos portugueses» – acrescentam ainda os representantes dos trabalhadores da agência.

Entretanto, a ANOP iniciou precisamente ontem o intercâmbio efectivo com mais um país africano, São Tomé e Príncipe, com o qual assinara há uma semana um protocolo de colaboração.

A ANOP começou assim a receber noticiário da República Democrática de São Tomé e Príncipe – e por sua vez a enviar um boletim noticioso diário sobre factos da actualidade portuguesa, africana e internacional em geral.

A agência tinha já um intercâmbio noticioso com Cabo Verde, Guiné-Bissau, Angola e Moçambique.

Refira-se ainda que o novo director do Centro Regional da ANOP da Madeira, Luís Filipe Malheiro, tomou já posse do seu cargo em cerimónia que decorreu na sede da agência.

Almeida Coelho, presidente do Conselho de Gerência da ANOP, falando na ocasião, destacou o trabalho desenvolvido por aquele Centro Regional «como peça fundamental do nosso sistema de informação».

Manifestou Almeida Coelho também o desejo de a ANOP se afirmar «como empresa do futuro, respondendo eficazmente às solicitações da presença noticiosa no mundo de expressão portuguesa e no mundo onde vivem portugueses.

«Como empresa do futuro – acrescentaria –, a ANOP terá necessariamente de se equipar em termos humanos e materiais com a qualidade e com os avanços tecnológicos que lhe possibilitem uma sempre melhor actuação no seu campo específico de agência noticiosa».

Para o cumprimento cabal dessa missão, Almeida Coelho frisou a necessidade de a ANOP ser dotada dos meios financeiros suficientes à normalização da sua vida e funcionamento.

Boletim Bibliográfico do Centro de Documentação da DGCS

Encontra-se em distribuição o Boletim Bibliográfico n.º 70 referente a Janeiro do ano transacto, editado pelo Centro de Documentação da Direcção-Geral da Comunicação Social.

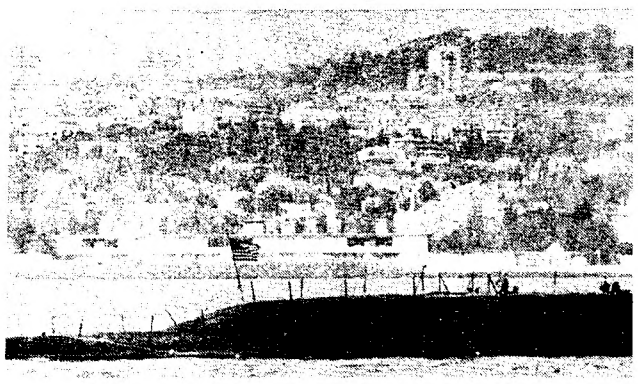
Referenciando documentos sobre temas de Comunicação Social no nosso país e também no estrangeiro, são de destacar, entre outros, os seguintes temas:

Negociação do Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas; demissões, eleições e nomeações na Redacção da ANOP; criação do Instituto da Imprensa Regional em Guimarães; críticas ou comentários spbre o funcionamento da ANOP, RDP, RTP e de vários periódicos; distribuição do papel de jornal; críticas à qualidade de informação e de programação da RTP; alegação de partidarismo e de manipulação da informação na RTP; pedido de amnistia para os órgãos de Comunicação Social estatizados em discussão na AR; actividades e tomadas de posição do Conselho de Imprensa e dos Conselhos de Informação da ANOP, Imprensa, RDP e RTP; pedido de concessão de um canal de Televisão da Igreja Católica; análise à missão, liberdade e qualidade da informação; situação de agências noticiosas, Imprensa, Rádio e Televisão em diversos países; Nova Ordem Internacional da Informação; atentados à liberdade de informação e expressão em diversos pontos do globo; Conferência da UNESCO em Acapulco (México) sobre a informação no mundo e as novas técnicas de comunicação.

Constituem o presente Boletim quatro secções: a primeira consta de um índice remissivo por órgãos de Comunicação Social e de um índice remissivo de alguns assuntos principais referenciados no Boletim; a segunda reúne em sistematização própria as referências de artigos, programação televisiva e programação radiofónica; a terceira contém uma selecção de sumários de algumas revistas focando temas de Comunicação Social e de uma lista de boletins bibliográficos ou informativos; e na quarta apresenta-se uma selecção de textos que ilustram as posições mais importantes no campo da política de Comunicação Social, publicados nos periódicos «O Jornal», «Tempo», «A Tarde», «Diário de Notícias» (Funchal), «Jornal do Fundão» e «Correio do Minho».

de ontem para hoje

Concelho de Almada é um «vulcão»



«TODA a margem Sul do Tejo é um vulcão. Todo concelho de Almada e proximidades é já uma gigantesca bomba», alerta o Núcleo da Paz de Almada referindo ser o panorama aterrador, ao enumerar apenas alguns dos motivos para essa sua preocupação: base de fuzileiros em Vale de Zebro, base naval do Alfeite, cais da NATO no Portinho (onde acostam os submarinos nucleares), cais da NATO na Trafaria, depósitos da NATO junto à praia da Caparica, depósitos da NATO à Charneca, depósitos à Fonte da Telha e Marco do Grilo, instalações diversas em Murfacem, Trafaria, Raposeira (artilharia de costa) e Raposa (Fonte da Telha). Mas como se não bastassem as armas e a «quase rotina de esquadras da NATO no Tejo, designadamente em vésperas de eleições»--conclui o Núcleo de Paz de Almada», «temos ainda como objectivos estratégicos e alvos predilectos em caso de guerra: as indústrias da construção naval (Lisnave, Parry & Son, Arsenal do Alfeite), três enormes instalações de companhias petrolíferas, silos gigantes para cereais na Trafaria e Palença, indústrias químicas no Barreiro e a Siderúrgia em Paio Pires».

Assalto numa fábrica de Matosinhos

Cerca de 1845 contos, destinados ao pagamento dos salários dos trabalhadores da fábrica de conservas Brandão, em Matosinhos, foram ontem roubados por três indivíduos armados com pistolas de guerra. Os assaltantes faziam-se transportar num veículo ligeiro e o furto foi praticado nas imediações da empresa instalada na Rua Heróis de França. Sob ameaça das armas que empunhavam, os desconhecidos intimaram três trabalhadores da fábrica que transportavam o dinheiro.

Os interpelados, duas mulheres e um homem, obedeceram sem ofercer resistência e os assaltantes, na posse dos 1845 contos, abandonaram o local a toda a velocidade. As investigações estão a cargo da Polícia Judiciária do Porto.

Liamba e cocaína na Portela

Os Serviços de Alfândega apreenderam ontem, no Aeroporto da Portela, 27 quilos de liamba, no valor de três mil contos, que era transportada por dois congoleses em malas de fundo falso. Os mesmos serviços tinham apreendido no último sábado 700 gramas de heroína, avaliadas em onze mil contos, que estava em poder de um cidadão do Sri Lanka (Ceilão), oriundo de Casablanca.

«Meios humanos» no Centro de Alcoitão

O secretário de Estado do Emprego, Artur Mota, visitou ontem o Centro de Reabilitação Profissional (para deficientes) de Alcoitão, entre Cascais e Sintra, que vai receber «um reforço de meios humanos». O estabelecimento passará a contar com equipas, respectivamente, de avaliação e orientação profissional de deficientes físicos, adaptação e readaptação ao trabalho e formação profissional. Será também dotado de oficinas de emprego protegido e de fabrico de próteses e outros aparelhos auxiliares de locomoção. O programa de avaliação e orientação terá a duração de 438 horas e o de formação 669 horas. Estes projectos foram estudados na sua visita por Artur Mota, com o director do Centro, Acácio Duarte, o presidente do Instituto de Emprego e Formação Profissional do Ministério do Trabalho, Levy Vermelho, e outros técnicos da especialidade.

Imposto sobre veículos a pagamento

O imposto sobre veículos estará a pagamento durante este mês e até ao fim de Maio, informou o Ministério das Finanças e do Plano. O imposto poderá ser pago nas tesourarias da Fazenda Pública, nos revendedores de valores selados, nas Juntas de Freguesia, nas Casas do Povo, no Automóvel Clube de Portugal e na União das Associações de Comerciantes de Lisboa. O Ministério das Finanças adianta que é «exactamente nos locais mencionados que a aquisição do respectivo selo poderá ser efectuada por cada utente».

Um apelo dos «Pioneiros» de Portugal

Aos Pioneiros de Portugal foi-lhes oferecido um terreno, na Foz do Arelho, junto ao mar, para ali instalarem um campo de férias. A notícia chegou ao nosso conhecimento através de um grupo de pioneiros das zonas ribeirinhas do Porto, que estiveram na nossa delegação e nos disseram precisar de ajuda para construir o seu campo de férias. Possuem o terreno oferecido por «uma grande amiga das crianças» mas falta-lhes, para concretizar o seu sonho, muita coisa: construir o campo, os balneários, cozinha, refeitório, etc. Daí, o seu apelo aos crescidos («que já foram miúdos») para que os ajudem com o que for possível, desde dinheiro, a objectos, brinquedos, mobiliário e sobretudo «com experiência, com compreensão, ganhando mais adultos para os miúdos». Isto porque, segundo eles «o crescido de hoje não vai deixar mal o miúdo de ontem».

Pequena e média indústria contra as conclusões do II Encontro da CIP

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI) manifestou-se em desacordo com as conclusões do II Encontro de Industriais Portugueses promovido recentemente, no Porto, pela CIP.

Em comunicado assinado por Jorge Araújo, presidente do MPMCI, afirma-se que o encontro do Porto «não teve como objectivo proceder a um debate sobre a situação real dos diversos ramos da indústria nacional», reduzindo-se a discursos de cunho político contra o regime constitucional.

O MPMCI considera ser uma falsa questão fazer crer que «a causa da crise económica está nas leis democráticas e na Constituição em vigor».

As propostas que o MPMCI defende para melhoria da pequena e média iniciativa privada — acrescenta o documento — cabem plenamente no actual regime económico, desde que sejam cumpridas as regras do jogo.

Essas medidas passam pela redução das taxas de juro, redução e revisão de certo tipo de impostos, alargamento do crédito, aumento do investimento e aumento das vendas com o alargamento do mercado interno.

«É desestabilizador — prossegue o MPMCI — vir colocar como condição para resolver os problemas económicos nova e intempestiva revisão da Constituição».

Segundo o MPMCI, esta atitude só se pode entender como tentativa «desesperada» de repor as estruturas empresariais «dominadas por um pequeno grupo que, controlando os meios financeiro e o mercado, antes do 25 de Abril de 1974, profundamente lesaram a numerosa pequena e média iniciativa privada, industrial e comercial, estrangulando-a e condenando toda a economia nacional à crise que agora vivemos».

A direcção do MPMCI considera, por isso, «abusivo da parte da CIP vir falar em nome da pequena e média iniciativa privada portuguesa» a qual, segundo afirma «rejeita qualquer retorno à submissão aos grandes empresários, muitos deles ligados e dependentes dos interesses estrangeiros».

36 milhões de contos a investir

A maior fábrica de papel nacional é hoje visitada pelos jornalistas

O maior projecto industrial em curso no nosso país — a celulose Soporcel, na Leirosa, Figueira da Foz — é hoje visitada pelos jornalistas que vão tomar conhecimento «in loco» dos trabalhos finais de instalação da unidade fabril.

O investimento total programado para o empreendimento é de 36 milhões de contos, com um capital realizado de cinco milhões na primeira fase, para apoiar o surgimento da maior fábrica de pasta de papel montada em Portugal.

O arranque desta unidade está previsto para o primeiro trimestre de 1984 e os empresários ligados à Soporcel pretendem desde já apresentar a estrutura da fábrica aos jornalistas atendendo à importância que ela vai ter para economia nacional, e a influência que produzirá no comércio externo dado que a sua produção fundamentalmente apontada para a exportação.

A Soporcel situa-se em Leirosa, a 16 quilómetros da Figueira da Foz e a visita às instalações será guiada pelo eng. Álvaro Barreto, ex-ministro da Indústria.

Formação Profissional

Instituto portuense promove vários cursos de valorização pessoal

PORTO — «Relaçõees Humanas» foi o tema que a psicóolga Clarisse Moreira abordou no segundo dos dois cursos ontem promovidos no Instituto de Formação Social e do Trabalho (IFST), desta cidade, destinados a trabalhadores sobre Direito do Trabalho e Relações Humanas, no âmbito da educação contínua.

O primeiro, orientado por Martins Moreira, pretendeu «fornecer aos participantes conhecimentos indispensáveis para uma melhor compreensão das leis do trabalho vigentes, referindo ainda a problemática social de que são expressão».

Introdução à informática, áreas compelementares do jornalismo, gestão comercial e, ainda, análise transacional e psicológica do trabalho são cursos agendados pelo IFST para decorrerem até ao final do ano lectivo.

Sobre o último curso, a iniciar em 16 de Maio, um elemento da organização disse à ANOP que visa fornecer a possibilidade de análise dos vários aspectos inerentes ao desempenho de uma função na empresa atravées da aquisição de conhecimentos no âmbito da psicologia das organizações.

Estes cursos irão decorrer em horário pós-laboral e são de formação profissional e de valorização pessoal.

Mais um barco para a URSS

Estaleiros de Viana sem mãos a medir até 1985

PORTO, 5 — O embaixador soviético em Portugal, Valentin Vdovin, e o adido comercial da URSS no nosso País, Anatoli Gratchev, participam esta tarde na cerimónia oficial da entrega de mais um navio construído nos estaleiros de Viana do Castelo à União Soviética.

Recorde-se que para a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas seguiram de Portugal já seis navios, integrando uma série completa de quatro, que partiram da Setenave, e dois outros de uma segunda série, de que este, hoje entregue à URSS, é o último.

Os dois primeiros haviam sido entregues aos representantes da União Soviética no nosso País em Novembro e Dezembro passados. Os quatro barcos da primeira série foram encaminhados para aquele país entre Outubro de 1976 e Junho de 1979.

Os três barcos desta série, de carga mista (a granel e contentores), medem 119,2 metros fora e tem uma tonelagem de 3,135 toneladas. O valor total da encomenda renderá a Portugal um milhão e 320 mil contos.

Um novo contrato foi entretanto assinado em Moscovo entre a administração dos estaleiros de Viana do Castelo e os responsáveis da «Sudo-Import» (Organização Soviética de Comércio Externo) para a construção de mais quatro navios a serem entregues à URSS até 1985.

Serra e Moura foi lá

"Paz para Viseu" junta 150 "gandulas"

COIMBRA, 5 — «Paz para Viseu» juntou cerca de centena e meia de pessoas naquela cidade, todas elas ligadas ao Desporto, que aí foram galardoadas com o «Troféu Gandula» criado há uma dezena de anos pelo jornalista, compositor e escritor brasileiro Wilson Brasil, radicado em Portugal. O nosso companheiro de Redacção, um dos galardoados com o «Gandula», participou no acto.

Entre os homenageados figuram o futebolista do Benfica, Nené, que foi considerado o **«Craque» do Ano,** e Rosa Mota, considerada a **Atleta do Ano,** bem como mais de seis dezenas de jogadores, treinadores e atletas de várias modalidades desportivas.

Fiori Giglioti, narrador brasileiro da Rádio Bandeirante, de São Paulo recebeu o segundo maior prémio da Organização, sendo a única pessoa até agora premiada todos os anos, desde a instituição do troféu.

Foram também premiados cerca de 15 atletas e jornalistas estrangeiros, bem, como 56, críticos de Desporto da Imprensa, Rádio e Televisão de vários países.

O secretário de Estado dos Desportos, Serra de Moura, e os presidentes do Sporting (João Rocha) do Porto (Nuno Pinto da Costa), e ainda Otto Glória, Ericksson, Radisic, Pedroto, António Garrido, Eusébio, José Galvão, Aldegalega, Fernando Vaz, Câmara Municipal de Viseu e Governo Civil de Viseu, foram também galardoados.

Monumentos e sítios históricos

Portugal adere ao ICOMOS e elege corpos directivos

O arquitecto Peres Guimarães é o presidente da comissão nacional ao Conselho Internacional de Monumentos e Sítios Históricos (ICOMOS), soube o «DL» de uma fonte ligada a esta organização portuguesa, agora constituída.

A Assembleia Geral da comissão tem como presidente Rui Rasquilho, enquanto Nídia Correia e José Colém são, respectivamente, vice-presidente e secretário-geral do Conselho de Administração.

O ICOMOS, organização internacional ligada à UNESCO, tem por objectivo promover a conservação, protecção, utilização e valorização dos monumentos, conjuntos e sítios históricos.

A eleição da comissão decorreu na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Históricos, estando presentes 29 dos 55 membros fundadores.

Uma outra fonte da comissão assinalou ter sido Portugal um dos últimos países da Europa a constituir a sua comissão nacional do ICOMOS.

Dos conselhos consultivo e de administração do novo órgão fazem parte outras personalidades ligadas à salvaguarda do património e do ambiente, designadamente Cláudio Torres, Vasco Massapina, Viana de Lima, José Alvarez, Rosado Correia, Bandeira Ferreira e João Madeira Rodrigues.

JORGE BEN
E A BANDA DO ZÉ PRETINHO
COLISEU DOS RECREIOS
7 e 8 ABRIL
A FORÇA DA MÚSICA BRASILEIRA
Depois de ver este espectáculo, você pode falar de Música Brasileira

FUNDAÇÃO LUÍS VAZ DE CAMÕES

INSTITUTO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO ACELERADO

ANO LECTIVO 1982/1983

INÍCIO A 18 DE ABRIL

Encontram-se abertas as inscrições nas poucas vagas existentes para os Cursos intensivos de acesso às seguintes carreiras:

● **INFORMÁTICA**
- — Analista Programador de Informática
- — Programação de Computadores em basic-microcomputadores
- — Gravação Verificação IBM (Diskettes)

● **GESTÃO E CONTABILIDADE**
- — Organização e Gestão de Empresas
- — Gestão e Administração de Empresas
- — Contabilidade Geral — Analítica e Orçamental
- — Gestão Comercial Marketing e Técnica de Vendas

● **TOPOGRAFIA E DESENHO**
- — Topografia
- — Desenhador da Construção Civil
- — Desenhador projectista da Construção Civil
- — Desenhador de Máquinas
- — Medidor Orçamentista da Construção Civil

● **DIVERSOS**
- — Secretariado de Direcção
- — Relações Públicas e Publicidade
- — Hospedeiras Recepcionistas
- — Decoração de Interiores

Os cursos devidamente ministrados sob alvará do Ministério da Educação e Universidades proporcionam aos alunos
PROFISSÃO — ACTUALIZAÇÃO — VALORIZAÇÃO E APOIO NO EMPREGO

I.A.T.A.

R. Nova do Almada, 81, 3.º — 1200 LISBOA — 325577/371032

DELEGADOS DE PUBLICIDADE

Para jornal diário e outras publicações, com e sem experiência:

EXIGE-SE:
— Boa apresentação
— Bom nível cultural
— Facilidade de argumentação
— Dinâmico

Resposta detalhada com curriculum ao n.º 6302 deste jornal.

6.as e SÁB. às 21,30
DOM. às 16

ANASTAS

de JUAN BENET
Enc. de FERNANDO GUSMÃO
COM
ANTÓNIO ASSUNÇÃO

"... UM MAGNÍFICO GRUPO DE ACTORES ... UM BELO CENÁRIO ... UM EXCELENTE ESPECTÁCULO"

JOSÉ MANUEL DA NÓBREGA
"O SETE"

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE

Tel. 275 21 75

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 4.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio. Execução de sentença n.º 10193-B 3.ª Secção. Exequentes PORTUGAL PREVIDENTE COMPANHIA DE SEGUROS SARL. Executado ALBINO DE PINHO OLIVEIRA e mulher ÁUREA DE LURDES PEREIRA GUEDES, residentes na R. Rodrigues Lobo 109 — Porto.
Lisboa 24 de Março de 1983

O Juiz de Direito
(Alípio Duarte Calheiros)

O Escrivão de Direito
(José Alberto Martinho Pereira)

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «CICLOMOTORES» PROC.º 128/83

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «CICLOMOTORES».
2. Serão recebidas propostas até às 17 h 30 do dia 4 de Maio de 1983, procedendo-se à sua abertura às 10 h 00 do dia imediato, 5 de Maio de 1983.
3. O Caderno de Encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2 — 1100 LISBOA, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.
4. A caução provisória a prestar será de 125 000$00

Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇOS MÍNIMOS INDISPENSÁVEIS A ASSEGURAR DURANTE O PERÍODO DE GREVE 30/MARÇO A 5/ABRIL DE 1983

Face à greve decretada pela Frente Democrática dos Sindicatos Independentes da CP e nos termos do Art.º 8 da Lei n.º 65/77 da Lei da Greve, de 28 de Agosto, a CP definiu os seguintes serviços mínimos indispensáveis:

REGIÕES NORTE E CENTRO

PASSAGEIROS

SERVIÇO NACIONAL
Suburbanos

Linhas Lisboa-Sintra
Linhas Lisboa-Cascais
Linhas Lisboa-Azambuja
Linhas Coimbra-Fig. da Foz
Linhas Coimbra-Lou ã
Linhas Porto-Aveiro
Linhas Porto-Marco
Linhas Porto-Póvoa

Longo Curso

Lisboa-Porto — 1 de manhã e 1 à tarde
Porto — Lisboa — 1 de manhã e 1 à tarde

SERVIÇO INTERNACIONAL

Lisboa-Madrid (Lusitânia-Expresso)
Lisboa-Paris (Sud-Expresso)

REGIÃO SUL

Quanto ao Sul do País executar-se-á o serviço que tem sido realizado em situações análogas com o pessoal que voluntariamente se apresentar ao serviço, ou seja:

Via Fluvial
Suburbanos Barreiro/Praias Sado
Barreiro/Beja
Barreiro/Faro
Ramal de Moura
Estrela de Évora

MERCADORIAS

Quanto a Mercadorias far-se-á o transporte do Fuel e Amoníaco.

CAMPANHA DE PÁSCOA – 1983

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Lisboa)

ALVERCA — 4+100 — R. Brigadeiro Alberto de Oliveira (Junto as bombas da gasolina) — Codex 2615 - Tel 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A (Entre o Conde Redondo e o C. Santana)
LISBOA — Estr. Benfica, 174 (a 500 m de Sete Rios) Codex 1500 - Tel. 780599
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 - Tel. 530076 (a 30 m da Portugalia)
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - Codex 2800 - Tel 2769001
ODIVELAS — Salão na Fábrica - R. Alfredo Ruas, 50 — Pedernais - Tel. 9810711 (a Ponte da Bica) — Est. Odivelas — Caneças
SACAVÉM — R. de S. José, Lote 1 (esquina c a Estr. Lisboa)
PAIVAS — Estrada Nacional, 10 - Lote 30 (mesmo no extremo dos Paivas c a Cruz de Pau)

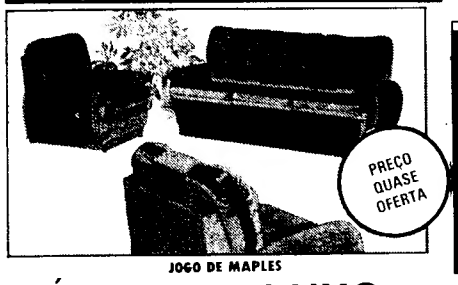
NOTE BEM: A loja da Av. Almirante Reis, 125, esta aberta todos os dias das 9.30 as 22 h. e hora do almoço, incluindo Domingos e Feriados (Centro Comercial Gália). Ao sabado de tarde: Alverca, R. Luciano Cordeiro e Benfica.

EM ALMADA, SECÇÕES DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR

MÓVEL C/ 3 ELEMENTOS CADEIRA
MESA CROMADA C/ VIDRO FUMADO

QUARTO CASAL

QUARTO CRIANÇA



JOGO DE MAPLES

ESTANTE DE CANTO, NORMAL
ESTANTE DE CANTO DE LUXO

QUARTO C/ RÁDIO, ALÇADO A VELUDO

MÓVEIS DE LUXO
clássicos e modernos
Somos A FÁBRICA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

legislativas 83

síntese

Para o PPM a campanha eleitoral começou sob o signo das demissões. Ribeiro Teles, Ferreira do Amaral, Luís Coimbra, Henrique Barrilaro Ruas — quatro dos seus históricos — deixaram todas as funções partidárias, durante uma agitada reunião do Directório em que o casal Borges e Teresa de Carvalho foi colocado sob o fogo cerrado de Luís Coimbra. Questões antigas saldaram-se pelo abandono da actividade partidária por parte do ultimo dos três líderes da AD: depois de Pinto Balsemão e Freitas do Amaral, também Ribeiro Teles.

Enquanto isto se passava, um pouco por todo o País os enviados especiais do «DL» vão registando o dia-a-dia da campanha.

Do Porto, Fernanda Mestrinho, que cobre a campanha do PSD, coloca a tónica da sua crónica na utilização permanente do nome de Sá Carneiro, uma espécie de «abre-te Sésamo» do discurso social-democrata, num país onde — como recorda a nossa repórter — «só uma vez se disse que era preciso enterrar os mortos e cuidar dos vivos»...

Com a APU, Eugénio Alves, regista a forma como no seio desta aliança se continua a debater a campanha em curso. Uma palavra para a actividade de José Manuel Tengarrinha no Norte do País, para a nova «maratona» de Álvaro Cunhal, prevista para o próximo fim-de-semana, e, finalmente, para a presença de Vasco Gonçalves na campanha APU — «a grande novidade», como destaca.

Quanto ao PS, Luís Humberto, que acompanhou Mário Soares na sua digressão algarvia, fala-nos dos contactos do líder socialista, da presença de elementos do ex-Secretariado na campanha PS e, nos diálogos com as bases, da forma como se levantaram vozes de rejeição de quaisquer alianças pós-eleitorais.

Manuel Anta, integrado na «caravana eleitoral» do CDS, conta-nos como foi o dia de ontem onde uma tentativa de «banho de multidão» se quedou por um «banho de chuva». De passagem, Manuel Anta relata um acidente com um dos veículos da caravana e assinala o tom marcadamente direitista do discurso de Adriano Moreira.

Por último Augusto Vilela, atento ao que se vai passando pela Grande Lisboa, assistiu ontem a um comício centrista que teve Krus Abecasis como «estrela». «Abecasis quer 'incendiar' Lisboa», diz-nos A.V. que, de imediato, aconselha calma aos seus leitores: não se trata de um «piromaníaco» mas apenas de alguém que «gosta de usar imagens de impacto» nos seus apelos ao eleitorado.

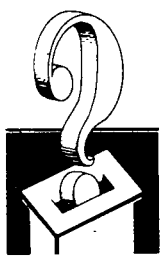
Para hoje, os líderes do PSD, PS e CDS centralizarão as respectivas campanhas em Lisboa, enquanto José Manuel Tengarrinha estará em Barcelos e Braga.

Amanhã, os enviados do «DL» contarão como foi.

APU

Candidatos criticam greve da CP

Colagens, pintura de murais, colocação de faixas, distribuição de folhetos e do «Jornal do Povo Unido» (tablóide de quatro páginas, com textos, fotos e desenhos alusivos aos principais temas da APU) foram o prato forte da acção, iniciada de madrugada, na Grande Lisboa, por milhar e meio de activistas do PCP e do MDP, na abertura oficial da campanha. Esta madrugada, porém, registaram-se já queixas da APU contra elementos do CDS e do PS, acusados de destruírem cartazes e faixas em diferentes pontos da cidade. Mau começo das teses do «diálogo», da «concertação», ou do «pacto social»?



Ainda em Lisboa, teve lugar no Centro Vitória, uma das habituais reuniões semanais dos candidatos do PCP e independentes pelo círculo da capital. Estes encontros, onde é feito o balanço da campanha e se analisa um tema específico,debateram-se já questões respeitantes à Saúde, Educação, Economia e Comunicação Social. Ontem discutiram-se problemas de âmbito laboral. Foi decidido – disse-nos Jorge Lemos, do Gabinete de Imprensa da APU – incentivar o trabalho dos candidatos nas grandes empresas do distrito, tendo em conta os perigos contidos nas propostas do PS e dos partidos de direita que apontam para desnacionalizações e alterações das leis laborais. Particularmente em foco esteve a greve da CP, considerada impopular, inoportuna e susceptível de vir a justificar a revisão da lei da greve por parte de um futuro Governo.

Tengarrinha

José Manuel Tengarrinha, iniciou domingo, no Norte, a sua participação na campanha eleitoral. Porto, Vila Real e, sobretudo, os distritos de Viana do Castelo e Braga (onde é maior a influência do MDP/CDE) serão percorridos até meio da semana por aquele dirigente.

Em Braga, anteontem à noite, Tengarrinha destacou o papel do seu partido na vida política portuguesa e, em particular, nas eleições. Defendeu, a propósito, o papel específico do MDP, as suas propostas autónomas, «numa linha coerente e tolerante» que têm permitido uma «influência positiva junto da população e de correntes importantes de opinião» para a projecção da APU.

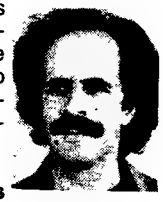
Sobre o PS, sublinhou, baseado na intervenção de Soares na RTP, que perspectiva de aliança dos socialistas é com o PSD «pelo que, assim, teríamos, no fundamental, a continuação da mesma política que lançou o País para a ruína». Defendeu em suma, uma «convergência de carácter democrático em torno de pontos fundamentais para superação da crise». Para essa «verdadeira alternativa», apontou a necessidade de uma grande votação na APU.

Vasco Gonçalves

Álvaro Cunhal entrará em acção de novo a partir de sexta-feira. Nesse dia estará em Aveiro num grande comício com Zita Seabra, a cabeça de lista local, que prossegue uma acção sistemática em todo o distrito, com visitas e encontros nas freguesias, empresas, mercados, feiras, etc. Nos dias seguintes, o secretário-geral do PCP estará no Porto e em Braga.

Pelas viagens já efectuadas e pelo programa imediato conhecido, tudo leva a crer que o principal dirigente do PCP apenas irá a distritos onde a APU reúne fortes possibilidades de aumentar a sua votação e eleger mais deputados.

Entretanto, no Porto, a grande novidade da campanha da APU, o general Vasco Gonçalves, inicia amanhã, à noite,a sua participação num colóquio sobre «As grandes crises da História de Portugal». Borges Coelho, Armando Castro e Óscar Lopes, acompanharão o antigo primeiro-ministro no debate, marcado para o Circo «Povo Unido», às 21 e 30. No dia seguinte, à mesma hora, haverá uma noite de poesia com o actor Mário Viegas. Hoje, no mesmo local, António Gonzalez, candidato do Partido «Os Verdes», falará sobre os problemas ecológicos e sobre as propostas do seu partido – integrado na campanha da APU



Eugénio Alves

Encerramento da campanha dia 23

PS — Terreiro do Paço

PSD — Pavilhão dos Desportos

APU — Rossio

CDS — Campo Pequeno

Cinco comícios, em diferentes pontos da cidade encerrarão no mesmo dia, sábado-23, a campanha eleitoral em Lisboa, do PS, da APU, do PSD, do CDS e da UDP-PSR.

O PS estará no Terreiro do Paço, com Mário Soares; a APU desfilará da Rotunda até ao Rossio (comício com Álvaro Cunhal); o PSD irá para o Pavilhão dos Desportos; v

CDS assentará arraiais no Campo Pequeno e a UDP-PSR deverá fazer o encerramento nos jardins de S. Pedro de Alcântara.

Em todos os comícios finais participarão alguns dos maiores intérpretes portugueses da música ligeira e popular.

Retrato eleitoral

PPM

O Partido Popular Monárquico (PPM) surgiu na vida política portuguesa em 23 de Maio de 1974 por iniciativa da Convergência Monárquica, congregando as várias forças que a integravam na altura das eleições de 1969.

Tais forças eram essencialmente o Movimento Monárquico Popular, a Liga Popular Monárquica e a Renovação Portuguesa.

O Movimento Popular Monárquico, de existência anterior a 1957, vivia em relativa clandestinidade, actuando contra o Estado Novo, tendo tomado parte activa na revolta de 10-11 de Março de 1959.

A Liga Popular Monárquica, nascida em 1964, estava fundamentalmente virada para os estudos da cultura política, enquanto a Renovação Portuguesa, surgida em Maio de 1969, se afirma mais como movimento de intervenção.

Após o 25 de Abril, a Convergência Monárquica foi considerada pela Junta de Salvação Nacional como um dos movimentos políticos de oposição e ouvida pela Comissão Coordenadora do MFA sobre os princípios orientadores da constituição do primeiro Governo provisório.

Gonçalo Ribeiro Telles é então chamado, a título pessoal, para subsecretário de Estado do Ambiente, cargo em que se manteve em todos os Governos provisórios, excepto no quinto.

Em Fevereiro de 1975, a situação do PPM ficou juridicamente formalizada por despacho do Supremo Tribunal de Justiça, tendo-se apresentado em Abril desse ano em 13 círculos nas eleições para as Constituintes, em que recolheu 0,57 por cento dos votos.

Nas eleições legislativas de 1976 concorreu em 22 círculos e obteve 0,52 por cento dos votos, não logrando conquistar qualquer lugar na Assembleia.

Nas eleições locais de 1976, o PPM elegeu o presidente da Câmara Municipal de Ribeira de Pena (Vila Real) e vereadores do Município de Elvas.

Nas eleições intercalares de 1979 e nas legislativas de 1980 o PPM integrou-se na Aliança Democrática, tendo então obtido respectivamente, cinco e seis lugares no Parlamento.

Actualmente o PPM tem cerca de mil autarcas e um governador civil.

No Governo, conta com um ministro de Estado, um secretário e um subsecretário de Estado.

O programa do PPM baseia-se fundamentalmente na defesa do meio ambiente, no equilíbrio ecológico, propugnando a necessidade de se elaborarem planeamentos que tenham em consideração a preservação da natureza como meio essencial da melhoria da qualidade de vida das populações.

Com uma organização de carácter colegial – que é o seu Directório – o PPM congrega núcleos que se particularizam pela sua autonomia em relação à organização central.

O símbolo do partido designa-se por hástia, e é uma espécie de cruz com os braços erguidos. O seu significado, segundo uma publicação do PPM, começa por ser o esquisso de uma árvore, símbolo da natureza, mas pode também representar uma forquilha, representando o homem rural.

«Seja árvore, seja homem, seja sol, a hástia é o símbolo da vida, da vontade e da alegria», diz a revista «Amanhã» no seu primeiro número publicado em 1980.

O PPM «nunca foi nem pretendeu ser o partido dos monárquicos. A ideia monárquica é suprapartidária», explicou à ANOP Ribeiro Telles.

«Hoje o conceito de monarquia afasta-se da ideia inicial – o poder de um só – para traduzir uma forma actual e moderna de representação das nações», disse Ribeiro Telles, salientando que o rei se encontra fora das maiorias que elegem em dado momento um Presidente da República.

«Um rei – sublinhou – representa a continuidade da História e da cultura de um povo.»

Ribeiro Telles – que não é titular – referiu que um rei hoje não tem necessidade de criar uma corte de nobres porque «um rei dos dias de hoje não é o monarca da Idade Média».

O que conduz à monarquia – afirmou – são os princípios ecológicos, os princípios que o seu partido defende, nomeadamente o comunitarismo.

Para o dirigente monárquico, o Presidente da República é «uma saúde que faz parte de um paraíso perdido da afirmação local das comunidades em terem algo de comum» e, por isso, «vêem em qualquer chefe a figura de um rei».

UDP

A UDP é o único partido da área da esquerda revolucionária portuguesa que manteve um assento no Parlamento nas quatro assembleias pós-25 de Abril de 1974.

Os seus deputados, Américo Duarte, na Assembleia Constituinte (1975/76), substituído nos últimos dois meses por Afonso Dias, Acácio Barreiros (1976/79), rendido nos últimos quatro meses por Manuel Monteiro, e Mário Tomé (1979/80 e 1980-/83), foram, para muitos parlamentares, pela sua actuação irreverente, «uma pedrada no charco».

A União Democrática Popular, embora tenha nascido oficialmente a 16 de Dezembro de 1974 e sido legalizada a 19 de Fevereiro do ano seguinte, tem as suas raízes mais longe (1964), quando um grupo de dissidentes do PCP constituiu o Comité Marxista-Leninista Português (CMLP).

Vários desses militantes, cujo afastamento do PCP se prendeu com o diferendo sino-soviético (advogando as teses chinesas da traição aos princípios marxistas-leninistas pelos dirigen-

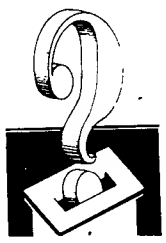
Continua na pág. 12

legislativas 83

CDS

o dilúvio

O CDS, como a dar razão a «Abril, águas mil», iniciou a sua campanha eleitoral no Norte do país a meter água por todos os lados. Foi a chuva que não parou de cair durante boa parte de manhã, contribuindo ainda para a quase indiferença com que a caravana do CDS foi acolhida nas várias povoações percorridas antes da sua chegada a Aveiro; foram os «banhos de multidão» dos líderes do CDS, provocados por estes, e dos quais pouco ou nada resultou em termos de «sérios» ganhos eleitorais; foi, enfim, um acidente rodoviário, envolvendo, perto da Arrifana, uma carrinha do CDS e uma «Vespa», que só não culminou em tragédia graças a um verdadeiro milagre.



Não foram poucas as «surpresas» e «sensações fortes» que «desabaram» ontem sobre os elementos que se preparavam para integrar a caravana do CDS. O anunciado «cumprimento rigoroso» dos horárjos via-se logo ao início da manhã no Porto posto em causa por «inexplicável» atraso de duas horas. No lugar dos «autopulman» anunciados por certos jornais, surgiam dois autocarros vulgares de «lineu» e desprovidos dos «luxos» também noticiados: rádio, telefones, telexes, máquinas de fotocópias para os jornalistas, etc.

No concernente a «sensações fortes», elaborada que está a lista das principais «surpresas», a primeira surgiria precisamente às 10.15, próximo da Arrifana, localidade situada a escassos quilómetros do Porto. Por razões ainda difíceis de explicar, uma carrinha do CDS viu-se de repente obrigada a travar num piso muito escorregadio. A carrinha saindo da sua faixa de rodagem, deslizou para a outra em «pião», voltou-se e caiu em cima de uma «Vespa» com duas mulheres em cima, e que circulava em sentido contrário.

Bandidos...

Temia-se o pior. E foi com surpresa, mesclada de alívio, que todos aqueles que se precipitaram para o local do acidente, constataram que a carrinha apenas caíra sobre a parte da frente do motociclo, poupando as duas mulheres. Por outro, nenhum dos dois ocupantes da carrinha sofrera o mais leve beliscão.

Não impede que o choque não deixou indememne nem física nem psicologicamente, uma das senhoras que circulavam na «Vespa». Embora não se notassem aparentes sintomas de fractura, a única vítima do acidente lamentava-se de dores nas pernas. Desde logo, populares que se iam concentrando no local voltavam as suas iras para os ocupantes da carrinha do CDS. «Bandidos, malandros pensam que a estrada é só deles», diziam uns. Outros, tentavam impedir que a carrinha, que também nada sofrera, fosse posta sobre as quatro rodas e continuasse o seu caminho». «Não a deixem sair antes de vir a autoridade», gritavam.

Finalmente, a situação resolveu-se com a chegada de uma ambulância e a «junção» da carrinha ao resto da caravana.

A partir daí, as «surpresas» abrandaram, talvez não para os dirigentes do CDS..., e as «sensações fortes» marcaram encontro para o discurso «salazarento» que Adriano Moreira iria proferir à noite, em Aveiro, no Teatro Aveirense.

No entanto, muito de interessante se iria passar.

CDS: «o novo sol...»

Em Vale de Câmbra, no distrito de Aveiro, a caravana efectuaria o seu primeiro contacto com o povo. Perante um auditório de pouco mais de 30 pessoas, Adriano Moreira não rejeitou a «demagogia». «Esta visita aqui já trouxe algo de bom, pois chove, que estava a fazer falta...». E pouco mais diria, passando a palavra a Lucas Pires.

Este, numa intervenção também muito breve, teria ocasião de dar o pontapé de saída a um discurso que iria utilizar inúmeras vezes durante o resto do dia: «Ninguém se absteha porque estas eleições são decisivas (...) A única opção válida é o voto no CDS, partido que é a única porta de esperança, o novo sol...» Atacando simultaneamente o PCP e o bloco PS-PSD, Lucas Pires acusaria este bloco de querer «não só um Governo com dois primeiros-ministros, como dois directores para cada direcção-geral».

E antes de um «até à próxima, esperemos que sejamos mais felizes no futuro, Lucas Pires não perderia a ocasião de salientar que «o CDS é um partido unido com Freitas do Amaral».

Freitas e a cruz...

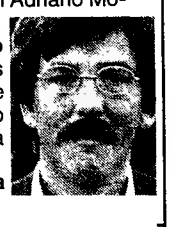
O nome de Freitas do Amaral não mais deixaria de ser invocado por Lucas Pires, de tal modo que um elemento da caravana a dada altura não se conteve: «O gajo não se cala com o Freitas...»

Mas não só do nome de Freitas do Amaral, o líder do CDS se servia para levar a bom porto a sua campanha. Para além das alusões constantes ao PCP – «responsável por tudo o que de mau se passou neste país....» –, Lucas Pires continuava a não poupar o bloco PS-PSD. «O PS e o PSD de 'conservadores' do sistema acabarão por cair no conservadorismo mais puro (...). Qualquer dos vice-presidentes do PSD será um dia o vice-primeiro-ministro de um Governo CDS (...). PS e PSD, tal como o PC, são os três reis magos da pobreza em Portugal» – afirmava, quando em contacto com grupos raramente excedendo a casa dos 100.

Perante o insucesso que a caravana centrista ia averbando ao longo do seu percurso, resolveu-se, à chegada a Espinho, expor Adriano Moreira e Lucas Pires a um banho de multidão, na feira daquela cidade e aí – alguns diálogos «saborosos» foram ouvidos pelos jornalistas.

Reconhecido por uma apoiante do CDS, Lucas Pires ouve da boca dela as seguintes palavras: «Seja melhor que o Freitas. Quando a cruz estava a pender, deixou-a cair...». Mais além, e depois de perguntar a um feirante «o bacalhau que vende, está-caro?», Lucas Pires obtinha como resposta «lá que está caro, está...». Saltando sobre a ocasião, Lucas Pires interrompia: «Com a vitória do CDS isto vai melhorar. Sabe nunca tivemos um primeiro-ministro CDS...» Não teve tempo para mais. «Qual CDS qual quê, o que é preciso é chamar o Salazar outra vez...» Devolvia o feirante, interrompendo por seu turno sem cerimónia.

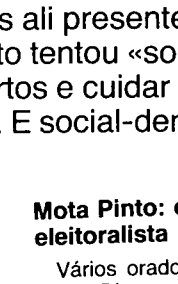
Adriano Moreira deve ter ouvido estas palavras e, à noite, em Aveiro, no Teatro Aveirense, afirmava perante uma sala de um milhar de pessoas previamente animada por Marco Paulo («Eu tenho dois amores...»), Paulo Alexandre e outros: «Somos decididamente anticomunistas, sem complexos de esquerda...» Depois foi um fartote: autoritarismo, colonialismo («tivemos fronteiras com 13 países, hoje só com um...»), tudo por ali passou. De tal modo, e com tal ênfase, que nem a «cassete», incessantemente repetida ao longo das várias etapas do dia, nem as «metáforas» de Lucas Pires, que substitui Adriano Moreira na tribuna, puderam calar o eco de palavras com sotaque bem igual às do homem de Santa Comba Dão.



Manuel Anta

PS

FARO, 5 – Começou f
Foi assim o primeiro dia
Ontem à noite, no C
crise» e acusou a direita
Portugal, disse, a direita
tem capacidade para go
dade da AD e da fuga d



Apesar de falar com «a cara de crise» que, de resto, estava espalhada por toda a sala nos cartazes, o líder socialista mostrou confiança em vencer a situação crítica em que vivemos. Para isso impõe-se, naturalmente, alterar o poder político. «A única maneira de poder assegurar a transferência de poder da direita para a esquerda é votar maioritariamente no PS».

A intervenção de Soares foi orientada sobretudo para «a pesca nas águas da APU», cujo «peso advém mais da influência do MDP do que do PCP». Votar «esquerda» é votar no PS, frisou o líder socialista, já que é a única maneira de impedir que a AD retome o poder».

Mário Soares falou também da necessidade de por em aplicação um plano estabilizador por um período de 18 meses a dois anos, como forma de poder, ultrapassar a crise. É claro que este plano implica sacrifícios, disse o dirigente socialista, mas, prometeu, «depois virá um sistema mais equilibrado e um me-

Operação já terminou

Mais de nóve milhões de boletins de votos distribuídos em todo o País

O STAPE acabou ontem a operação de envio dos boletins de votos, num total de nove milhões e 200 mil, tendo o último dos círculos destinatários sido Lisboa– soibe a ANOP de fonte oficial.

O número de boletins de votos corresponde ao eleitorado mais 20 por cento, previsto por lei, tendo em vista as sobras, falhas e deteriorações dos mesmos.

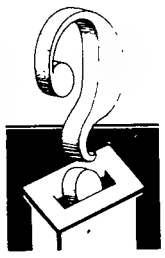
O primeiro círculo a que foram remetidos os boletins de voto – a operação começou no início da passada semana – foi o resto dm Mundo, seguindo-se a Europa (tarefa só hoje terminada).

Os destinatários seguintes foram as regiões Autónomas dos Açores, e Madeira e os distritos do continente mais distantes (Bragança, Guarda e Vila Real), para terminar em Lisboa.

PSD

Ou enterra os mo

PORTO, 5 – Quanto tempo vai continuar o PSD a querer cumprir o «projecto» de Francisco Sá Carneiro? E qual seria, hoje, a vontade política do líder, falecido, do PSD? Quem são os seus herdeiros? Porquê, então, este ressuscitar eleitoral de Sá Carneiro? Estas eram algumas das interrogações que se colocavam, ontem à noite, no Coliseu e no comício inaugural da campanha do PSD. Durante algumas horas, as centenas de pessoas ali presentes tiveram um só ponto de referência: Francisco de Sá Carneiro. Apenas Mota Pinto tentou «sobreviver». Apenas uma vez na história deste País alguém mandou enterrar os mortos e cuidar dos vivos. Agora, o culto, tem tempo eleitoral, é capaz de ser ainda bem português. E social-democrata?



Os três líderes do PSD – a «Troika» – abriram a campanha eleitoral. Uma versão doméstica dos líderes da AD. Com uma diferença: estes representavam três partidos. No PSD são... três opiniões. E essas já foram bem evidentes no comício do Porto. Mas, se os discursos foram fracos – como já diremos – as cantigas do PSD continuam bem divertidas, a atestar que o humor era social-democrata, não é negro (as cores do CDS). Muitos dirigentes protestaram com os artistas estrangeiros, convidados por outros partidos (o PS com a participação de grandes vedetas internacionais) enquanto eles se orgulham da «prata da casa». E com toda a razão: basta lembrar o «concerto» do «bom pastor» (é um cantor, diga-se) que alto e bom som nos recordava: «fiar-se nas mulheres é crer no Diabo» ou, então em linha mais romântica: «Sombras que passam e nada mais...».

e aqui surge o já habitual apresentador dos comícios da AD, José Silva, um verdadeiro «one man show».

«Mota Pinto em frente, tens aqui a tua gente», ou então «Com palminhas começou, com palminhas já se vê, a vitória é difícil, é do PSD». «Estamos, finalmente, com as nossas cores naturais» berra o apresentador e lê quadras «assinadas pelo PSD». Certamente do sempre homenageado «militante anónimo»...

Mota Pinto: o mais eleitoralista

Vários oradores ao longo da noite. Discursos, quase todos, longos. Um erro que os sociais-democratas perceberam já ontem e vão corrigir. Uma excepção: Mota Pinto foi o mais eleitoralista. Manuel Moreira, um jovem deputado social-democrata, leu o programa do Governo para a juventude: quase cem medidas que ele lia pausadamente. Aquilo que o próximo Governo deverá fazer, Manuel Mo-

legislativas 83

Frio e quente passando pelo morno

ou frio, tornou-se morno ao fim da tarde e acabou por ficar quente à noite. dia de campanha oficial do PS, com o seu líder, em terras algarvias. no Cine Santo António, aqui em Faro, Mário Soares falou com o «rosto da eita de não saber governar em democracia. Tanto em Espanha como em eita só conseguiu governar com a Polícia política e a censura. «A direita não a governar em democracia» – insistiu. Tudo isto a propósito da incapaci-a de Freitas do Amaral e de Pinto Balsemão às suas responsabilidades.

lhor nível de vida para as classes mais desfavorecidas.»

As «cem medidas» e as «as cinco prioridades» apresentadas em pré-campanha, são aludidas como propostas sérias de intervenção. «Não estamos a fazer promessas à toa, estamos a prometer aquilo que à partida podemos cumprir» – sublinhou Mário Soares.

A propósito da crise, a lepra. A lepra que está a atingir todo o tecido nacional, é a corrupção. Esta «vergonha nacional» tem de ser completamente extirpada da sociedade portuguesa – acrescentou. Ao longo da sua intervenção, de meia hora, Soares nunca utilizou a palvra «trabalhadores». Preferiu falar dos que trabalham. E explicou porquê. Assim: «Há muitos que se dizem trabalhadores e que só sabem reivindicar injustamente».

Dada a explicação, outra promesssa surgiu: revisão da Lei dos Contratos a Prazo «dado que criou imensos abusos no País».

Entre Carrapato e Madeira

Na mesa do comício, ao lado de Mário Soares, nem o cabeça de lista pelo distrito (Maria Barroso), nem qualquer dos outros candidatos. Antes, dois ex-Secretariado muito prestigiados na região. Almeida Carrapato e Luís Filipe Madeira. Depois deles, é que apareciam os candidatos.

Para além da presença que já era esperada, ambos fizeram intervenções incisivas e que foram bem acolhidas pelas centenas de pessoas que enchiam o cinema. Almeida Carrapato defendeu a Reforma Agrária, a regionalização e um ensino para os filhos dos trabalhadores e Luís Madeira fez o discurso da «concórdia eleitoral». «Que se desencantem aqueles que pensaram que o PS tinha aberto uma brecha com a posição dos elementos do ex-Secretariado», foi o que no fundo quis dizer aquele deputado. «Há desavenças, divergências, pontos de vista diferentes», mas há também «um mesmo ideal, um programa e um projecto» que une todos os socialistas. Luís Filipe Madeira disse ainda que tinha obtido a garantia de Mário Soares de que, com maioria absoluta, o PS iria governar sozinho.

Durante o comício falaram depois Maria Barroso, Luís Saias, Eurico Correia e César de Oliveira. Se a cabeça de lista apelou ao voto das mulheres, Luís Saias irritou muita gente (até Mário Soares fez diligências goradas para que ele acabasse depressa...), Eurico Correia falou paternalisticamente e o último, enrouquecido mas com garra fez a defesa da UEDS no projecto PS. «Não entrámos por oportunismo, estamos de corpo inteiro nas listas do PS» – disse. Apelando ao voto no PS, César Oliveira destacou que as suas listas eram as únicas em que havia candidatos da UGT e da CGTP-IN. Rebatendo críticas da AD, disse depois que no PS «não há sociais-democratas de aviário, há sociais-democratas autênticos, não há salta-pocinhas».

«Não fazer alianças»

Mário Soares tinha acabado de chegar à sede de Olhão. Solta-se uma voz: «Não fazer alianças». O homem repete, há quem lhe faça sinal para se calar, mas ele insiste. Falava detrás, foi dizê-lo de frente ao líder. Houve quem lhe segurasse num braço, mas ele avançou decidido, com o apoio de dirigentes que o conheciam bem de militância. «Não fazer alianças, assim é que é bonito» – gritou.

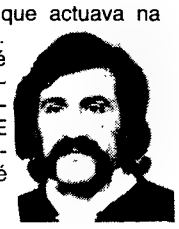
Minutos depois, já no interior da sede, outros militantes voltam à carga. Mário Soares diz peremptório: «Não se fazem alianças sem consultar as bases».

Passados mais alguns minutos, já pela Rua do Comércio fora, há outro militante que bombardeia: «Alianças com ninguém». Soares diz que sim, fala na necessidade de uma forte votação e incita: «É preciso dizer aos da APU que têm de votar PS». A insistência contra as alianças, porém, continua. Ao nosso lado, dizem-nos: «Se houver alianças, muitos desandam».

Apesar deste receio, Olhão foi a zona onde o secretário-geral do PS teve uma recepção mais calorosa. Para trás, tinha ficado Tavira, onde uma pequena multidão o aguardava. Soares falou também aqui: «O voto na APU só é útil para a AD» – disse.

Antes de Tavira, muitos quilómetros que, pareceram, em vão. Os cumprimentos a aviar, os sacos e papéis de propaganda espalhados pelo chão, significam pouco. Mas é o próprio Mário Soares que nos diz em Loulé: «Isto é só um cumprimento e uma pancadinha nas costas».

Em Querença, a poucos quilómetros de Loulé, o bonito foi ver o líder socialista encantado com a banda que actuava na festa da santa. Os músicos é que não quiseram só ver Soares passar. E tocaram a marcha «Querer é poder».



Luís Humberto Marcos

ortos ou cuida dos vivos...

reira não citou sequer uma medida que tenha sido cumprida pelo actual Governo que, por acaso, tem como maior partido o PSD. Diga-se, aliás, que este «pequeno» pormenor – ser Governo – nunca foi lembrado ao longo do comício.

Passado este discurso, vem Montalvão Machado para lembrar que foi no Porto que o «PSD começou a luta contra as forças totalitárias e a marcha sobre o CICA e o RASP». Quer um quer outro iniciaram aquilo que seria mais uma homenagem do que um comício.

Fernando Brochado Coelho vai mesmo ao ponto de dizer: «Sá Carneiro está hoje aqui e sempre estará connosco». Miguel Veiga, um apoiante de Pinto Balsemão e um amigo de sempre de Sá Carneiro, no camarote em frente da Imprensa, sorriu, sorriu sempre...

A «troika» o «projecto»

Os três líderes do PSD tiveram nos seus discursos alguma coisa em comum: a exaltação do regional do Porto como «terra de trabalho» (Nascimento Rodrigues) e «terra dos trabalhadores e das empresas» (Mota Pinto). Eurico de Melo foi ainda mais longe, porque se esqueceu quase da sua função de líder nacional, para se transformar num porta-voz dos futuros deputados pelo Porto a eleger para a Assembleia da República. Eurico de Melo, foi diga-se, uma enorme desilusão. Ele que chegou a ser alternativa, dentro do PSD, para Primeiro-Ministro, ficou-se pela dimensão de governador civil. Se Nascimento Rodrigues ocupou grande parte da sua intervenção a citar Sá Carneiro, foi Eurico de Melo que fez o discurso anticomunista. «Por mim e se me derem licença, dou à minha conta o Partido Comunista e o dr. Ávaro Cunhal...»

Lembrando o «slogan», «o PCP no Governo», Eurico de Melo diz: «Afirmo aberta e solenemente que a recuperação económica só se fará sem o PCP e contra o PCP». (Esta era, aliás, uma expressão de Sá Carneiro).

Mas seria Nascimento Rodrigues o único a referir-se, atacando-o, ao Partido Socialista: «Onde está a coerência do PS que há meses atacava o Governo pela sua política desenvolvimentista e agora a preconiza? Onde está a coerência do PS que há meses recusou a alteração à Lei dos Sectores e agora afirma que isso talvez seja possível com a entrada na CEE?» Nascimento Rodrigues insurge-se contra as «mezinhas de cem dias» e conclui: «Queremos também que a Europa esteja connosco, mas queremos sobretudo estar com os portugueses».

E, finalmente, o apresentador introduz «aquele que será o futuro Primeiro-Ministro de Portugal»: Mota Pinto, o líder social-democrata fez um discurso rápido, todo virado para a juventude a quem prometeu a eliminação das «leis aberrantes» que impedem o acesso ao Ensino Superior. Sem aludir a qualquer política de alianças, mas caracterizando o actual PSD, adianta Mota Pinto: «Os empresários competentes e que têm em vista as condições de vida dos trabalhadores, podem contar com o PSD; os empresários especuladores, não». E adianta: «Os trabalhadores que inviabilizam as empresas, não têm lugar no PSD». Também Mota Pinto cai no elogio fácil ao Norte: «É aqui que se trabalha, que se exporta, que se vende». E a concluir: «Se o PSD for governo, o Norte terá mais peso político».

A «troika» está apresentada. Fez discurso... Mas não se conhece o seu «projecto». Talvez haja interesse durante a campanha em não o divulgar: chama-se «bloco central». Chama-se apego ao poder.

Fernanda Mestrinho

Retrato eleitoral

Continuação da pág 11

tes da URSS que sucederam a Estaline), reunem-se numa organização embrionária do (PCP(R) – a ORPC-ML – de que a UDP surge como frente de massas.

A ORPC-ML (Organização para a Reconstrução do Partido Comunista Marxista-Leninista) é fruto de aglutinação de vários grupos, existentes antes do 25 de Abril, que se reivindicam da ortodoxia do marxismo-leninismo, e o PCP(R) representa o culminar dessas tendências para a unificação das organizações da mesma área.

Na UDP acabam assim por se diluir duas organizações que haviam concorrido autonomamente à Assembleia Constituinte: FEC(ML) e PUP.

A UDP, reclamando a «herança revolucionária» das frentes impulsionadas pelo PCP, levou a efeito, no princípio de 1975, o seu comício de baptismo e, a 9 de Março, no Montijo, o primeiro dos seus, até agora, cinco Congressos.

Desse encontro resultou o documento que depois viria a ser aprovado como linha política da organização, e ainda os seus estatutos e uma comissão central.

Quando a UDP se apresentou, com um programa de «mopbilização das massas populares», à disputa das eleições para a Constituinte, alcança um assento no Parlamento, o que pela primeira vez se verificava na Europa, depois de 1956, com um partido declaradamente revolucionário, defensor da tomada violenta do poder pelas classes trabalhadoras.

Em 1976, no seu Segundo Congresso, a UDP reforça-se ao absorver, em consequência da formação do PCP(R), a FEC(ML) e o PUP.

Nas quatro disputas eleitorais legislativas, a UDP vê crescer continuamente as suas votações, à excepção da de 1980 (1975-0,79 por cento, 1976-1,07, 1979-2,18) em que diminui para 1,38 por cento no resultado global.

As presidenciais de 1976 representam também, de algum modo, um êxito para a UDP, na qualidade de principal partido apoiante de Otelo Saraiva de Carvalho, segundo concorrente mais votado, com 16 por cento dos sufrágios.

Em contrapartida, a UDP como aparelho fulcral dos GDUP, organização que se propunha prolongar o movimento gerado em torno de Otelo, sofreu um revés.

A UDP recupera nas eleições de 1979, apesar de uma certa tendência fraccionista se ter registado no seu interior, um pouco antes.

Com acusações ao hegemonismo do PCP(R) na organização, alguns dos seus militantes mais destacados abandonam-na, estando entre eles Acácio Barreiros e os elementos que compunham a equipa do semanário «Voz do Povo».

Nas eleições intercalares de 1979, todavia,a UDP embora aumentando a votação (o major Mário Tomé, como independente, consegue ser eleito pelo círculo de Lisboa), fica a menos de uma dezena de milhar de sufrágios para eleger um deputado pelo Porto, um por Setúbal e mais outro por Lisboa.

O símbolo da UDP é uma enxada, uma roda dentada e uma estrela de cinco bicos e aposta, nestas eleições, em «dar força à mudança popular».

Concorre coligado com o PSR, numa frente, em cinco círculos (Lisboa, Porto, Coimbra, Europa e Resto do Mundo) e nos restantes de forma autónoma.

A UDP defende, como objectivo, «partidos da direita fora do Governo», «os ricos que paguem a crise» e «não ao consenso nacional» e propõe medidas imediatas.

Entre elas o pagamento dos salários em atraso, fim dos despedimentos e contratos a prazo, fim dos leilões das UCP's e Cooperativas Agrícolas, congelamento dos preços dos artigos de primeira necessidade, impostos elevados para os grandes ordenados, rendimentos e fortunas e suspensão do pagamento da dívida ao estrangeiro.

A UDP apela ao voto no seu partido, por considerar ter o «espírito de servir o povo», apontando como exemplo aderentes seus «caídos na luta», como o padre Maximino de Sousa, Maria de Lurdes, alferes Albertino Bagagem, Luís Caracol e José Jorge Morais.

PC(R)

O PC(R) foi fundado a 27 de Dezembro de 1975, resultante da fusão de três organizações (ORPC, CMLP e OCMLP) que se reclamavam da corrente comunista marxista-lelinista em Portugal.

Estes organismos políticos surgiram no final dos anos 60, mercê da ruptura de militantes operários e intelectuais com o PCP, a partir de 1964.

Reivindica-se do pensamento de Marx, Engels, Lenine e das velhas tradições do PCP, que considera «terem sido traídas pelo grupo dirigente encabeçado por Álvaro Cunhal».

Assim, aqueles activistas políticos que discordavam do «curso reformista seguido pelo PCP, a partir de 1956, nomeadamente das ideias sobre a coexistência pacífica defendidas por Krutchev, da crítica direitista feita a Estaline e da política reformista de abandono da revolução e subordinação do proletariado à pequena burguesia antifascista, seguida pela direcção de Álvaro Cunhal», abandonaram as fileiras do PCP para se constituírem em organizações autónomas.

A formação do PCP(R) – era, então, o seu nome – veio a culminar num processo de unificação desta corrente dispersa numa única força, que se considera «o legítimo herdeiro das tradições de luta revolucionária do PCP de Bento Gonçalves, Militão Ribeiro, José Gregório e Alfredo Diniz até 1956».

A designação de PC(R), substituindo a de PCP(R), acabou por ficar legalmente assente, quando, depois de um processo no

Continua na pág. 14

legislativas 83

Retrato eleitoral

Continuação da pág. 13

Supremo Tribunal de Justiça, que anteriormente lhe recusara tanto a sigla como o nome pela similitude com os do PCP, a legalizou a 9 de Janeiro em 1981.

Foi, desde então, que o símbolo, inicialmente constituído apenas por uma foice, um martelo e uma estrela de cinco bicos, passou a integrar um quase círculo feito de meia espiga e meia roda dentada, que os dirigentes do PC(R) consideram «um mero pró-forma legalista», mas que assenta na aliança operário-camponesa.

Do programa do PC(R) consta a revolução socialista, a ditadura do proletariado e a edificação da sociedade comunista, sendo um dos seus principais objectivos a instauração de uma República popular por via revolucionária, para assegurar «o pão, a terra, a liberdade, a independência nacional e o caminho à construção do socialismo».

Na actual fase, as tarefas centrais do partido consistem na «luta pela unidade da classe operária, na construção da aliança operário-camponesa e na união das massas populares, de todos os antifascistas e patriotas, sob a direcção da classe operária».

O PC(R), que edita o «Bandeira Vermelha», tem actuado integrado na UDP e apoiado as campanhas políticas desta organização parlamentar.

Esta organização marxista-leninista orienta a sua actividade no espírito da solidariedade mundial e do apoio e amizade à Albânia socialista, que considera «um país socialista dirigido por um autêntico Partido Comunista».

O PC(R) desenvolve a sua acção junto do proletariado no sentido de «uma derrota das duas superpotências – EUA e URSS – pela liquidação do imperislismo e pela vitória da revolução mundial».

Após o 25 de Abril já levou a efeito quatro congressos (Dezembro de 1975, Maio de 1977, Junho de 1979 e Março deste ano) e três conferências nacionais, em 1979, 80 e 81.

Orgulha-se de ter contribuído para «a eclosão de duas greves gerais» em Portugal e de animar uma «corrente combativa sindical opondo-se à direcção reformista da CGTP», tendo no Secretariado daquela central a sua militante Guida Vieira.

O PC(R) concorre a nível nacional isoladamente, com excepção de Lisboa e Porto, em que militantes seus integram listas da Frente UDP/PSR, pelo que concentrará os seus esforços nestas duas dicades.

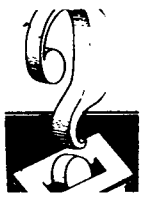
Nas restantes regiões do País, irá levar o seu esclarecimento «porta a porta», nas fábricas, nas empresas e colectividades rurais, no intuito de «concentrar a classe operária e captar o voto operário à direita e aos reformistas».

Apresenta à disputa eleitoral 170 candidatos e na composição social das suas listas existe uma percentagem elevada (75 por cento) de operariado, 10 por cento de rurais, 15 por cento de intelectuais e outras actividades, sendo 20 por cento mulheres.

Abecasis quer "incendiar" Lisboa

Abecasis quer «incendiar» a cidade. Disse-o ontem num comício do CDS, no cinema Alvalade. Mas tranquilizem-se os lisboetas e fiquem descansados os bombeiros porque ele não é um pirómano. Gosta é de usar, na sua linguagem, imagens que forneçam um certo impacto áquilo que diz. O que quer é «incendiar» a cidade «com o entusiasmo do CDS», nesta fase da campanha em que o seu partido está a «aquecer a máquina».

Para isso fez um apelo aos jovens centristas para se encontrarem hoje, às 9 horas, no Campo Grande. «Temos que encher carroças, eléctricos e mercados, e os jovens têm que andar de bandeira, têm que ir para o liceu de bandeira, têm que ir para toda a parte de bandeira».



Só assim Abecasis conseguiu aquecer uma assistência silenciosa, que enchia metade da casa, maioritariamente constituída por gente de certa idade, com alguns jovens (poucos) à mistura e que nem sequer manifestava já grande energia a apupar os comunistas quando estes eram citados nos discursos dos intervenientes.

Abecasis sempre conseguiu dar uma volta áquilo, depois de uma intervenção monocórdica de Luís Beiroco, em jeito de análise política.

O presidente da Câmara falou muito da AD, que o CDS quer reconstituir, como falaria muito de Freitas do Amaral, sem esquecer também Sá Carneiro e de se referir a «outros» que «querem falar de tudo menos daquele que foi a ideia por que morreu o grande líder, Francisco Sá Carneiro».

De Freitas do Amaral, muito aplaudido cada vez que era citado, Abecasis elogiou a sua «coragem» ao tomar a atitude que tomou «para nos livrar de um Primeiro-Ministro que levou este País ao estado em que está».

A máquina aqueceu de mais

As palavras de Abecasis iam num crescendo que se destinava a empolgar a assistência e naturalmente a «aquecer a máquina».

O orador propunha encontros com as populações, «não só nas ruas como nos mercados de Lisboa, falando com os que compram e com os que vendem, dizer aos lisboetas que estamos dispostos a lutar pelo renascimento da AD».

O autarca do CDS atirou-se duramente à ideia do bloco central e áquilo que chamou «um prato requentado de um Primeiro-Ministro sem carisma, que se chama Mário Soares».

Aqui a máquina aqueceu de mais e deitou alguns fumos estranhos.

De repente levanta-se um assistente numa das filas da frente. Diz que é motorista, que já pertenceu à segurança do CDS, faz algumas considerações mais, e termina a afirmar surpreendentemente, sem se saber bem a que propósito, que há alguns meses foram assassinados dois «grandes industriais» pelos «terroristas soaristas».

Fez-se um silêncio. A assistência não sabe como reagir. Abecasis interrompe para pôr água na fervura. Diz que no CDS não se calunia e que no dia em que isso acontecesse ele seria o primeiro a sair.

«Mário Soares não tem capacidade para Primeiro-Ministro, mas devo fazer o seu testemunho. É um homem de bem, um grande democrata e este País deve-lhe muito. Não confundamos a luta política com a calúnia. Este partido nunca o fez. Espero que nunca venha a fazê-lo.»

O incidente termina. O incómodo «espontâneo» dilui-se na assistência. O orador, prossegue na sua análise política e das incapacidades de Mário Soares para ser Primeiro-Ministro uma das quais é «não ter aptidão para passar uma noite a estudar números».

Depois explica porque é que o CDS invoca tantas vezes a AD. «É porque contatctamos com as populações e estamos em condições de dizer que a AD pode não estar no coração dos políticos mas continua viva no coração do povo»?

Críticas ao Governo também não faltaram. Por vezes parecia um «leader» de oposição, tão duros eram esses ataques. Por fim ficámos a saber, que, na opinião de Abecasis, «um Governo que não dá oportunidade aos jovens, que não fomenta o primeiro emprego, é um Governo iníquo, que brada aos céus, porque condena o homem à miséria».

As palavras do candidato do CDS subiram de tom, subiram mesmo am mais alto da escala, para condenar a greve da CP e para se insurgir contra os inconvenientes que ela provocou aos emigrantes e aos trabalhadores em geral.

«Isto não é uma greve contra o Governo. Porque Governo não há. Vai ser escolhido no dia 25. E não se pode tolerar que o sr. Presidente da República não declare esta greve contra os interesses do povo português. Só ele tem autoridad democrática para fazer um apelo aos sindicatos».

Dando uma vista de olhos pela sala à procura de jornalistas, Abecasis conclui: «E se aqui estão representantes dos meios de Comunicação Social faço um apelo ao Presidente da República para que termine com as greves».

Pela nossa parte aqui vai o recado para Belém, embora com um certo receio de podermos estar a contribuir para que o PR pratique actos de ingerência nos assuntos do Governo, como tantas vezes tem sido acusado. É certo que agora a situação é diferente. Não há Governo não há AD, que aliás nunca existiu, o Primeiro-Ministro e os ministros não são do PSD nem do CDS. Será isto no fim de contas aquilo a que costuma chamar-se um «Governo sombra»? Mas sombra de quem?

Este mistério Abecasis não esclareceu.

Reservas e primeira categoria

A sala estava profusamente decorada com bandeiras e muitos dísticos Lucas Pires em cartaz de campanha. Mas quem esteve ali de facto omnipresente foi Freitas do Amaral.

Luís Beiroco, que teve a seu cargo uma intervenção essencialmente de análise política, citou-o várias vezes, provocando o entusiasmo da assistência que gritava: «Diogo! Diogo! O presidente da distrital de Lisboa do CDS diria a certo altura que todos têm de criar condições para que o prof. Freitas do Amaral regresse à vida política «e para que seja em 1985 o candidato da AD às eleições presidenciais», acrescentando que «pode haver reservas que sejam chamadas à primeira categopria mas para ganhar o campeonato é preciso jogar com toda a primeira categoria».

O dirigente centrista criticou o bloco central que «é uma solução imobilista» porque «vai juntar os dois partidos que têm mais responsabilidade pelos problemas que se vivem em Portugal».

Advertiu também que tal bloco central iria sofrer o desgaste de uma oposição bilateral: «o CDS de um lado que continua a lutar pela reconstituição da AD e o PC pelo outro que tentará retirar ao PS uma parte do seu eleitorado».

Em termos gerais a ideia da AD esteve sempre presente na sessão. A AD parece ser o ar que o CDS respirava e de que sente falta agora. É a sua grande frente de batalha.

Augusto Vilela

Ribeiro Teles deixa direcção do PPM

Ribeiro Teles foi esta madrugada o último dos líderes da AD a demitir-se da chefia do seu partido. Após Freitas do Amaral se ter afastado no princípio do ano e depois da derrota de Francisco Pinto Balsemão no Congresso de Montechoro, Gonçalo Ribeiro Teles demitiu-se ontem de todos os cargos que exercia no Partido Popular Monárquico.

Juntamente com o actual ministro de Estado e da Qualidade de Vida, abandonaram também a direcção do partido os deputados Luís Coimbra, Henrique Barrilaro Ruas e Ferreira do Amaral.

A decisão de Ribeiro Teles foi anunciada no final de um discurso que proferiu perante o Directório do PPM e no qual fez o balanço positivo na sua perspectiva, do que foi a participação do PPM na área do poder. Terminou, afirmando: «Face a toda esta complexa situação e à evolução recente dos acontecimentos verifico que não me é possível desempenhar a tarefa de que fui incumbido no último Conselho Nacional, na medida em que a atitude do partido perante o eleitorado português pode ter duas leituras possíveis: a que apresentei no Conselho Nacional e se concretizou no programa eleitoral nacional e a que agora é expressa pela candidatura de Lisboa».

Por essas razões, afastou-se do cargo de coordenador da campanha eleitoral e, depois, dos cargos que exercia no PPM – membro do Directório, da Comissão Política e da Comissão Eleitoral.

A demissão de Ribeiro Teles é consequência de um processo confuso de divergências que poderão ser políticas, mas que apareceram aos olhos da opinião pública como pessoais. Conhecendo-se apenas pequenas diferenças no interior do partido quanto a questões de prática política, a grande polémica surgiu quando numa das últimas reuniões do Conselho Nacional do PPM, o deputado Borges de Carvalho, que foi presidente da Comissão Parlamentar para a Revisão Constitucional, conseguiu ser indicado para encabeçar a lista de candidatos a deputados monárquicos no círculo de Lisboa, lugar que normalmente seria entregue ao líder do partido, Ribeiro Teles.

Tal facto ficou a dever-se, de acordo com versões que na altura foram divulgadas, a uma certa ingenuidade política de Ribeiro Teles e dos seus apoiantes. Eles teriam adoptado um método de escolha dos deputados, sem sequer imaginar que poderia ser posto em causa o lugar do líder do partido, que permitiu a Borges de Carvalho, com pequenos apoios naquele órgão de direcção, ser catapultado para o primeiro lugar da lista.

Ribeiro Teles, disse então que se tratava de um «frango» permitido pela melhor equipa em campo e não deu importância de maior ao sucedido.

Esse «frango», no entanto, fê-lo perder o campeonato. Num país macrocéfalo como Portugal, o cabeça de lista no círculo de Lisboa tem uma natural preponderância política e os cartazes que começaram a ser espalhados com a figura de Borges de Carvalho , identificando-o com o PPM, devem ter causado não poucos engulhos a Ribeiro Teles.

Ontem, na reunião do Directório, depois de um violento discurso de Luís Coimbra, denunciando Borges de Carvalho e a mulher deste, Teresa de Carvalho, a propósito da constituição das listas de Lisboa – Luís Coimbra não esteve presente no Conselho Nacional em que foram escolhidos os candidatos porque representava então o seu partido no Congresso do PSD no Algarve – registaram-se as demissões, que foram aceites.

Para além de Ribeiro Teles, saíram também Ferreira do Amaral, que foi ministro da Qualidade de Vida, cargo de que se afastou quando já não conseguia engolir um «elefante vivo», chamado Proença de Carvalho na RTP, Barrilaro Ruas, prolífico histórico dos monárquicos .

RN RODOVIARIA NACIONAL

NOVOS SÍMBOLOS NOS AUTOCARROS RN

A PARTIR DE 1 DE MARÇO DE 1983

SÍMBOLO VERDE COM FUNDO AMARELO

Válidos passes
Venda de bilhetes a bordo, pelo motorista, à tarifa normal.

Não são aceites bilhetes pré-comprados.

SÍMBOLO LARANJA COM FUNDO VERDE

Válidos passes
e bilhetes pré-comprados.

Venda de bilhetes a bordo, pelo motorista, com tarifa agravada.

LONGO CURSO

LETRAS BRANCAS SOBRE FUNDO AZUL

Válidos passes.

Venda de bilhetes a bordo, pelo cobrador, à tarifa normal.

Não são aceites bilhetes pré-comprados.

A chapa será colocada logo abaixo do pára-brisas, na frente do veículo, do lado direito.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
esta à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Envenenamentos de palestinos

Inquérito solicitado pela ONU

O Conselho de Segurança da ONU decidiu ontem solicitar um inquérito aos envenenamentos que estão a ocorrer nos territórios árabes ocupados por Israel e que muitos atribuem ao desejo sionista de esterilizar as mulheres palestinas. O inquérito foi pedido pela representante dos EUA, sr.ª Jeanne. Kirkpartrick, que o fez na sua qualidade de presidente do CS. Israel rejeitou imediatamente o pedido, o que significa que Telavive não prestará colaboração ao rigoroso exame da situação exigido pela comunidade internacional.

Enquanto isto, o alastramento dos envenenamentos à cidade de Hebron criou uma situação explosiva naquela localidade ocupada, onde foi decretado o recolher obrigatório, que não se sabe quando virá a ser levantado.

Este caso dos envenenamentos surge quando os EUA estão a pressionar Israel para retirar do Líbano e quando, de todos os lados, os árabes moderados se movimentam, convictos de que chegou a hora de «dar uma lição» a Telavive.

Assim, o presidente Mubarak do Egipto, que partiu de visita à República Popular da China, mandou dois recados: 1 — a URSS tem uma palavra a dizer sobre o Médio Oriente e é preciso normalizar agora as relações entre o Cairo e Moscovo; 2 — as relações entre o Egitpo e Israel não progredirão enquanto as tropas israelitas estiverem a ocupar o Líbano.

Por outro lado, as adiadas conversações Hussein-Arafat decorrem finalmente na capital jordana, tendo sido já encetado hoje o quarto encontro entre os dois dirigentes. Até agora nada de extraordinário terá sido decidido. Mas Arafat, acabado de chegar de uma viagem por várias capitais árabes, estará decerto a explorar esta oportunidade dourada de averbar êxitos diplomáticos contra Israel. Anuncia-se que, sob os auspícios do rei de Marrocos, se realizará, no próximo fim-de-semana, em Rabat, uma cimeira árabe extraordinária.

Hoje decorrerá em Khalde, a Sul de Beirute, uma reunião tripartida Israel-Líbano-EUA por causa da retirada de todas as tropas do Líbano. Os libaneses dizem-se muito esperançados nos resultados desta reunião, a primeira de uma série de quatro que se efectuará esta semana, com a presença, a partir de quinta-feira, de Philip Habib.

Finalmente, a comissão executiva da OLP, reunida em Amã, tornou público um comunicado no qual condena «os envenenamentos cometidos pelo inimigo sionista».

Internacional Socialista

O líder trabalhista israelita, Shimon Peres, que se encontra em Madrid, declarou que vai pedir ao PSOE que se recuse no Congresso da IS, a realizar no Algarve, a admissão da OLP como membro da Organização. Outro ponto da agenda: as relações Madrid-Telavive.

As "acções" da UNITA anunciadas em Lisboa

O movimento contra-revolucionário UNITA, com representação em Portugal, entregou ontem, em mão, a vários órgãos de Comunicação Social portugueses, entre os quais a agência ANOP, um comunicado, no qual reivindica a autoria de um conjunto de «operações» efectuadas no passado sábado em Angola, e que terão provocado, segundo afirma, a morte de 164 militares angolanos e de 34 cubanos.

O comunicado é assinado, como de costume, pelo chamado representante adjunto em Lisboa desse movimento contra-revolucionário, José João de Carvalho (Dimuka). As «acções» teriam sido cometidas em Cuito Canavale (província do Cuando-Cubango), entre Lucala e Samba Caju (Cuanza-Norte) entre Cacuso e Lucala (Malanje) e entre Cela e Kassongue (Cuanza-Sul). O mesmo movimento contra-revolucionário afirma que nesse conjunto de operações teve 11 mortos, entre os quais o «capitão» Daniel Henrique Kafundanga.

É difícil confirmar estas alegações. No entanto, é natural que a UNITA esteja agora a intensificar as suas acções, para asquais conta, a partir de Janeiro deste ano, com o treino de israelitas. Na verdade, ao abrigo do acordo de cooperação Zaire-Israel, as acções terroristas contra a RP de Angola estão a ser comandadas e planeadas pela África do Sul, com treino fornecido aos terroristas por Israel.

Apesar das revelações feitas recentemente pela agência ANGOP e que não foram nem parcialmente desmentidas, o Governo português continua a tolerar as acções dos bando antiangolanos em Portugal. Estes movimentam-se aqui com todo à-vontade, entregam comunicados em mão, apresentam-se de cara destapada, e os seus mestres e senhores têm tempo de antena na RTP! Convenhamos que é demais. Andam aí os nossos governantes pretensamente preocupados com as pescas entre Portugal e a Espanha. E, no entanto, consentem, por razões de miopia política inqualificável, que os espanhóis, pouco a pouco, vão adquirindo no mercado angolano as posições para as quais nós, portugueses, estaríamos mais vocacionados. Para quem tiver prestado atenção às advertências recentes do ministro angolano do Comércio Externo, confirmadas, embora em tom mais diplomático, por Paulo Jorge aqui em Lisboa, uma coisa deve ter ficado bem clara: se esta falta de respeito de Portugal pela soberania angolana continua, os «negócios de África» acabarão de vez. E depois queixem-se...

A.N.

Conversações Luanda-Pretória vão ser reatadas

É possível que a República Popular de Angola e a África do Sul retomem, ainda esta semana, as suas conversações, o que, a confirmar-se, seria a terceira ronda das negociações que têm tido Cabo Verde por palco. A notícia é da ANOP e vem datada de Joanesburgo, não fornecendo qualquer indicação sobre fontes.

No entanto, corre com muita insistência o rumor de que, durante os primeiros dias deste mes de Abril, se retomarão essas conversações.

Por outro lado, o presidente zambiano, Kenneth Kaunda, actualmente em Cabo Verde, depois de uma viagem pela França, Grã-Bretanha e EUA, defendeu, em Washington, o diálogo directo entre Pretória e a SWAPO e entre Pretória e o Congresso Nacional Africano (CNA), como único meio de evitar uma guerra na África Austral. Kaunda ofereceu-se para preparar a entrevista entre Pieter Botha, primeiro-ministro sul-africano, e Sam Nujoma.

O primeiro-ministro sul-africano rejeitou a sugestão de conversações directas com «dirigentes que procuram fomentar a revolução no nosso país».

Em agenda Timor-Leste

Mais incidentes entre tailandeses e vietnamitas

Os incidentes armados na fronteira cambodjana, entre forças vietnamitas e tailandesas, assumiram ontem aspectos ainda mais graves com o bombardeamento, pela Força Aérea de Banguecoque de tropas vietnamitas que, segundo os tailandeses, teriam entrado em território da Tailândia.

Pelo menos dois caça-bombardeiros F5-E bombardearam e metralharam 100 militares vietnamitas que penetraram cerca de dois quilómetros na Tailândia, perto da localidade de Phnom Phra, 230 km para leste de Banguecoque segundo anunciaram as autoridades militares e membor de organizações internacionais de socorro em Banguecoque.

A defesa anti-aérea vietnamita não conseguiu atingir os dois aparelhos, acrescentaram as mesmas fontes.

O incidente, um dos mais graves registados desde 1980, surge na sequência de cinco dias de encarniçados combates, no Cambodja, entre forças vietnamitas e a oposição kmer. Segundo Banguecoque, contudo, trata-se de reptidas violações do seu território, pelos vietnamitas.

Segundo um comunicado dinfundido em Banguecoque o representante permanente da Tailândia junto da ONU entregou já uma nota ao secretário-geral, Javier Perez de Cuellar, denunciando as incursões.

De acordo com a referida nota, foram mortos cinco soldados tailandeses e 14 ficaram feridos nos recontros.

Banguecoque afirma, também, que as tropas vietnamitas entraram, na segunda-feira, no campo de O'Skmac localizado em território cambojano, perto daA fronteira onde funciona o quartel general do movimento do príncipe Norodom Sihanuk, presidente da coligação antivietnamita.

Ministro australiano de visita à Indonésia

A Austrália vai «clarificar» as suas relações com a Indonésia.

A chegada a Jacarta na próxima quarta-feira do ministro dos Negócios Estrangeiros do novo Governo trabalhista, Willim Hayden, constituirá uma ocasião para passar em revista as relações entre os dois países em que a questão de Timor toma uma parte, importante, consideram os observadores em Jacarta.

Enquanto um diplomata australiano na Indonésia falava de uma visita de «trabalho» destinada a «explorar» as relações futuras, os analistas mostravam a sua concordância em constatar o carácter delicado da iniciativa de Hayden.

Nos meios dirigentes indonésios, está-se consciente de que esta é a primeira viagem ao estrangeiro de um membro do novo governo trabalhista, que há um mês entrou em funções. E atribui-se a esse facto o carácter de prioridade que o Governo de Camberra atribui às relações com Jacarta.

Mas a Indonésia não esquece também que o Partido Trabalhista Australiano condenou a anexação de Timor Leste em 1975 e se declarou favorável a um processo de autodeterminação na antiga colónia portuguesa, quando o Governo conservador do antigo primeiro-ministro Malcom Fraser, tinha aceitado de facto as decisões indonésias.

Os dirigentes indonésios desejam por isso desfazer a incerteza acerca de uma questão estreitamente ligada ao nível da ajuda militar australiana à Indonésia.

A Indonésia é regularmente condenada nas Nações Unidas pela ocupação de Timor Leste. Por uma margem que cada ano se torna mais reduzida, o Governo de Jacarta parece desejar que esta questão deixe de figurar na ordem de trabalhos da assembleia geral.

Em Fevereiro, sofreu ainda uma derrota considerável ao ser criticado pela comissão da ONU para os Direitos Humanos.

Na Austrália, permanece viva a recordação da morte brutal de cinco jornalistas por timorenses partidários da ligação à Indonésia durante a invasão das tropas indonésias em 1975.

Segundo um diplomata australiano, o problema não consta da ordem de trabalhos da visita de Hayden. O ministro deverá discutir as perspectivas bilaterais e regionais com o presidente Shuarto, o ministro dos Negócios Estrangeiros Mochtar Kusumaatmdja, o vice-presidente Umar Wirahadikusumah, e outros responsáveis.

Ignora-se se se irá avistar com o novo «patrão» do exército o general Benny Murdani, que desempenhou um importante papel na campanha de Timor Leste e ainda há pouco era o responsável pela segurança naquele território.

A tradicional reserva diplomática dos indonésios de qualquer modo não foi rompida, não tendm os responsáveis manifestado abertamente qualquer eventual preocupação sobre uma possível alteração da política australiana. Parece improvável qualquer declaração oficial sobre Timor, mesmo que a questão venha a ser profundamente debatida em privado.

THE BRITISH COUNCIL
INSTITUTO BRITÂNICO EM PORTUGAL

CURSOS DE LÍNGUA INGLESA

Inscrições para as aulas a iniciar a 5 de Abril de 1983

Curso Geral de língua Inglesa
Níveis: Elementar, Intermédio e Avançado

Testes de avaliação para novos alunos a partir de 28 de Março. (excepto de 31 de Março a 4 de Abril)

Horário das aulas: das 8.30 às 22 horas, sem interrupção

Cursos especializados:
English for Doctors
English for Business

Horário da secretaria:
das 9.30 às 12.00, das 15.00 às 18.00 horas

As propinas deverão ser pagas somente por cheque (conta própria ou adquiridos na C.G.D.)

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CONTACTE-NOS:
RUA LUÍS FERNANDES, 3 (esquina Rua de S. Marçal) 1294 Lisboa Codex
Telefs: 36 92 08 - 36 92 09 - 32 01 73 - 32 87 50

Agora está no México

Eden Pastora expulso da Costa Rica

O antigo dirigente sandinista Eden Pastora, oposicionista ao actual governo da Nicarágua, foi expulso da Costa Rica no passado dia 28 de Março, anunciou ontem o ministro do Interior da Nicarágua, Tomas Borge.

No final de um encontro ministerial entre os dois países em San Juan Del Sur (Sul da Nicarágua), Borge afirmou que o ministro dos Negócios Estrangeiros da Costa Rica, Fernando Volio, lhe tinha garantido que Eden Pastora tinha sido «convidado a abandonar» o país por ter violado as regras do asilo político apelando à luta contra o governo de Manágua.

Segundo certas fontes na capital da Costa Rica, Pastora «deixou o país com destino ao México».

Antigo vice-ministro sandinista da Defesa, chamado comandante «Zero» durante a luta contra o regime somosista, Pastora rompeu com o actual governo em 15 de Abril de 1982.

Refugiado desde então na Costa Rica onde fundou a Frente Revolucionária Sandino (FRS) pertencente à Associação Revolucionária Democrática (ARDE, coligação de oponentes ao regime sandinista), Pastora tinha declarado em 10 de Março passado que «a 15 de Abril acabarão os discursos e começará a acção».

Por outro lado, os ministros dos Negócios Estrangeiros, do Interior e da Segurança dos dois países, reunidos em San Juan Del Sur, decidiram «um controlo recíproco» da sua fronteira comum e marcaram um novo encontro para o próximo dia 15 de Julho na Costa Rica.

Por seu turno, Borge indicou que a delegação nicaraguense propôs ao governo da Costa Rica a assinatura de um pacto de amizade e de não agressão e a constituição de uma comissão mista encarregada de estudar os diferendos entre os dois países.

Segundo se prevê

Nova proposta de não beligerância será apresentada em Praga

Os Estados membros do Tratado de Varsóvia deverão relançar a sua «ofensiva de paz» para a conclusão de um projecto de tratado de não-beligerância, durante a reunião do comité dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, amanhã e depois prevê-se nos meios diplomáticos de Praga, citados pela AFP.

Não é porém, certo que venha a ser publicado um projecto completo no final da reunião de Praga, oficialmente prevista para «a primeira quinzena de Abril», precisa a mesma fonte.

Este projecto de tratado, lembramos, tinha constituído o ponto central das propostas da última cimeira do Tratado de Varsóvia de 4 e 5 de Janeiro passados realizada em Praga. Nessa altura, tinha sido acolhido com prudência, mas de modo positivo, pelos governos ocidentais, preocupados em não aparecerem como desejando a guerra, num momento em que os movimentos pacifistas se mostram particularmente activos.

Viagens de Kohl

A Alemanha Federal do chanceler Kohl surge como interlocutor privilegiado das duas superpotências (Estados Unidos e União Soviética), considera-se nos meios políticos de Bona após o anúncio simultâneo das visitas do chefe de governo de Bona a Washington e Moscovo em 1983, refere a AFP.

Estas duas visitas acrescenta a mesma fonte, uma a Washington, prevista antes da cimeira de Williamsburg dos sete países mais industrializados (28/31 de Maio), a outra a Moscovo, provavelmente no Outono, estão efectivamente em relação directa com as negociações americano-soviéticas de Genebra sobre euromísseis, actualmente no impasse.

Em Washington, indica-se nos meios políticos, o chanceler Kohl repetirá que apoia a fundo a solução intermédia proposta agora pelo presidente Ronald Reagan e que foi já recusada pelos soviéticos.

A visita do chanceler Kohl a Mosacovo situar-se-á, sublinha-se em Bona, praticamente mesmo antes do início do desenvolvimento de novos mísseis. Segundo os observadores, essa visita fornecerá aos dirigentes soviéticos a última oportunidade para fazer pressão sobre a RFA para que renuncie ao seu desenvolvimento.

Esta visita a Moscovo deverá além disso preceder em pouco a visita a Bona do número um leste-alemão, Erick Honecker, o que deixa sipor que a URSS e a RDA desejam utilizar em último recurso a arma das relações interalemãs para incitar a RFA de Kohl a alterar a sua posição sobre os euromísseis.

Reagan-Andropov

Três antigos dirigentes ocidentais recomendaram segunda-feira à noite, um encontro entre os Estados Unidos e a União Soviética a fim de pôr termo à corrida aos armamentos nucleares.

O antigo presidente americano, Gerald Ford, o antigo chanceler da RFA, Helmut Scmidt, e o ex-primeiro-ministro britânico Edward Heath, reunidos em College Station (Texas) num seminário sobre «O futuro da Aliança ocidental» pronunciaram-se duranete uma conferência de Imprensa por uma «cimeira entre o presidente Ronald Reagan e o número um soviético Yuri Andropovo.

Os três homens do Estado deploraram o tom cada vez mais hóstil das declarações públicas entre Washington e Moscovo».

Bases espanholas

Os candidatos dos principais partidos à Câmara de Madrid nas próximas eleições municipais pronunciaram-se ontem contra a existência da base aérea de Torrejon de Ardoz, utilizada pelos norte-americanos, perto da capital.

Em sondagem realizada pelo jornal «Pueblo», o actual presidente da Câmara de madrid e candidato socialista, tirno Galvan afirma que teve conversações com a Administração anterior e com a actual e tanto o governo da UCD como o socialista, respnderam que «razeões de Estado não permitem por agora uma resposta rotunda e concreta».

O candidato da Aliança Popular, Jorge Vestryinge, afirma que a situação e utilização da base de Torrejon de Ardoz, constitui «sem dúvida um perigo».

O candidato comunista, Adolfo Pastor, prpõee que a base seja desmanteladá e instalado ali o segundo aeroporto de Madrid.

Segundo o "Libération"

Expulsos de França 47 soviéticos

Quarenta e sete diplomatas ou residentes soviéticos acusados de actividades de espionagem, são alvo de uma medida de expulsão tomada pelo governo francês, soube-se hoje de manhã em Paris de fonte segura.

Estas informações confirmam as que são publicadas hoje pelo jornal «Liberation».

Segundo este, entre os soviéticos que estariam prestes a sair do país encontrar-se-ia o primeiro conselheiro da Embaixada da URSS Nikolai Tchetverikov. Este número de expulsões não teria precedentes entre os dois países.

Estas expulsões verificam-se depois do misterioso assassinato ocorrido no passado dia 15, de Fevereiro, próximo de Nice (sul do país), do tenente-coronel Bernard Nut, da Direcção-Geral da Segurança Externa (antiga SDECE- Serviços de Informação) e da detenção da semana passada, em Meaux (região parisiense), de um quadro comercial francês relacionado com um adido comercial soviético.

S. Paulo: 110 feridos numa manifestação

O clima político deteriorou-se no Brasil no princípio desta semana, na sequência dos sangrentos confrontos verificados ontem em São Paulo, durante os quais ficaram feridas 110 pessoas.

Ontem à tarde, um dos bairros da parte sul da maior cidade do Brasil — que também é o principal centro industrial da América Latina — foi teatro, durante várias horas de confrontos entre grupos de manifestantes armados com pedras e barras de ferro e brigadas da Polícia de Choque, de capacete e viseira, que tentavam dispersar a multidão com granadas lacrimogéneas.

A manifestação — a primeira com tal envergadura registada no Brasil desde há vários anos — reveste uma importância particular, tendo em conta a situação política e económica que caracteriza actualmente o país.

O Brasil entrou na via da democratização e do regreso das Forças Armadas aos quartéis, no preciso momento em que a mais grave crise económica que o país conheceu desde o «milagre» dos anos 70 começa a fazer sentir cruelmente os seus efeitos no seio da população.

Esta abertura democrética, esboçada mas ainda incompleta (só terminará em 1985, com a eleição do próximo presidente da República), arriscar-se-á a ficar comprometida se eclodirem distúrbios nos estados em que acabam de entrar em funções governadores da oposição. É este o caso de São Paulo e do Rio de Janeiro, mas também de outros oito estados.

Com efeito, nos meios informados vislumbra-se mal como é que o poder central de Brasília — que ainda se encontra, solidamente, nas mãos do «establishment» político-militar saído do golpe de Estado de 1964 — poderia deixar a situação degradar-se em estados cujo potencial económico é essencial para o funcionamento do país. São Paulo e os seus arredores industriais são responsáveis por cerca de 65 por cento da produção industrial do Brasil.

O novo governador daquele estado, Franco Montoro, que pertence ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), principal formação da oposição, encontra-se portanto numa situação extremamente delicada depois das manifestações.

O desfile de São Paulo foi realmente a manifestação dessa «explosão social» contra a qual o arcebispo da metrópole de mais de oito milhões de habitantes, mons. Arns, advertia as autoridades durante o passado fim-de-semana.

O arcebispo recordou, nessa ocasião, que algumas localidades do nordeste brasileiro são invadidas periodicamente por camponeses esfomeados, tendo afirmado que se atingirá o caos se se desenvolverem situações semelhantes — mais incontroláveis — nas metrópoles industriais dos grandes estados do Sul.

Com efeito, a situação dos trabalhadores degradou-se nos últimos meses: o recurso do Brasil ao Fundo Monetário Internacional (FMI) foi acompanhado de uma política de austeridade salarial assinalada.

A este factor acrescenta-se dezenas de milhar de despedimentos registados durante os últimos meses nas empresas industriais da região de São Paulo

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

MONTADORES/OFFSET

Grande empresa gráfica, situada em Lisboa, admite para ampliação dos seus quadros:

— montadores de jornal.
— montadores offset com prática de montagem de cores.

Enviar resposta c/experiência anterior e ordenado pretendido a este jornal ao **n.º 23 305**

FORÇA AÉREA

PESSOAL CIVIL — CONCURSO DE ADMISSÃO N.º 2/83

JARDINEIRO

Está aberto concurso de admissão de Operário de 3.ª Classe — Jardineiro para o Quadro de Pessoal Civil da Força Aérea, destinado a prestar serviço nas Unidades/Departamentos da Força Aérea.

Prazo de abertura: 30 dias a contar da data de publicação do aviso no «Diário da República».

Informações detalhadas: Direcção do Serviço de Pessoal na Rua Rodrigues Sampaio, 99 — 1100 LISBOA (TEL. 554102/7), das 9 às 11 horas.

NAS PASSADEIRAS
Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

DESPORTO

Otto Glória volta ao Brasil

Dirigentes da Portuguesa dos Desportos afirmaram, esta madrugada, que tinham acabado de contratar Otto Glória, aproveitando a sua renúncia ao comando das selecções nacionais de futebol. A declaração foi feita em Viseu, durante a entrega dos prémios «Gandula» (que teve a presença de Diego Maradona) e não se conseguiu ainda obter, qualquer confirmação do técnico brasileiro porque Otto Glória se encontra de férias no Algarve. De qualquer maneira, fica no ar a dúvida sobre se o responsável pelo «team» português acompanha (ou não) o nosso «onze» no jogo com a URSS, em Moscovo, a 27 do corrente.

Calendário muda

Está bem encaminhada a idéia de ser transmitido directamente pela RTP (domingo, pelas 20 horas) o jogo Boavista-Sporting, ao mesmo tempo que ficou firme que o embate Espinho-Braga já irá ter lugar sobre a relva do estádio espinhense, depois de um longo afastaemento dos «tigres da Costa Verde», por motivo de obras no campo da Avenida.

Meninas ao chuto

A equipa de Karbo (actual campeã de Espanha), foi a vencedora do primeiro torneio de futebol feminino organizado pelo Canoa Futebol Clube (de Oeiras). O torneio disputou-se no campo dois do Estádio Nacional e no relvado principal do Jamor, tendo participado quatro equipas. No 1.º dia, a Karbo derrotou o Carcavelos, por 5-1 e o Atlético venceu o Canoa (de Oeiras) por 1-0, após prolongamento. Para os 3.º e 4.º lugares, o Canoa, venceu o Carcavelos por 6-4 (no desempate por grandes penalidades, depois de 1-1 no final de tempo regulamentar e 2-2 após o prolongamento. Na final, a equipa espanhola denotou nitida superioridade sobre o Atlético, triunfando por concludente 8-0. À equipa campeã de Espanha foi atribuída ainda a «Taça Disciplina» (da Associa ão de Futebol de Lisboa) e a sua jogadora Imã foi eleita pelos técnicos das quatro equipas a melhor futebolista do torneio.

Juvenis: Portugal

A selecção juvenil portuguesa de futebol classificou-se em 3.º lugar nm torneio internacional de Saint Malo (França) ao derrotar a Dinamarca por 2-0. O torneio foi ganho pela Bélgica (a única equipa que derrotou Portugak) que venceu na final a França por 1-0, golo marcado de pontapé livre no último minuto do prolongamento. No jogo para disputa do 3.º lugar, os golos portugueses foram marcados por Ferrinho e Júlio Sérgio. Futre foi considerado o melhor jogador do torneio.

Benfica: juvenis

O Benfica venceu o torneio internacional de juvenis de Bondy, ao derrotar na final a equipa francesa do Lille, por 2-1. O triunfo da jovem equipa portuguesa foi obtido no prolongamentp.

Juvenis: selecção

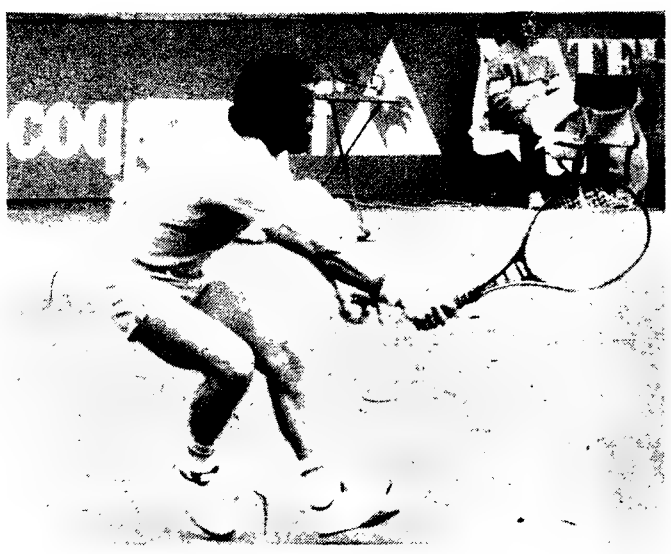
A Federação Portuguesa de Futebol convocou os seguintes jogadores para treinos da selecção nacional de juvenis, que se realizam na próxima quinta-feira, no Estádio Nacional, às 10.00 e 15.30 horas: Eduardo Silva (Sanjoanense), Pedro Miguel (Naval 1.º de Maio), Bastos e Licínio (Boavista), Arménio (Académico), Varela (Cova da Piedade), Rogério Santos e Massano (Montijo), Rui Humberto e Rui Matos (Oriental), José Carlos, António Carlos Cruz, Rui Ribeiro, Luís Miguel, José Almeida e José Pinto (FC Porto), Carlos Manuel (Estoril), António Vieira (Torralta), Ferreirinha, Luís e Serrão (Leixões), Mestrinho (Lusitano), Guedes, Rui Lopes e Augusto Pereira (Benfica), Manuel Delfim e José Manuel (Sp. Braga), Rodrigues, Fernando Mendes litos, Baltasar, Faustino e Lima (Síporting) e Best (V. Guimarães).

Romeu assinou com o Sporting um contrato por três anos. O «internacional» que nas últimas três épocas jogou pelo FC Porto, assinou o contrato nas instalações de Alvalade, perante o vice-presidente sportinguista (Mário Garcia) e o secretário-geral, Armando Biscoito. Romeu, que completou 29 anos no dia 4 de Março representou o Vitória de Guimarães e o Benfica antes de a partir da época de 1979/80, ter integrado a equipa principal do FC Porto.

"Open" para hoje: Higueras-Cordeiro

O «cabeça de série» número um do «Open» de Portugal, o espanhol José Higueras, defronta hoje o campeão português Pedro Cordeiro. Além desta partida, o «court» central do Jamor assistirá às partidas Glickstein (Israel) – Taroczy (Hungria), Kirmaior (Brasil) – Gomez (Equador) e Arias (EUA) – Martinez (Bolívia). No «court» númerm um, defrontam-se Barazzutti (Itália) – Hocevar (Brasil), Orantes (Espanha) – Pimek (Checoslováquia) e Motta (Brasil) – Gunthardt (RFA). Inicia-se também o torneio de pares. A dupla Higueras/Wilander vai defrontar o par Damiani/Perez, enquanto os campeões mundiais Gunthardt e Taroczy jogam com o par Keretic/Hermann.

Resultados da 1.ª ronda: Damir Keretic (Jugoslávia) – Magnus Tideman (Suécia), 6-4, 6-4; Jairo Velasco (Colômbia) – Stefan Simonsson (Suécia), 7-5, 1-6, 6-3) Pavel Slozil (Checoslováquia) – Wolfgang Popp (RFA), 6-2, 6-2; Anders Jarryd (Suécia) – Pat Cash (Austrália), 6-3, 6-3; Henrik Sundstrom (Suécia) – Hans Simonsson (Suécia), 6-3, 6-1. Por fim o uruguaio Diego Perez venceu o espanhol Fernando Luna (6-3, 4-6 e 6-0.).



Jairo Velasco: colombiano avança

Ginástica: Sportinguíada Nacional

E verdadeiramente notável o trabalho que o Sporting Clube de Portugal (através do seu departamento gímnico) tem vindo a desenvolver em prol da ginástica nacional, mormente a partir de finais de 1975 em que, lançada a chamada «Era de Alvalade», o clube partiu de 630 praticantes para os cerca de 7100 ginastas actuais.

Nesta arrancada excepcional muito haveria a salientar, tantas e tão brilhantes têm sido as iniciativas «leoninas» do sector. Vamos porém, limitar-nos apenas a uma das suas organizações: a «II Sportinguíada Nacional», a desenrolar-se no Pavilhão dos Desportos (em Lisboa) a partir de hoje 5 a 9 do corrente.

Vão estar presentes, nesta verdadeira «Gymnaestrada» lusitana, perto de 5000 ginastas pertencentes a colectividades de todos os pontos do País, de Bragança a Vila Real de Santo António, com passagem pelas Regiões Autónomas. Para não ofuscar as restantes pârticipações, os responsáveis de Alvalade limitaram a sua presença a apenas 2000 elementos, numa atitude de muito desportivismo. Aliás, neste âmbito (lá para Junho) ver-se-ão os sete milhares de sportinguistas que se dedicam à ginástica desfilar na «Sportinguíada Interna».

As sete jornadas da «II Sportinguíada Nacional» (no dia 9, haverá sessões de manhã, à tarde e à noite) vão ser uma verdadeira amostragem do nível atingido já pela ginástica de grupo portuguesa e permitirá aos «experts» na matéria uma análise técnica aprofundada: são representantes de 57 clubes que vão estar em acção.

MICROSCÓPIO

Renato Graça: 8.º na Holanda

Renato Graça ficou em 8.º lugar na «Westland Marathon», disputada na cidade holandesa de Massluis, próximo de Roterdão. O atleta português gastou o tempo de duas horas, 19 minutos e 16 segundos. O vencedor foi o holandês Cor Vriend com o tempo de 2.13,29, seguido do seu compatriota Jacques Valentin (a 22 segundos) e do belga Karel Lismont (a dois minutos e dois segundos).

Vila Viçosa: zona desportiva

Os trabalhos da construção da zona desportiva de Vila Viçosa continuam a decorrer em bom ritmo. Procede-se neste momento à construção dos balneários que servirão toda a zona, cuja obra (orçada em cerca de 3,5 milhões de escudos) estará concluída em Setembro. A zona será apetrechada com estruturas que proporcionam a prática de quase todas a modalidades desportivas.

Deixa que eu chuto

Duda Guennes

Os cartolas

O Cartola é uma figura típica do futebol brasileiro. Cartola é o dirigente clubístico ou federativo que faz da sua pseudocarolice um trampolim para ascender social e/ou politicamente. Alguns desses cartolas já entraram, decididamente, para o folclore desportivo do Brasil.

Geralmente, homens de muitas posses, novos-ricos, **vivíssimos**, mas de cultura rudimentar, os cartolas estão quase sempre a cometer gafes, atropelando a gramática ou inventando uma nova.

Vicente Mateus foi, durante vários anos, presidente do Corintians Paulista. Mateus, espanhol de nascimento, foi muito cedo para o Brasil, onde juntou uma fortuna fabulosa com exploração de uma pedreira e na construção civil. Mateus dirigiu o mais popular clube paulista de uma maneira quase ditatorial. Afastado depois, Mateus tentou retornar à presidência nas eleições do passado mês de Março. Perdeu. Havia-se formado uma frente contra ele, encabeçada pelo jogador Sócrates, uma verdadeira revelação de líder: dr. Sócrates é o «capitão» da selecção brasileira.

Ao tomar conhecimento da entrevista de Sócrates, contrário à sua candidatura – a ponto de afirmar que abandonaria o futebol – Vicente Mateus mostrou-se indiferente:

– **Conheço essas coisas. Ninguém abandona 12 milhões de salário** (É quanto ganha Sócrates). **Tudo não passa de uma tempestade em copo d'água.**

E no alto da sua sabedoria, rematou:

– **É como diz o velho ditado, depois da tempestade vem a ambulância.**

Aliás, Mateus é **forte** em ditados. Ficou famoso este, de sua autoria: «Quem vai à chuva é para se queimar».

De uma outra feita, Mateus ia viajar à Europa com sua mulher e foi-se aconselhar com um amigo do clube:

– **Você sabe como a Marlene é: ela deita e rola quando vê um shopping center. Por isso, eu queria que você me desse a direcção desse tal de Mercado Comum Europeu.**

Mendonça Falcão, ex-presidente da Federação Paulista de Futebol e actual deputado federal pelo PTB, também marcou época. Um dia, Mendonça Falcão entrou irritadíssimo na sua sala da FPF e deu ordens à secretária para que dali em diante não permitisse mais a entrada do árbitro Ethel Rodrigues no seu gabinete.

– **Porquê?** – perguntaram. **O que houve?**

– **É que ele chamou o Paes Leme de impoluto e, na minha frente, ninguém fala mal da mãe de amigo meu!**

Em Buenos Aires, a selecção brasileira estava estagiando num hotel que ficava num grande parque onde as crianças costumavam brincar. Estabeleceu-se uma grande confraternização entre os jogadores e a miudagem. Uma das crianças conversava com Mendonça Falcão, presidente da delegação brasileira, que a inquiria sobre os estudos. Mendonça queria pormenores, saber das notas:

– **Em Geografia, quanto tirou?**

– **Nueve.**

– E em História?

– **Ocho.**

– **Em Matemática?**

– **Também ocho.**

– **Óptimo** – disse Falcão. E, bancando o espertinho como quem vai pegar o garoto em erro:

– **E em português?...**

●

Carlito Rocha, presidente do Botafogo carioca, alvinegro, fanático e católico fervoroso, assistia aos jogos de terço na mão, rezando contrito. Quando o árbitrm entrava em campo erguia os olhos para o céu, e pedia baixinho:

– **Oh, minha Nossa Senhora da Aparecida, fazei com que este ladrão roube hoje para o nosso lado...**

●

Alexandre Balesteros é o vice-presidente do Água Verde. Numa reunião da directoria, quando se discutia da conveniência de entrar com um processo pedindo a anulação de um jogo, realizado na véspera, que (segundo a opinião dos **torcedores**) o árbitro havia prejudicado o Água Verde, Balesteros pediu a palavra e fez uma advertência:

– **Anular o jogo é sempre uma medida perigosa. Muito cuidado porque pode ser uma faca de dois legumes.**

●

Era o aniversário da cidade de Jequié (Bahia) e o presidente do clube local, riquíssimo **coronel do cacau,** convidou o «time» do Galícia (de Salvador) para abrilhantar a efeméride.

Já quase no final do «amigável», o Jequié vencia por 1-0, quando o árbitro marcou um «pênalti» a favor do clube da casa. Um jogador já estava se preparando para bater a grande penalidade quando, aos berros, o **coronel** invade o relvado:

– **Esse, quem bate sou eu!**

Confusão, o juíz explica que o presidente não pode bater «pênalties», os jogadores tentam também demover o **coronel,** mas ele já de calças arregaçadas está irredutível:

– **Ou bato eu ou ninguém recebe as quotas.**

E bateu. Para fora: parecia o Gomes, do Futebol Clube do Porto.

GUIÃO – DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SARL.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1 — De acordo com a lei e os estatutos, o Conselho de Administração tem o prazer de submeter à apreciação dos Senhores Accionistas o seu Relatório e Contas, bem como o parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 1982.

2 — Apresentam-se vários indicadores que reflectem a acção desenvolvida e permitem avaliar o esforço realizado, apesar de todas as contrariedades com que houve de lutar durante o ano de 1982.

Ao definir-se em 1979, o programa, a médio prazo, de relançamento e modernização da Vossa Empresa, o Conselho de Administração tinha perfeita consciência da delicadeza da sua execução, dada a conjuntura instável e imprevisível.

Na realidade, o nosso trabalho tem-se desenvolvido numa economia debilitada e fortemente marcada por assimetrias estruturais e onde a falta de medidas coerentes de política económica e outras, não alteraram a caracterização da nossa economia:

Produto interno bruto baixo por habitante, inflacção acentuada, desvalorização do escudo, procura superior à capacidade de produção, défice comercial crónico, balança de pagamentos com forte contribuição do turismo e da remessa de emigrantes.

Mas, as contrariedades não enfraqueceram as nossas intenções ao aceitarmos o desafio de projectarmos a Vossa Empresa para outros planos, com a modernização das suas estruturas e onde o investimento teria lugar destacado, de modo a obter-se uma produtividade ajustada.

Esta, como não poderia deixar de ser, tem merecido cuidada atenção, até porque nenhuma Empresa poderá sobreviver se não melhorar constantemente a sua produtividade, que, em suma medirá a sua eficácia.

Assim, têm-se aproveitado as oportunidades da profunda reestruturação em curso para utilização do uso racional dos recursos de modo a aumentar a nossa produtividade.

E neste sentido abrimos as dependências de Braga e Setúbal e dentro em breve seguir-se-ão Aveiro, Santarém, Leiria e Vizeu, estando também na nossa mira, além de outras, Madeira e Açores, uma vez que uma expansão equilibrada e harmoniosa passa necessariamente pela valorização regional.

Com o mesmo objectivo adquiriram-se instalações próprias, meios de transporte para os nossos técnicos de informação e um computador IBM de grande porte — 038.

Com este pretendemos estabelecer o «diálogo» entre o utilizador e o computador, fazendo a expansão do nosso «banco de dados» e a criação da nossa «base de dados», de modo a integrar a Vossa Empresa em espaços económicos mais vastos.

E isto porque vivemos na «era da informação» que, como se sabe, constitui uma peça indispensável no desenvolvimento económico do país.

3 — Os indicadores a seguir inseridos possibilitam rapidamente avaliar a acção do esforço desenvolvido.

3.1 — Receitas Líquidas

As receitas líquidas em 1982 atingiram o montante de 338.970 contos.

Comparativamente com anos anteriores, mostram a seguinte evolução:

1979	77.813 contos
1980	147.412 contos
1981	247.122 contos
1982	338.970 contos

Embora o crescimento em 1982 seja de 37,2%, quando foi de 89,4 em 1980 e de 67,6 em 1981, consideramos francamente bom se tivermos em conta o círculo depressivo que envolve a generalidade das actividades.

3.2 — Cobranças Efectuadas

Os valores arrecadados tiveram a seguinte evolução:

1979	79.528 contos
1980	137.954 contos
1981	251.048 contos
1982	333.391 contos

o que demonstra existir concretização real das vendas. Aliás, o índice de cobrança em 1982 é traduzido por 98,4% das receitas.

Este valor seria maior se a facturação de 49.161 contos tivesse sido feita em meses anteriores ao de Dezembro. Daí que as contas dos nossos prezados clientes transitem com um saldo de 114.406 contos.

Não pode o Conselho de Administração deixar de aflorar um novo mal que vem perturbando a marcha das relações comerciais — o cheque sem cobertura.

Na realidade, a frequência da sua utilização, além de outros transtornos, vem encarecer desnecessariamente os custos já de si bastante elevados.

Importa, assim, que as entidades oficiais tomem rapidamente as medidas adequadas, de modo a eliminar este flagelo que começa a tomar foros de nacional.

A insensatez da sua utilização cria, muitas vezes, graves problemas a entidades que utilizam na sua gira comercial processos normais.

3.3 — Imobilizado Bruto

O investimento realizado tem tido a seguinte evolução:

1979	19.542 contos
1980	37.626 contos
1981	45.377 contos
1982	86.752 contos

A análise destes valores mostra que em 1982 o crescimento foi de 91,2%. Todavia, há a considerar que nos 86.752 contos estão incluídos 7.413 contos correspondentes a reavaliação do património. Com esta correcção o crescimento efectivo foi de 74,8%.

3.4 — Valores Activos e Passivos

Esquematicamente estes valores podem ter a seguinte representação:

	1979	1980	1981	1982
Disponível	2.128	7.254	8.947	9.774
Créditos a c/prazo	39.022	60.694	85.979	129.573
Imobilizado líquido	8.177	26.219	29.582	58.318
Custos antecipados	114	1.489	2.077	5.374
	49.441	95.656	126.585	203.039
valores que cobrem as respondabilidades passivas				
Débitos a c/prazo	22.399	49.204	75.268	139.708
Débitos a m/prazo	15.383	29.278	24.611	27.042
	37.782	78.482	99.879	166.750

3.5 — Despesa

A evolução foi a seguinte:

	1979	1980	1981	1982
Subcontratos	—	76.908	118.719	184.432
Despesas c/o pessoal	38.635	21.920	32.145	39.785
Despesas financeiras	1.029	2.262	6.773	14.797
Outros encargos	35.742	28.185	60.623	64.461
Amort. e prov. do exer.	3.717	6.529	7.662	14.452
	79.123	135.804	225.922	317.927

que indica ter havido em 1982 um crescimento de 92.005 contos. Crescimento que põe em evidência a doença da era — inflacção — fazendo com que os custos subam em espiral. A permanência do fenómeno inflacção obriga-nos a criar condições para avaliar e compreender as novas realidades por si impostas.

3.6 — Valor Acrescentado Bruto

A evolução do valor acrescentado bruto abaixo indicado, mostra um crescimento acentuado, onde o valor «per capita» passou de 436 contos, em 1979, para 842 contos em 1982.

1979	57.658 contos
1980	103.858 contos
1981	161.352 contos
1982	230.056 contos

3.7 — Resultados — antes dos impostos

Os resultados finais foram:

1979	7.257 contos
1980	13.006 contos
1981	21.432 contos
1982	19.243 contos

demonstrando crescimentos acentuados em todos os anos com uma ligeira regressão em 1982 — cerca de 2.100 contos — .Esta regressão permite lembrar que a Vossa Empresa está integrada num ambiente económico e político, não sendo possível avaliar-se o êxito somente pelas receitas e resultados, omitindo-se outros factores determinantes e importantes.

3.8 — Situação Líquida

A evolução foi a seguinte:

	1979	1980	1981	1982
Capital social	5.000	5.000	14.000	14.000
Reservas	2.457	4.667	773	12.044
Resultados	7.257	13.006	21.433	19.243
Provisão p/impost.	(3.055)	(5.500)	(9.500)	(9.000)
	11.659	17.173	26.706	36.288

que mostra crescimentos de 5.514 contos em 1980, 9.533 contos em 1981 e 9.582 contos em 1982.

3.9 — Reavaliação do Activo

Utilizando a faculdade consignada no Decreto-Lei N.º 219/82 de 2 de Junho, procedeu-se à reavaliação do imobilizado a que correspondeu o valor de 7.413 contos, que após a correcção das respectivas amortizações permitiu criar a Reserva de Reavaliação de 4.938 contos.

4 — Os indicadores atrás mencionados, mostram além do mais, o bom acolhimento que os nossos clientes fazem ao nosso trabalho, pois sem isso a Vossa Empresa nunca teria alcançado o êxito conseguido.

5 — O êxito da Vossa Empresa deve também ser extensivo aos nossos banqueiros que têm acreditado na nossa gestão e que na medida dos condicionamentos existentes nunca deixaram de nos apoiar.

Aos nossos colaboradores — trabalhadores e mandatários — bem como aos das Empresas que nos prestam serviços, o nosso especial agradecimento pelo esforço desenvolvido durante o ano de 1982.

Ao nosso Conselho Fiscal igualmente agradecemos o apoio com que sempre se dignaram dispensar-nos durante o ano que agora findou.

6 — Como se verificará pelas Contas que submetemos ao Vosso julgamento, o resultado líquido foi de 10.243.724$70 (dez milhões duzentos e quarenta e três mil setecentos e vinte e quatro escudos e setenta centavos) já passivo da reserva para impostos de 9.000.000$00 (nove milhões de escudos) que propomos, para além da Reserva legal a constituir, seja a Assembleia Geral a pronunciar-se pelo seu destino.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1983

O Conselho de Administração

António Brás Monteiro
Nuno Martins
João Ferreira Filipe

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982

ACTIVO	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES E AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES	ACTIVO LÍQUIDO
Disponibilidades :			
Caixa e Depósitos à Ordem	9.773.715$00		9.773.715$00
	9.773.715$00		9.773.715$00
Créditos a Curto Prazo :			
Clientes c/Gerais	114.406.455$20	3.434.734$40	110.971.720$80
Clientes, c/Letras e Outros Títulos a Receber	2.713.376$90	81.401$30	2.631.975$60
Adiantamentos a Fornecedores	14.072.408$50	422.172$30	13.650.236$20
Outros Devedores, c/Gerais	2.319.099$90		2.319.099$90
	133.511.340$50	3.938.308$00	129.573.032$50
Imobilizações :			
Financeiras :			
Participação de Capital Noutras Empresas	200.000$00		200.000$00
	200.000$00		200.000$00
Corpóreas :			
Edifícios e Outras Construções	13.987.659$80	810.659$00	13.177.000$80
Equip. Básicos e Outras Máquinas e Instalações	31.187.966$30	10.481.795$10	20.706.171$20
Material de Carga e Transporte	26.559.221$20	13.803.439$00	12.755.782$20
Equip. Administrativo e Social e Mobiliário Diverso	7.256.833$40	3.250.676$60	4.006.156$80
	78.991.680$70	28.346.569$70	50.645.111$00
Incorpóreas :			
Propriedade Industrial e Outros Direitos e Contratos	429.390$00		429.390$00
Gastos de Instalação e Expansão	131.012$00	87.332$00	43.680$00
	560.402$00	87.332$00	473.070$00
Em Curso :			
Imobilizações, c/Adiantamentos	7.000.000$00		7.000.000$00
	7.000.000$00		7.000.000$00
Custos Antecipados :			
Despesas Antecipadas	5.374.117$00		5.374.117$00
	5.374.117$00		5.374.117$00
Total das Provisões		3.938.308$00	
Total Amortiz. e Reintegrações		28.433.901$70	
Total do Activo	235.411.255$20	32.372.209$70	203.039.045$50
Contas de Ordem :			
Letras Descontadas	9.446.588$80		9.446.588$80

PASSIVO	PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA
Débitos a Curto Prazo :	
Adiantamentos de Clientes	26.400$00
Fornecedores, c/Gerais	14.907.415$60
Fornecedores, c/Letras e Outros Títulos a Pagar	22.437.293$60
Empréstimos Bancários	33.250.000$00
Sector Público Estatal	42.060.576$30
Outros Credores, c/Gerais	8.858.381$90
Provisões para Impostos sobre os Lucros	17.624.628$00
Provisões para Outros Riscos e Encargos	543.676$00
	139.708.371$40
Débitos a Médio e Longo Prazo :	
Fornecedores, c/Letras e Outros Títulos a Pagar	5.258.113$00
Empréstimos Bancários	12.000.000$00
Sector Público Estatal	6.424.063$50
Outros Credores c/Gerais	3.360.000$00
	27.042.176$50
Total do Passivo	166.750.547$90
SITUAÇÃO LÍQUIDA	
Capital e Prestações Suplementares :	
Capital Social	14.000.000$00
	14.000.000$00
Reservas :	
Reserva Legal	1.370.160$20
Reserva de Reavaliação - Dec.-Lei nº 219/82	4.938.274$00
Reserva Livre	5.736.338$70
	12.044.772$90
Resultados Líquidos :	
Resultados Correntes do Exercício	21.042.129$70
Resultados Extraordinários do Exercício	-1.986.105$40
Resultados de Exercícios Anteriores	187.700$40
Resultados Antes dos Impostos	19.243.724$70
Provisões para Impostos sobre os Lucros	9.000.000$00
Resultados Líquidos depois dos Impostos	10.243.724$70
Total da Situação Líquida	36.288.497$60
Total do Passivo e da Situação Líquida	203.039.045$50
Contas de Ordem :	
Credores por Letras Descontadas	9.446.588$80

O TÉCNICO DE CONTAS
Arminda Barroso Gonçalves

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
António Brás Monteiro
Nuno Martins
João Ferreira Filipe

Clara Nunes: morte de uma rainha do samba

Uma multidão acompanhou em ambiente de histeria, o enterro da popular cantora brasileira Clara Nunes, falecida na madrugada de sábado no Rio de Janeiro, após 28 dias de coma profundo. Clara Nunes tinha sido hospitalizada no dia 5 de Março, para uma simples operação às varizes, mas durante a intervenção cirúrgica sofreu um grave acidente anestésico que lhe causou uma série de outros problemas, principalmente cardíacos e cerebrais, ficando em estado de coma desde então.

A partir do momento em que a rádio e a televisão anunciaram, às primeiras horas da manhã, a morte da cantora, milhares de pessoas dirigiram-se para a sede da escola de samba «Portela», onde o corpo ficou em câmara-ardente.

Desmaios, gritos, prantos dolorosos, um autêntico ambiente de histeria, foram as características dominantes do velório. Milhares de pessoas, apertadas numa massa compacta, disputavam entre si o direito de beijar e acariciar o rosto da morta.

Clara Nunes estava vestida de branco, como sempre, em homenagem a Iemanjá, deusa do Camdomblé (religião afro-brasileira), da qual era uma fiel seguidora.

Clara Nunes faleceu exactamente às 4.30 horas locais, mas a sua morte só foi anunciada três horas depois. Os seus familiares decidiram realizar o velório na escola de samba «Portela» situada no bairro da Madureira.

Nessa escola a cantora tinha uma verdadeira legião de amigos, não apenas os sambistas, mas também os habitantes desse humilde bairro suburbano que, na totalidade, chora a sua morte.

Logo que o corpo chegou à sede da «Portela», milhares de pessoas formaram «bichas» para irem beijar-lhe o rosto, dar-lhe o último adeus e levar-lhe as flores brancas de Iemanjá, «a sua mãe protectora».

Ao morrer, Clara Nunes estava serena e bonita, declarou o médico António Vieira de Melo que até hoje não conseguiu explicar o acidente anestésico que provocou a morte da cantora.

A confusão no velório atingiu tal ponto que a Polícia foi obrigada a intervir para organizar as «bichas». A Polícia também teve de abrir caminho para que o corpo pudesse sair da «Portela» para o cemitério de São João Baptista.

Transportado num carro de bombeiros, o corpo de Clara Nunes foi acompanhado por milhares de pessoas ao longo do percurso, onde também se encontravam grandes aglomerados de pessoas que queriam vê-la e dar-lhe o último adeus.

Ao chegar ao cemitério de São João Baptista, outra multidão já lá se encontrava à espera. Mais uma vez a Polícia foi obrigada a intervir com dureza para permitir a passagem do féretro até à sepultura.

A confusão era tão grande que o seu marido, o poeta Paulo César Pinheiro teve imensas dificuldades para acompanhar o corpo.

Com uma cabeleira encarapinhada atirada para trás e salpicada de flores, sorriso largo e vestidos brancos da Baía, Clara Nunes, agora falecia no Rio de Janeiro com 40 anos, tornara-se uma das «rainhas do samba».

Clara Nunes começou a ter êxito no início dos anos 70 e era, com sambistas como Beth Carvalho e Alcione, um dos grandes nomes da música popular brasileira.

Filha de um músico ambulante de Minas Gerais, começou a trabalhar numa fábrica têxtil de Belo Horizonte antes de participar com êxito em várias emissões de televisão locais.

Canta então boleros à maneira de Altemar Dutra, o mestre do género, e ganha o cognome de «Altemar de Saias».

Com a saída do disco «Ponto de Areia», no início dos anos 70, Clara Nunes conquista lugar de relevo no samba.

Desde então, prossegue uma carreira brilhante ao lado do marido, o compositor e poeta César Pinheiro.

O seu último álbum, «Nação», é segundo a crítica, o disco da maturidade, com uma tentativa de renovação do género mais representativo da música popular brasileira.

Se bem que originária de Minas Gerais, a «menina» Clara

Nunes – como os seus admiradores gostavam de lhe chamar – preferiu sempre Salvador e os seus ritos afro-brasileiros.

Coberta de braceletes e de colares de conchas, apresentava-se em cena sempre vestida de branco. «Sou filha de Iansa e de Oxum (divindades afro-brasileiras)», dizia.

Ultimamente, Clara Nunes mergulhara também nos meios musicais do samba. Uma síntese perfeitamente conseguida, segundo a crítica, foi o disco «Nação».

A última visão que terão os brasileiros de Clara Nunes é uma visão de Carnaval, a desfilar com a sua escola preferida, a «Portela».

Para «aquecerem» antes de entrar na Avenida Marquês Capucai, no Rio, os membros da escola cantavam em força uma das últimas composições da cantora: «Portela, nunca vi coisa mais bela, entrando na avenida.»

Centenário do nascimento de Tavares Proença Júnior

Uma conferência sobre história peninsular iniciou no sábado, em Castelo Branco, as comemorações do primeiro centenário do nascimento de Tavares Proença Junior, fundador do museu local.

As comemorações, promovidas pelo museu, começaram com uma palestra sobre «A Arte Pré-Histórica Peninsular» por Julian Becares, da Universidade de Salamanca (Espanha).

O programa previsto inclui, de Abril a Junho próximo, a realização de mesas-redondas sobre museus da raia luso-espanhola com a participação de conservadores dos dois países.

Estas sessões vão também abordar a temática do paleolítico no ocidente da Península Ibérica e romanização.

Francisco Tavares Proença Junior nasceu em Lisboa, em 1883, foi membro da Sociedade Pré-Histórica da França e da Real Associação de Arquitectos e Arqueólogos.

Depois de publicar vários estudos de prospecção arqueológica e histórica, fundou, em 1910, o museu de Castelo Branco.

GUIÃO – DIVULGAÇÃO PROMOCIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SARL.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1982

Subcontratos	184.432.520$00			Prestações de Serviços	340.402.540$00	2.986.363$00	337.416.177$00
Fornecimentos e Serviços de Terceiros	62.416.940$40						
Impostos Indirectos	1.727.255$90		248.576.716$30	Receitas Suplementares			1.524.000$00
Despesas com o Pessoal	39.785.469$70			Receitas Financeiras Correntes			29.945$00
Despesas Financeiras	14.796.835$30						
Outras Despesas e Encargos	316.618$30	54.898.923$30					
Amortizações e Reintegrações do Exercício	10.286.098$00						
Provisões do Exercício	4.166.254$70	14.452.352$70	69.351.276$00				
			317.927.992$30				
Perdas Extraordinárias do Exercício		3.564.583$90		Ganhos Extraordinários do Exercício			1.578.478$50
Perdas de Exercícios Anteriores		264.371$20	3.828.955$10	Ganhos de Exercícios Anteriores			452.071$60
Provisões para Impostos sobre os Lucros			9.000.000$00				
Resultados Líquidos			10.243.724$70				
			341.000.672$10				341.000.672$10

O TÉCNICO DE CONTAS
Armindo Barroso Gonçalves

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
António Brás Monteiro Nuno Martins
João Ferreira Filipe

RELATÓRIO E PARECER
da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
referentes ao exercício de 1982

Cumprindo a lei e os estatutos, acompanhámos a evolução da actividade da Empresa, durante o exercício em análise, e procedemos à verificação dos registos contabilísticos e dos respectivos documentos de suporte tendo concluído que a escrituração se processou de acordo com os preceitos legais e as normas geralmente aceites.

O Conselho de Administração e os serviços prestaram-nos, sempre, os esclarecimentos que lhes solicitámos.

O relatório do Conselho de Administração refere com clareza os factos mais relevantes do exercício.

O ano de 1982 foi um ano difícil dada a conjuntura existente mas, graças ao esforço e dedicação do Conselho de Administração e dos seus colaboradores, foi possível apresentar resultados bastante favoráveis.

Os critérios valorimétricos não sofreram alteração.

As taxas utilizadas para as amortizações e reintegrações são as máximas permitidas pela lei fiscal.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados e o respectivo Anexo exprimem a real situação da Empresa e foram elaborados de acordo com a legislação em vigor.

Em face do exposto, somos de parecer:

1.º Que sejam aprovados o Relatório e Contas do exercício de 1982;
2.º Que, para além do esforço da Reserva Legal conforme determina a lei, seja a assembleia geral, de acordo com a proposta do Conselho de Administração, a pronunciar-se sobre a aplicação do resultado líquido apurado;
3.º Que seja louvado o Conselho de Administração pela acção desenvolvida ao longo do exercício que findou.

Lisboa, 4 de Março de 1983
SIMÕES PEDRO, CHAVES BRILHANTE & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por Dr. Paulo Capel Bryant Jorge

Paulo Capel Bryant Jorge

As Falanges da Ordem Negra

Desenho: Enki Bilal

Texto: Pierre Christin

53

Copyright Dargaud/Meribérica/-DL-

55

continua

Dirigentes de Pequim dispõem de um túnel secreto

Para escaparem aos jornalistas, os dirigentes chineses dispõem de um túnel rodoviário secreto entre Chungnanhai – o bairro residencial de Pequim reservado aos altos responsáveis do país – e o Palácio do Povo, julga saber o mensário «Cheng Ming» de Hong Kong».

Na sua edição de hoje, esta revista «observadora» da China precisa que os dirigentes chineses vão muitas vezes por esse túnel em «limusines» de «bandeira vermelha» quando se dirigem para o parque de estacionamento subterrâneo do palácio do Povo, por ocasião de reuniões importantes.

«Não houve qualquer milagre nos nono e décimo congressos do Partido Comunista Chinês, escreve o jornal. Contudo, os correspondentes estrangeiros que tinham colocado um viaig no exterior do Palácio do Povo, não viram quaisquer deslocações dos numerosos automóveis com «bandeira vermelha».

O túnel foi construído inicialmente para manter a segurança dos dirigentes chineses que não desejavam aparecer em público nas suas idas e vindas durante as conferências do partido.

Segundo o «Cheng Ming» o túnel faz parte de um gigantesco complexo subterrâneo que inclui um grande hall de recepção, uma biblioteca, um clube e uma cozinha. Recorda-se que o Palácio do Povo é um dos dez grandes edifícios construídos em 1959, em Pequim, para comemorar o décimo aniversário da fundação da República Popular da China.

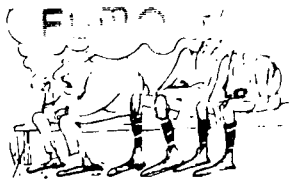
Caminhos de Ferro Portugueses

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA
AS FLORESTAS

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL

Cede-se casa habitação independente, mobilada e com garagem por períodos de 15/30 dias de Maio a Setembro, inclusive.

Informa: Angelino Gonçalves — 3660 Várzea
S. Pedro do Sul



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

A Direcção de Equipamento, com as suas Divisões de Manutenção, Frota, Aprovisionamento e Sector de Infra-Estruturas, que funcionava na Av. Casal Ribeiro e Av. da República passou, a partir de 1 de Março, para a nova Sede da Rodoviária Nacional — EDIFÍCIO RN — na Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 86, Telefones 72 53 22-72 53 63.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Que é aquilo? O regresso às origens... da mediocridade?

O telejornal tornou-se naquilo que se vê: um imenso pastelão que vai alastrando do Lumiar aos Açores. Uma espécie de pensão familiar em que os locutores se chamam pelo nome próprio processo tanto mais ridículo quanto mais artificial. Eu sei que Portugal é pequeno, mas por favor, não o apequenem mais. Deixassem-lhe ao menos a ilusão de, ao nível da informação na TV, já ser um homenzinho.

A monização do Telejornal avalia-se pelo seguinte pormenor: os temas lado a lado apontados como capitais para o bom serviço cultural (que o mesmo é dizer: para o bom serviço informativo) eram os seguintes: o lançamento do «challenger»; isolado o vírus da leucemia; as greves na CP e (pasmem!) o primeiro episódio da telenovela «Origens»! Para explicar o «challenger» lá esteve o Eurico da Fonseca; para a leucemia, o Francisco Gentil Martins; para as greves o Jorge Godinho e o Viana Baptista; e para as «Origens» o inevitável Breyner. O mesmo que já vimos uma porção de vezes a fazer o lançamento do produto. Só ontem bisou. No Telejornal, pela mão do Pessa; no «Jornal da Tarde» pela mão de Dina Aguiar. Em resumo: a RTP aposta forte na telenovelinha como acontecimento nacional — talvez mesmo internacional!

No entanto, enquanto eles vão nisso, recordo eu dois acontecimentos valiosos no programa de domingo: «A Flauta Mágica» de Mozart, para crianças e jovens e **o Arco Íris**, novo programa infantil.

João de Freitas Branco, igualmente maravilhado com aquela «Flauta Mágica», dizia que ela não era apenas para crianças, mas para toda a gente. De acordo, na condição de aquela «toda a gente» significar o grande público da televisão.

De facto, a TV pode transformar-se numa arma cultural de imprevisíveis consequências. Mas há que saber utilizá-la bem, sem o que o «efeito boomerang» pode ser demolidor. Há, por vezes, necessidade de falar tão simples que mais pareça linguagem para crianças. Isso não apenas no domínio musical, mas em todos os domínios. Há, em todos nós, uma receptividade infantil para a aprendizagem; assim aconteça, por parte dos adultos, esforço equivalente para a ensinagem.

Aqui residia o poder mágico da emissão: era cultural a sério e não apenas musicalmente falando. Era-o até na sátira à culturalite... Eu apenas faço votos para que a RTP venha a repeti-la em hora de grande audiência. Assim ela seja ainda capaz de um acto de bomsenso e de respeito por qualquer coisa no foro da inteligência, da arte, da vida.

Quanto a **Arco Íris**, estamos em presença de um programa infantil digno desse nome. Noutros domingos havia «quadros»infantis de inegável qualidade, mas apareciam desgarrados, sem ligação, mal defendidos como projecto de unidade.

Unidade que o **Arco Íris** busca, na diversidade das suas cores, na intenção da qualidade a ligar palavras, imagens, realização, com achados muito imaginativos, muito... infantis. Nunca lamentei, como no domingo, que tão poucas crianças do meu país possam ver «Arco Íris» a preto e branco. A cor, aqui, também brinca, também joga, também entra na dança. O quadro em que participa Barata Moura é uma festa, um convite aos adultos para embarcarem na infância.

Joga-se, neste **Arco Íris**, uma coisa muito importante: joga-se na certeza de que a audiência vai entender este esforço de tomar as crianças a sério. Os responsáveis da emissão acreditam que os estragos causados pela bandalheira monstruosa da engrenagem americana, não são irreparáveis! Acreditam que é possível vencer o medo, a violência, a estupidez da vertigem e a vertigem da estupidez — utilizando outros meios: o humor, a imaginação, a magia da palavra, a harmonia do pensamento, a raiz de cousas tão vitais como o pão da poesia, a poesia do pão, o real que se eleva até ao sonho, o sonho, que pisa, e transfigura, o chão trivial.

Voltemos à emissão de ontem, no primeiro dia da propaganda eleitoral. Nesse aspecto, que vimos nós?

Algo que pode considerar-se... uma imoralidade.

Assim, organizações políticas que hibernam ao longo dos dias, dos meses, dos anos, **acordam** de súbito na época das eleições. O projecto de lançar a confusão torna-se demasiado evidente. Eilos que surgem para dar da esquerda uma imagem dura, truculenta, vingativa, punhal nos dentes, ditadura do proletariado, pistola à cinta para matar os cóbois», brrr que medo!, estes comunistas são uma feras, o que eles querem é fazer mal à gente...

Assim voltamos ao tempo daquela imagem terrível que levava as mães a ameaçar os filhos: «ou comes a sopa ou chamo o camarada Pisco». Depois, como é que um grupinho, que ninguém conhece, diz pretender eleger «um grupo parlamentar» —— e diz isto sem se rir? Depois, como é que um partido se arroga o direito de usar o hino da Maria da Fonte como insígnia partidária?

Ah, é verdade: e as **Origens?** Uma lástima. Produto artesanal a descambar para o desastre. Mau teatro, má televisão, baile requentado dos «semprosmesmos futeboi clube». Se algumas origens nos ameaçam são as da mediocridade. Vale a pena voltar a essas?

Dir-se-á: foi o primeiro episódio. Pois foi. É uma agravante.

Hoje

Uma cena da telenovela portuguesa «Origens» que está a ser exibida na RTP-1

17.02 **«Aladino e a Lâmpada Maravilhosa»** – realização de Jean Image.
18.15 **Tempo dos Mais Novos** – «Musti» e «Os Estrumpfes».
18.45 **Indústria, Hoje e Amanhã**
19.10 **Vamos Jogar no Totobola**
19.25 **O Tempo**
19.30 **Telejornal**
20.30 **Campanha Eleitoral** – PDC, PS e CDS.
21.00 **Telenovela** – «Origens».
21.50 **«Shogun»** – 6.º episódio. Intérpretes: Richard Chamberlin, Yoko Shimada, Toshiro Mifume, John Rhys-Davies e Hides Takamatsu. Realizador: Jerry London.
22.20 **Grande Reportagem**
23.15 **«Open» Ténis de Lisboa**
23.25 **Último Jornal**

O actor Lino Ventura intérprete do filme «O Último Domc ílio Conhecido» que se exibe na RTP-2

19.18 **TV/2 Notícias**
19.30 **Desenhos Animados** – «Picapau».
20.00 **Património**
20.25 **Cine-Clube/2** – «Último Domicílio Conhecido». Intérpretes: Lino Ventura e Marléne Jobert. Realizador: José Giovanni.
22.10 **Jornal da Noite**
22.30 **Telenovela** – «Cabocla».

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **09.50**: Desenhos Animados; **10.15**: Nunca é Tarde; **10.40**: «O Jogo das Damas»; **12.15**: «Baila Comigo»; **13.00**: Jornal da Tarde; **13.35**: Curso Complementar de Formação de Professores; **17.02**: Tarde de Cinema; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Alimentação e Saúde; **19.25**: O Tempo; **19.30**: Telejornal; **20.30**: Campanha Eleitoral; **21.00**: Telenovela – «Origens»; **21.35**: Noite de Cinema – com o filme «Desejos Sob os Ulmeiros»; **23.40**: Ténis: Open de Lisboa; **23.50**: Último Jornal.

19.18: TV/2 Notícias; **19.30**: Desenhos Animados; **19.55**: África 80; **20.20**: Enquadramento; **20.40**: Concurso 8 ou 80; **22.00**: Jornal da Noite; **22.20**: «Cabocla».

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral das Construções Hospitalares

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/83-DSRCHC

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO «FORNECIMENTO E MONTAGEM DE EQUIPAMENTO RADIOLÓGICO PARA O PAVILHÃO DE RADIOLOGIA E CIRURGIA DO CENTRO DE COIMBRA DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA«

— Faz-se público que o concurso acima designado que tinha lugar no dia 10 de Maio de 1983 pelas 15,00 horas foi anulado em virtude de ter havido necessidade de se introduzirem algumas alterações ao Caderno de Encargos.

Coimbra, 30 de Março de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS,

Francisco Fernando Moutinho dos Santos

SPORT LISBOA E BENFICA- -FC UNIVERSITATEA CRAIOVA

(TAÇA UEFA)

6 DE ABRIL DE 1983
ÀS 21.00 HORAS

NO ESTÁDIO DO BENFICA

PREÇOS DOS BILHETES

SÓCIOS	400$00
GERAL	800$00
SUPERIOR CENTRAL	1 250$00
BANCADA LATERAL	2 000$00
BANCADA CENTRAL	2 750$00
SENHAS DE CAMAROTE	2 750$00

Os bilhetes são vendidos na Comissão Central do Sport Lisboa e Benfica (Rua Jardim do Regedor, 9 — 1.º), das 9.30 às 12.00 e das 14.00 às 18.00 horas, e nas bilheteiras do Pavilhão Polivalente, na Luz, das 9.00 às 19.00 horas.

ATENÇÃO: Os bilhetes de sócio só poderão ser adquiridos mediante a apresentação do cartão de associado do clube.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1 — «Origens» (21.00)

RTP 2 — «O Último Domicílio Conhecido» (20.25)

...e sugere para hoje...

RTP 1

Luís leva Gaspar ao estúdio de gravação. Do estúdio saem Mali e a mãe, acompanhadas do produtor Aníbal, seguidos de Nuno e Afonso. Nuno e Afonso avistam Luís e dirigem-se para o carro.

Teresa, que já estava irritada, sai do carro e apanha um táxi. No trajecto Teresa chora.

Francisco e Júlia chegam a casa e vão para a sala. Júlia olha-o sem simpatia mas depois aproxima-se dele com sensualidade...

No átrio do hotel Esmeralda e Juvenal conversam sobre qual o destino que os herdeiros reservam para as termas.

Nuno e Afonso vão à «Catacumba» um pequeno caveau onde se reúnem jovens admiradores de música. Nuno tenta impedir que Nando tome droga. Nando levanta-se e vai à casa de banho para se injectar. Filipa segue-o, tira-lhe a seringa. Nando, possesso, deita-lhe as mãos ao pescoço e Filipa, aterrorizada, está prestes a sufocar.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Pedimos aos nossos irmãos árabes que deixem de interferir na OLP

Continuação da pág. 6

– Em seu entender, existem realmente divergências entre israelitas e norte-americanos no tocante ao Líbano?

– Podemos dizer que os EUA têm realmente interferido para que os israelitas retirem do Líbano. Essas interferências explicam-se por duas razões: 1) os EUA querem intensificar a sua presença militar no Líbano para não dependerem em exclusivo de Israel. OS EUA preferem ter ali uma presença militar sua, mesmo sua; 2) por outro lado, se conseguirem a retirada israelita podem provar aos seus amigos árabes que têm boas intenções. Deste modo poderão obter resultados noutras negociações com os árabes, incluindo naquelas que dizem respeito aos palestinos. Supõem que, se tiverem êxito no Líbano, também o terão quanto ao plano Reagan. Assim controlarão – segundo pensam – toda a região e enfraquecerão a influência soviética na área, contando mesmo liquidá-la por muito tempo.

– Sendo assim, Israel perderá a sua importância...

– É evidente, e é por isso mesmo que Israel não aceita este tipo de soluções. Não podemos dizer que a Administração Reagan esteja contra Israel. Mas existe esta tendência para não depender tanto nem de Israel nem da comunidade judaica do interior. Porque, além do mais, os EUA têm interesse em manter a boa amizade com os árabes seus amigos. Os norte-americanos consideram que podem constituir uma aliança entre os vários regimes árabes pró-americanos e Israel. Mas depois da falência de Camp David, que se mostrou incapaz de neutralizar o litígio entre árabes e israelitas, os EUA convenceram-se de que essa aliança não pode ser constituída directamente com Israel. Mas, se Washington reforçar a sua presença militar na região, já este projecto se consegue concretizar indirectamente. Mais tarde, quando os EUA já não dependerem de Israel na região, poderão pressionar Telavive para entrar nessa aliança estratégica. Os EUA não querem render-se à política de Israel, querem que Israel se renda à sua política. Ora, a última guerra provou que Israel não está na disposição de se render a essa política. Talvez aí residam as razões das divergências que agora afloram. Quando se diz que o presidente libanês alcançou uma vitória diplomática nos EUA, isso não é falso. Gemayel não quer render-se aos israelitas. Quer render-se aos norte-americanos. Portanto, a posição de Gemayel tem de ser vista em função daquilo que acima dissemos sobre as divergências Washington-Telavive. É também sintomático que os franceses se sintam irritados com Gemayel: para eles, o Líbano continua a ser uma área de influência francesa e Paris dá-se bem conta de que isso está a acabar, a favor de Washington.

Os territórios ocupados

– E como reagem as populações dos territórios ocupados? Continuam a favor da OLP?

– Em geral pode dizer-se que a população, todos os palestinianos, estudantes, trabalhadores, sindicatos, estão com a OLP. O Partido Comunista da Palestina está a conduzir a luta política popular, sobretudo nestas últimas manifestações desencadeadas pela visita do ex-presidente norte-americano, James Carter, o patrocinador de Camp David. O PC da Palestina está realmente a ter um papel muito activo, muito eficaz na mobilização das massas.

«O rei Hussein da Jordânia e outros tentam convencer o povo a aderir aos seus pontos de vista. Israel está a construir cada vez mais colonatos. Até agora os sionistas conseguiram já apoderar-se de 56% das terras de Gaza e da Margem Ocidental.

Se a ocupação prosseguir, pode acontecer que os sionistas se apoderem de muito mais terras.

Hussein tenta convencer algumas pessoas que vivem nos territórios ocupados de que temos de aceitar o plano de Reagan como único meio de proteger o que resta das nossas terras.

Hussein utiliza estes argumentos mesmo junto da OLP. Mas até agora o povo tem recusado estes argumentos e proclama muito claramente o seu apoio à OLP e aos objectivos de independência que esta assinala e pelos quais está disposta a alutar por todo os meios».

Entrevista conduzida por Alice Nicolau

Recordar Stanislavski

Constantin Stanislavski foi um dos organizadores, em 1988, da Sociedade moscovita de Arte e Literatura, que desempenhou um importante papel na história do teatro russo. Cerca de dez anos mais tarde fundou o «Teatro de Arte» que viria a ter uma influência directa na arte dramática mundial.

O 120.º aniversário do seu nascimento, está a ser assinalado por diversas realizações, sendo de destacar o Seminário Internacional de Tachkent no qual participaram figuras de prestígio do teatro de mais de 20 países.

CONSTANTIN Stanislavski, actor e encenador russo é criador de «O Método» sobre os princípios fundamentais da arte de representação que expôs nas suas obras «A Minha Vida na Arte» e «Formação do Actor». As suas concepções foram postas em prática pelo «Teatro de Arte» fundado por Stanislavski e Dantchenko em 1898, e magnificamente expressas nas peças de Tchekov: «A Gaivota», «O Pomar das Cerejeiras» e «As Três Irmãs».

Referindo-se ao sistema de representação que tomou o seu nome, costumava afirmar o encenador que não existia nenhum sistema Stanislavski; não existia senão um único sistema imutável: o da natureza.

«Foi a partir desta base orgânica, que Stanislavski formulou as leis da arte cénica e criou uma teoria e um método que permitem ao artista não apenas representar a vida mas vivê-la, metido na pele do personagem», diz Marc Prudkine, encenador do «Teatro de Arte» que trabalhou durante vinte anos com o seu fundador.

«A teoria de Stanislavski – sublinha o actor, foi alimentada pelas melhores tradições dos palcos russos, exerceu uma enorme influência na evolução do teatro não apenas na capital mas na província, o que me parece particularmente importante.

Os princípios estéticos desse sistema estão incrustrados na vida teatral contemporânea mas são inseparáveis da sua ética e creio que neste plano há muita coisa a fazer. Stanislavski deu-nos um exemplo notável da elevada ética teatral, diz Prudkine recordando os seus primeiros passos no palco. Estreei-me no papel de Tchatski em «A Infelicidade de ter demasiado espírito». Stanislavski interpretava o papel de Famussov e eu tinha medo de olhar para o lado onde ele estava. Quando comecei a recitar o meu monólogo «E os juízes quem são eles?...» ouviu-se pela sala um ruído e depois um riso abafado... Fui para o meu camarim, bastante perturbado... e um minuto depois Stanislavski batia à minha porta:

– Venho pedir-lhe desculpa – disse-me. Durante a sua deixa fiz um gesto que fez rir o público. Por amor de Deus desculpe-me, isso nunca mais acontecerá.

Stanislavski era cheio de solicitude e atenção para com os artistas mas não era por isso menos exigente – salienta Prudkine. «Já lá vão quase 60 anos e não esqueço a sua cara pálida de cólera quando um artista chegara atrasado para os ensaios – «Não temos necessidades de génios indisciplinados; o que precisamos é de um conjunto de pessoas fiéis a uma enorme tarefa: servir o teatro».

«Devotado a esta ideia, educava-nos no sentido da rsponsabilidade moral em relação à arte. O artista – dizia – deve dar à vida dignidade e beleza.

«A sua frase célebre «O teatro começa no vestiário» significava que era necessário, desde o início, preparar o espectador para entender o espectáculo; nada devia distraí-lo».

Acerca do método e da viabilidade do trabalho de pesquisa, o próprio Stanislavki respondeu a esta questão ao escrever «A arte não pode ficar no mesmo lugar... Deve desenvolver-se constantemente, aventurar-se, de contrário, é a decrepitude e a eutanásia.

«A sua obra foi toda ela uma experiência, salienta Marc Prudkine: No Teatro de Arte, com os seus numerosos «estúdios», a investigação nunca terminou. O método é um trampolim para o movimento, para a descoberta de novos meios cénicos sempre subtis e expressivos. No entanto, não são os meios pelos meios mas para fazer ressaltar as ideias e os sentimentos que o autor introduziu no texto pela verdade da vida.

«Tirem lições da vida, repetia Stanislavski, entrem na vida, não a completem do exterior. A vida do espírito humano, objecto eterno da arte é também a cevilha mestra do método de Stanislavski que por essa razão não é apenas actual mas orientado para o futuro».

PRECISAM-SE

Cabeleireiros competentes em Cortes
Ajudantes competentes em Permanentes e Cores

SÉRGIO E MARGARIDA

CABELEIREIROS

Av. da República, 5. Metro-Saldanha
Telef. 572401

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 18..
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	78$30	84$30
ALEMANHA FED (marco)	39$75	40$85
AUSTRIA (xelim)	5$55	5$75
BELGICA (franco)	18$14	2$014
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	77$85	79$85
(notas de 5 a 1000)	78$35	80$35
DINAMARCA (coroa)	11$20	11$60
ESPANHA (peseta)	$671	$791
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	96$40	98$40
(notas de 5 a 1000)	96$90	98$90
FINLANDIA (marka)	17$60	18$20
FRANÇA (franco)	13$25	13$95
HOLANDA (florim)	35$30	36$30
INGLATERRA (libra)	143$15	147$15
IRLANDA (libra)	125$95	129$95
ITALIA (lira)	$061	$071
JAPAO (iene)	$051	$086
NORUEGA (coroa)	$366	$401
SUECIA (coroa)	13$40	13$90
SUIÇA (franco)	12$85	13$45
VENEZUELA (bolivar)	46$30	47$40
	9$45	10$45

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil**

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.30**: Campanha eleitoral; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «Cristo Recrucificado», original de Nikos Kazantzaki; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – às 3.ªs-feiras da Antena 1; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas

Programa 2

15.30: Cantatas; **17.00**: Retrospectiva da obra de Scriabine; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música em diálogo; **21.00**: Ciclos de História; **22.02**: Festival Bach da Madeira; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Música do século XX; **00.00**: Intercâmbio musical; **00.33**: Quarteto n.º 4, em dó menor, op. 18, de Beethoven; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Sortido fino; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Musicando; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

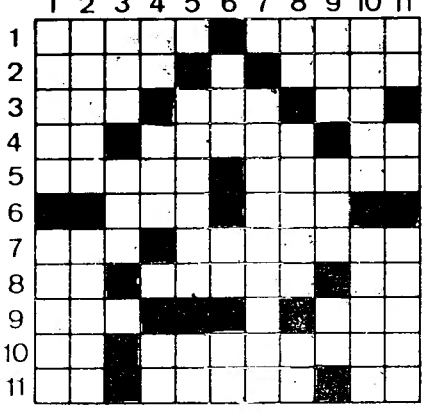
Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: **42 150 exs.**

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13703



HORIZONTAIS:

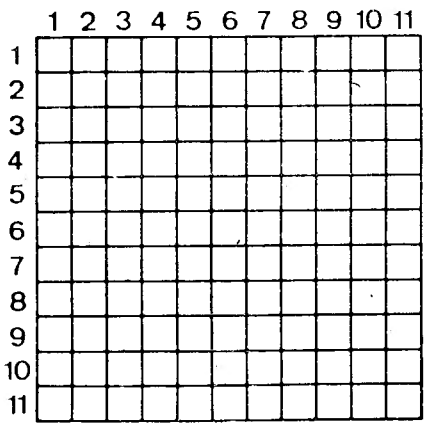
1 Fatiga. Filho de Eagro, rei da Trácia e da musa Caliope.
2 Homem de baixa estatura. Metal precioso de cor amarela.
3 Irmão do pai. Piedosa. Miriare.
4 Artigo definido. Nome de planeta. Doutor.
5 Esmurrar. O mesmo que animai.
6 Suspiros. Apelido.
7 Tempo do verbo ir. Planta da família das compostas usada em salada (pl).
8 Preposição. Transpirais. Alto ai!
9 Nome de planeta. Quadrúpede ruminante.
10 Tempo do verbo haver. Planta indiana de flores amarelas muito aromáticas.
11 Sufixo que designa estado. Cantigas. Campeão.

VERTICAIS:

1 Soltas com a voz sons musicais. Antiquado.
2 Preparo com anis. Causar amuo a.
3 Recusa. Tomba.
4 Solitário. Rio da Escócia. Em a.
5 Herói grego, filho de Zeus que foi rei de Tirinte e fundou Micenas. Clima.
6 Senhor em inglês. Sódio (sq). Cento e um em romano.
7 Esparrela.
8 Letra grega. Palmeiras do Brasil. Artigo definido.
9 Termo. Mil e quatro em romano. Muito Bom (inv).
10 Freguesia do concelho da Covilhã. Ave também denominada trepadeira (Prov).
11 Alternativa (inv). Zomba. Antigo vestuário de homem, largo com fraldão e abas. (Pl).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9553



HORIZONTAIS:

1 O Arão da Bíblia. Troçar.
2 Consente. Educa.
3 Escava. Preposição. Sapo do Amazonas.
4 Rio de Espanha. Personagem do Otelo de Shakespeare.
5 Induz.
6 Artigo definido. Furioso. Berilo (sq).
7 Diferença. De mais a mais.
8 Tempo do verbo ir. Figura que simboliza o povo americano.
9 Estavam. Letra grega (inv).
10 Grande quantidade. Suspiros. Naquele lugar.
11 Dilataremos.

VERTICAIS:

1 Sadio. Passara.
2 Título dos soberanos do Peru, antes da dominação espanhola. Salvo Erro. Lista.
3 Saira frequentemente à rua. Fechara as asas para descer mais depressa.
4 Tempo do verbo ir. Ralham.
5 Viaturas. Prata (sq).
6 Boro (sq). O sono das crianças. Grande árvore da India.
7 Ofício divino (pl). Senhor.
8 Ondas curtas. Atascai.
9 Penhasco. Soluçam.
10 Freguesia do concelho de Barcelos. Bário (sq). O lado do vento.
11 Título honorífico na India. Agarrais (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13702

HORIZONTAIS:

1 Passada. Mat.
2 ANO. Tentear.
3 Ronco. Iara.
4 Oirara. Ab.
5 DE. Sara. Toa.
6 ANI. Sai.
7 Icle. Bath
8 Rio. Eva. Io.
9 Om.AR. Cabos.
10 BUGALHOS.
11 Camas. Os. PS.

VERTICAIS:

1 Paradeiro.
2 ANO. Cimba.
3 Sono. Aló. Um.
4 Cisne. Agá.
5 Atorai. Eras.
6 DE. Ar. MV.
7 An. Ras. Acho.
8 Tia. Ab. Aos.
9 Meã. Tia. NS.
10 Aarão. Tio.
11 TRABALHOS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9552

HORIZONTAIS:

1 Porto. Moças.
2 Alui. Cara.
3 Cai. Avó. Nai.
4 Oiros. Catou.
5 Aaro. Após.
6 Sátiras.
7 Os. Rosar.Pê.
8 Ruma. Agag.
9 Tia. Som. Ala.
10 Ânimo. Estas.
11 Loa. Acaso.

VETTICAIS:

1 Paço. Portal.
2 Olaia. Suino.
3 Ruiras. Maias.
4 Ti. Orara.
5 Asoto. Soa.
6 MV. Isto.
7 Ocara. Meã.
8 Oc. Apara.SC.
9 Cantos. Gata.
10 Araós. Palas.
11 Saiu. Pégaso.

Provérbio: Ano de bugalhos, ano de trabalhos.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.00 e 23.00
N. acons. m/13 anos
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m/13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 15, 18 e 21.30 – Para Todos
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MÁQUINAS VOADORAS

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00
DO FUNDO DO CORAÇÃO
Não ac. men. 13 anos
2.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
GELADO DE LIMÃO IV
Aqui estão eles à solta mas a tropa apanhou-os
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
16.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Falado em português
Para todos
DUMBO
2.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE. QUANDO ELE ERA ELA
2.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
JOSEPHA, SEM AMOR E SEM REMORSO

CITY CINE .49999
R. Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME E AS GENDARMETAS
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
AUDREY ROSE

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
SEM SOMBRA DE PECADO
– Int. men. 13 a.
11.ª Semana
Às 24
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O TRIÂNGULO DAS BERMUDAS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para Todos
A GRANDE PARÓDIA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores de 16 anos
A FÚRIA DO HERÓI

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
O MISTÉRIO DA ILHA DOS MONSTROS
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Para Todos
Les Charlots vão à inspecção militar e começam as grandes barracadas!
OS MALUCOS DA CASERNA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
FUGA PARA A FELICIDADE
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O VEREDICTO
5.ª Semana

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
ATOR – A ÁGUIA INVENCÍVEL
2.ª Semana

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
BELDADES SELVAGENS DA IBIZA
Às 18.15 e 24 – N. ac. men. 18 a.
OS JOVENS LEÕES

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 14.15, 16.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 16 a.
A FÚRIA DO HERÓI
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO ESPIÃO

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
BIG BOSS, O IMPLACÁVEL
2.ª Semana

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
DEMÉTRIO, O GLADIADOR

GELADO DE LIMÃO IV, um filme para a juventude. Em exibição nos cinemas ROMA e AVIS.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
O PALCO E A VIDA
Às 23.30
A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

SALA 2
Às 14, 16, 18.20 e 21.15
PERIGO IMINENTE
Às 23.30
O VALE DOS PERDIDOS

SALA 3
Às 14, 16, 18, 20 e 22
CONTOS DA LOUCURA NORMAL
Às 24
ASSASSINOS DE ÉLITE

SALA 4
As 14.30, 17.45 e 21
AO CORRER DO TEMPO
Às 00.15
SOLARIS

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
GELADO DE LIMÃO IV
2.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
AS FREIRAS DE SANTO ARCANGELO
4.ª Semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI

S. JORGE SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
8.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14.15, 16.15, 18.30 e 21.45
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
12.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. acons. m/13 anos
DO FUNDO DO CORAÇÃO
2.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
c/ Dustin Hoffman
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL PANTERA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
37.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
Falado em português
DUMBO
2.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
6 anos
O GENDARME E AS GENDARMETAS
2.ª Semana

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19, 21.30
– Int. men. 18 a.
FIM-DE-SEMANA SANGRENTO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «Christiane F.», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO – «O Palco e a Vida», às 21.30 (13 anos)
2000 – «20 Mil Léguas Submarinas», às 21.30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Os Malucos da Caserna», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «O Mistério da ilha dos Monstros» 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «As Fanáticas do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «Jogos de Mulheres», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEMATECA NACIONAL – «A Pantera», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Padrasto», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «O Último Combate», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Quarto de Aluguer», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Tragédia de um Homem Ridículo», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Quadrilha dos Doperman», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Carne para Frankenstein», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Chamavam-lhe Génio», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «A Calúnia», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Depois do Amor», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Victor, Victória», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Esplendor na Relva», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Romance em Nova Iorque», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O As dos Ases», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Círculo dos Campeões», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Guerrilheiros do Inferno», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «Norma Ray», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «1941, Ano Louco em Hollywood», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Expresso Avalanche», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Le Mans», às 21.15 (13 anos)

Porto

TERÇO – «O Superespião», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Carimbe-me Sr. Carteiro», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Artérix e Cleópatra», às 21.30 (Todos)
ÁGUIA – «Dombo» 21.45 (6 anos)
BATALHA – «João Broncas», às 21.45 (6 anos)
VALE FORMOSO – «O Homem das Mulheres», às 21.30 (10 anos)
COLISEU – «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T.. o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Christiane F», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Sem Sombra de Pecado», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «A Tempestade», às 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Grande Broncas», às 21.30 (Todos)
SÃO JOÃO – «O Grande Zorro», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Sombras brancas» 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALAMEDA – F. LUMINOSA: Ibéria – Rua Barão Sabrosa 235-235A (Telef. 888277); **ALVALADE: Alvalade** – Av. da Igreja 18 A (Telef. 892070); **ANJOS – LISBOA GIN. CLUBE: São José** – Rua dos Anjos 41 A (Telef. 570730); **BAIRRO ALTO: Véritas** – Rua da Misericórdia 135 (Telef. 327564); **BENFICA – CHARQUINHO: Macedo** – Est. Poço do Chão 69 C (Telef. 703697); **CAMPO d'OURIQUE: Ivone** – Rua Silva Carvalho 232 C (Telef. 650760); **ESTRELA – POSSIDÓNIO SILVA: Tágus:** Rua Possidónio Silva 162 A (Telef. 669485); **PAMPULHA: Hospital da CUF**– Calç. do Sacramento (Telef. 609111); **MADRE DEUS – POÇO DO BISPO: Grijó** – Rua do Grilo 25 (Telef. 385264); **RESTELO – ALGÉS: Ocidental** – Rua D. Jerónimo Osório 18 D (Telef. 610256); **SALDANHA: Cruz Nunes** – Pç. Duque Saldanha 14-15 (Telef. 41845); **ALGÉS: Dias & Saraiva** – Rua Major Afonso Pala 19 (Telef. 2114487); **BRANDOA: Brito** – Rua do Colégio Lote 32 B (Telef. 993351); **ODIVELAS: Nabais Vicente** – Rua A Lt. 19 A-Lj. Urb. Codivel.

REFORÇO

ALCÂNTARA: Probidade – Rua de Alcântara 15 AB (Telef. 638589); **ARCO CEGO – CHILE: São Jorge** – Lg. do Leão 3 AB (Telef. 534027); **AREEIRO – APEADEIRO: Nova Lisboa** – Rua Guilhermina Suggia 12 (Telef. 887721); **ESTRELA: Aurélio Rego** – Cç. da Estrela 139 (Telef. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias** – Lg. da Graça 38-39 (Telef. 862909); **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda** – Lg. Campo Pequeno 36 BC (Telef. 770776); **LUMIAR: Central do Lumiar** – Alm. Linhas Torres 254 B (Telef. 798063); **OLIVAIS VELHO: Olivais** – Rua Alves Gouveia 19 (Telef. 311237); **PALHAVÃ: Curie** – Av. Madame Curie 15 A (Telef. 778439); **SÃO JOSÉ TIVOLI: Fernandes** – Rua São José 187 (Telef. 326476); **PONTINHA: Pimentel** – Az. dos Bezouros Lote R8 (Telef. 991328); **BURACA: Vaz Martins** – Rua António Ferro 6 A (Telef. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova** – Rua Açores 11 A (Telef. 910305); **PRIOR VELHO: Matos** – Tv. Prioras (Telef. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Telef. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Telef. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO: Ferreira Bastos** – R.D. Firmino Reb.º (Telef. 2421015) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Telef. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Telef. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034) Permanente; **OEIRAS: Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090) Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão** – Av. da República, 77-C (Telef. 2471054) Permanente; **MURTAL: Primavera** – R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278) Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano – Quinta das Encostas, até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes** – Viv. Maria – Carlos Anj. (Telef. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende** – R. de Espinho, 1 (Telef. 260391) Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Sola – Loja D, 65 – Permanente; **Nunes** – Est. da Serra Mira, Lote 134 – 937543) Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança** – R. Bartolomeu Dias, Lote D (Telef. 9710231) Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto** – Av. D. António C. Sá, 50-GE (Telef. 957619) Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça** – Apelação – Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Telef. 9240781) Permanente; **MEM MARTINS: Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Telef. 9214820) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro** – Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Telef. 9260194) Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões – Estefânia (Telef. 9230832) Permanente; **COLARES** – Abreja (Telef. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara – R. Francisco M. Beato, 75-A (Telef. 2518918) Permanente; **SACAVÉM: Lourenço** – R. Almirante Reis, 31 (Telef. 2518151) Até às 22 horas; **LOURES: Saraiva** – Av. da República, 86 (Telef. 2530027) Permanente.

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 2750504) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro** – R. Alexandre Herculano, 6-B (Telef. 2763517) Permanente; **LARANJEIRO: Feijó** – R. Borges Rego, 7 – Feijó (Telef. 2290911) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos** – Av. do Mar, 34-A – Quinta de St. António (Telef. 2401060) Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028); **BARREIRO: Higiénica** – R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017) Permanente; **AMORA: Matos Lopes** – R. 1.º de Maio (Telef. 2216355) Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana** – R. Cândido dos Reis, 10 – Arrentela (Telef. 2210007) Até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro** – Av. Camões, 16 (Telef. 2311133); **MOITA: Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal** – Av. da Bela ROSA, 8 (Telef. 204020); **ALCOCHETE: Nunes** – L. coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137); **SETÚBAL: Bonfim** – Av. Rodrigues Manito, 12, Permanente; **Marques** – R. Arronches Junqueira, 169, Até às 22 horas.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

PEREIRÓ, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37.

DE DIA E TODA A NOITE

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

FIGUEIREDO, R. da Sofia, 107-109 (T. 22837); **DIAS FERREIRA**, Bairro da Solum (T. 72120).

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Fernando Talvez Pessoa», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem rei nem rock» 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Há mas são verdes» 20.30 e 23.000 (18 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Lisboa é sua não deite lixo na rua

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.32	3,0 m	2.38	1,9 m
22.09	3,1 m	15.05	2,0 m
Dia 6			
11.17	2,9 m	4.14	2,0 m
23.42	3,1 m	16.50	2,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	7°
PORTO	11°
PENHAS DOURADAS	1°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	13°
ÉVORA	1°
BEJA	9°
SAGRES	14°
FARO	15°
PONTA DELGADA	15°
FUNCHAL	15°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ, DIA 6

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do Norte; vento fraco ou moderado do noroeste; nebulnas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã.

últimas

SEIS MIL CONTOS DE VESTUÁRIO furtado durante o fim-de-semana da Fábrica de Confecções Regojo Velasco, situada na Rua do Desterro, 14, em Lisboa. Os assaltantes terão entrado por uma clarabóia do telhado e saído pelo portão com mais de seis mil peças de roupa feminina que deviam ser remetidas hoje para clientes nortenhos. O furto terá sido perpetrado por cinco indivíduos que foram vistos sair da fábrica na madrugada de domingo e se faziam transportar numa furgoneta. A empresa que representa também a marca «Pierre Cardin», já anteriormente foi assaltada por três vezes nas outras instalações que possui na mesma rua. Embora os prejuízos estejam cobertos pelo seguro a administradora declarou ao nosso jornal que se sente muito revoltada pela falta de protecção policial que se verifica em toda aquela área.

ARQUEÓLOGOS JAPONESES afiramaram em Tóquio que descobriram os ossos fossilizados de uma criança de cerca de doze meses que nasceu há vinte mil anos. Segundo o professor Hajime Sakura, do Museu Nacional de Tóquio, á a primeira vez que são descobertos no Japão ossos fossilizados pertencentes a uma criança que viveu na Idade da Pedra. Estas ossadas foram encontradas numa caverna, em Kumejima, uma das ilhas de Okinawa (Sul do país), precisou o especialista.

A UMA NOSSA COLEGA do sector gráfico, da Edicria, foi roubado um Fiat 600 encarnado, com risca preta, matrícula GF-37-60.

Quem o encontrar pode contactar para os telefones 373738 ou 604666 e terá um fim-de-semana no Algarve oferecido pelos colegas da lesada.

TOMAM POSSE AMANHÃ, às 16 horas, no edifício da sede, os novos corpos gerentes do Sindicato dos Jornalistas, cujos órgãos são presididos, respectivamente, por Augusto de Carvalho (Assembleia Geral), Cesário Borga (Direcção) e António de Sousa (Conselho Técnico e Deontológico).

Como é habitual, usarão da palavra os presidentes cessantes e empossados da Assembleia Geral e da Direcção.

CHANG DA-CHIEN o pintor chinês que era considerado um dos maiores artistas asiáticos do século XX morreu no sábado em Taipé com a idade de 84 anos. Nascido em 1 de Abril de 1899 na província de Sichuan (centro da China), Chang Da-Chien havia-se tornado monge budista aos 25 anos. Deixaria, contudo, em breve, o mosteiro para se consagrar à pintura. Paisagista e retratista, tornou-se célebre nomeadamente ao fazer uma cópia das pinturas murais das grutas de Dunhuang (província de Gansu, noroeste da China) durante a Segunda Guerra Mundial.

Na hora do balanço

Mais de 750 mil participaram na Páscoa dos pacifistas

O mais poderoso movimento pacifista da Europa ocidental demonstrou durante o fim de semana pascal que mantém toda a sua capacidade de mobilização ao reunir centenas de milhar de manifestantes por toda a República Federal da Alemanha.

No termo de quatro dias de marchas pascais, pela paz, os organizadores falam ontem de 750 mil participantes nas várias reuniões, manifestações e bloqueamentos de instalações militares americanas que decorreram de Norte a Sul do país, desde 6.ª feira.

O próprio ministério do Interior mencionou «várias centenas de milhar» de peregrinos da paz. Não se registou qualquer incidente grave.

Após ter reunido entre 200 a 300 mil pessoas na mesma época no ano passado,os pacifistas quiseram provavelmente cumprir a sua aposta de fazerem descer à rua mais de meio milhão de pessoas.

Os adversários dos euromísseis conseguiram assim superar os obstáculos constituídos pelo mau tempo, pela eleição recente do chanceler Helmut Kohl favorável à instalação de mísseis Pershing II e de Cruzeiro e pelas últimas propostas «intermédias» do presidente Ronald Reagan.

As manifestações culminaram ontem com enormes ajuntamentos nas principais cidades da RFA em que participaram, segundo os organizadores, mais de 450 mil pessoas. Segundo as mesmas fontes, manifestaram-se 80 mil pessoas em Hamburgo, 30 mil em Hanover, mais de 20 mil em Berlim, 120 mil em Dortmund, 50 mil em Colónia, 70 mil em Francfort, 20 mil em Munique e 25 mil em Heilbronn, no sul.

Certas manifestações só tiveram início ao fim da tarde de ontem, e em certas cidades, esperava-se uma participação ainda maior.

Os manifestantes, entre os quais, se notavam soldados fardados da Bundeswehr (exército federal), responderam ao apelo dos múltiplos comités pacifistas locais, das igrejas protestantes e de certos sectores da igreja católica e do Partido Comunista (DKP). Ao contrário do ano passado, os sociais-democratas, agora na oposição, e os sindicatos, não hesitaram em juntar-se aos cortejos, apesar das advertências do ministério do Interior, que falava de «domínio comunista» e acusava os pacifistas de estarem a «fazer o jogo de Moscovo».

Finalmente, os deputados «Verdes» recentemente eleitos, manifestaram-se pela primeira vez na qualidade de membros do Bundestag (Parlamento).

Estas manifestações destinaram-se a protestar contra a corrida aos armamentos tanto no ocidente como no leste, mas sobretudo contra o projecto de instalação pela NATO de mísseis nucleares americanos na RFA.

Os manifestantes formaram ontem uma vasta barreira humana em torno dm quartel de Kellinghusen (norte da RFA) onde estãm armazenadas ogivas atómicas. Em Neu-Ulm, houve três dias de sit-in nas vias que conduzem am quartel americano de Wiley onde, segundo certas informações, serão armazenados inicialmente os mísseis Persing II.

Depois dm que consideram como um sucesso, os pacifistas estão agora a pensar nas manifestações previstas para Outubro a poucas semanas da instalação eventual dos euromísseis. Essas acções deverão traduzir-se por três grandes manifestações ou por um imenso cortejo único em Bona.

Evadidos de Caxias e St.ª Cruz do Bispo

Continua a caça ao homem

Continuação da pág. 1

pertencem ao Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus, em Alcochete, de onde tinham sido transferidos após se terem injectado voluntarimente com petróleo.

Uma fonte da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais da Polícia Judiciária de Lisboa admitiu esta manhã, que as duas fugas fariam parte de um plano mais vasto que englobaria tentativas de evasões de outras cadeias do País. António da Cunha cumpria uma pena de 15 anos de prisão maior pelo assassínio, em 1981, de um guarda-nocturno na Damaia.

Aeroportos açorianos acolheram 700 mil passageiros em 1982

PONTA DELGADA, 5 – Os aeroportos das ilhas açorianas de Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Faial e Flores acolheram cerca de 700 mil passageiros em 1981, revela o Departamento Regional de Estudos e Planeamento (DREPA).

Segundo aquele organismo açoriano, durante o mesmo período, àquele movimento de partidas e chegadas de passageiros há que juntar o envio e recepção de 9700 toneladas de carga variada.

Os aeroportos de S. Miguel e Terceira foram os mais movimentados nos Açores naquele ano, ainda de acordo com a mesma fonte.

Além da Transportadora Açoriana (SATA), que escala todos os aeroportos da região, as ilhas Terceira e S. Miguel são também escaladas pelos aviões da TAP/Air Portugal.

Mais tempo na RTP

Considerando que se iniciou o período da campanha eleitoral, e tendo em conta a disposição legal que reserva aos partidos tempo de antena imediatamente após o Telejornal, e obrigatoriamente entre as 20 e as 23 horas, o Governo decidiu, por tal imperativo, e durante o período da campanha eleitoral, autorizar o alargamento da emissão da RTP pelo espaço correspondente ao referido tempo de antena.

Foi um dos mitos de Hollywood

Glória Swanson morre em Nova Iorque

Com 84 anos morreu, em Nova Iorque, a actriz norte-americana Gloria Swanson. A sua morte ocorreu durante o sono, na noite de domingo para segunda, conforme precisou um porta-voz do hospital de Nova Iorque, onde a actriz se encontrava internada, desde o passado dia 20 de Março. Soube-se, entretanto, que a família da actriz deu indicações para que não fossem divulgados pormenores sobre a doença que causou a morte de Gloria Swanson.

Nascida a 27 de Março de 1899, em Chicago, Gloria Swanson começa a sua carreira artística aos dezasseis anos, quando, em 1916, chega a Hollywood e participa no filme «Charlot muda de emprego». Aí roda dez comédias com Mack Sennet, antes de ser contratada por Cecil B. de Mille. Sob a sua direcção Gloria Swanson torna-se uma estrela do mudo. Filmes como «mais forte que o amor», «A oitava mulher do Barba Azul» e «A frágil vontade» consagram definitivamente a sua fama de «mulher frívola e fatal».

Gloria Swanson trabalhou sob a direcção dos mais importantes realizadores da época e teve como «partenaires» alguns dos mais célebres galãs do celulóide entre os quais Rudolfo Valentino. Em 1928, a actriz abandona a «Paramount» para se lançar na produção, no seio da nova sociedade «United Artist». O seu primeiro filme, como produtora, é «Sadie Thompson», de 1928, dirigido por Raoul Walsh, seguido de um filmê inacabado, «Queen Kelly», também do mesmo ano e dirigido por Erich Von Stroheim. «The Trespasser», 1929, marca a sua passagem com êxito, ao cinema sonoro. No entanto, em 1933, Gloria retira-se do cinema e dedica-se aos «negócios»,no ramo da cosmética.

Regressa, contudo, de forma brilhante, a écran em 1950, com «Sunset Boulevar» (Crespúsculo dos Deuses), de Billy Wilder que é o seu maior êxito. Neste filme, Gloria interpreta o papel de uma «star» decadente de Hollywood. Em 1975 «Aiport 75» põe termo a sessenta anos de carreira cinematográfica.

Gloria Swanson consagrou-se nestes últimos anos, à dietética, ao estilismo, à cultura e à política participando activamente na campanha de Ronaldl Reagan. Em 1981, a actriz publicou as suas «Memórias» onde, a cer altura, afirma, comentando a su vida: «Os anjos foram muito bon para mim». Swanson, que s manteve uma «star» até ao fim da sua vida, casou, em 1976, pela sexta vez, com o escritor William Duffy. Sobre a sua vida familiar da qual fazem parte duas filhas, um rapaz adoptado, netos e bisnetos, Gloria diria um dia: «As pernas de Marlene Dietrich sãm talvez mais longas que as minhas, mas eu tenho sete netos».

Com Gloria Swanson, escreve uma jornalista da France-Press, desaparece uma das mais célebres figuras da sétima arte americana, aquela que, com Mary Pickford, Mae West, Greta Garbo e Rita Hayworth criou e personificou mais totalmente o mito da «star» de cinema, rica, bela e caprichosa. Mito que Gloria assumia completamente: «O público queria que nós vivêssemos como reis e rainhas – afirmou a actriz. Foi isso que fizemos, porque não? Nós amávamos a vida, ganhávamos mais dinheiro do que alguma vez poderíamos ter sonhado e não havia nenhuma razão para pensar que tudo isso tinha um fim».

MOBÍLIAS USADAS
COMPRAMOS OU TROCAMOS
POR NOVAS, MODERNAS OU DE ESTILO
Armazéns Móveis Jorge
AV ALMIRANTE REIS, 35 – TELEF. 832161
(defronte Igreja do Anjos)